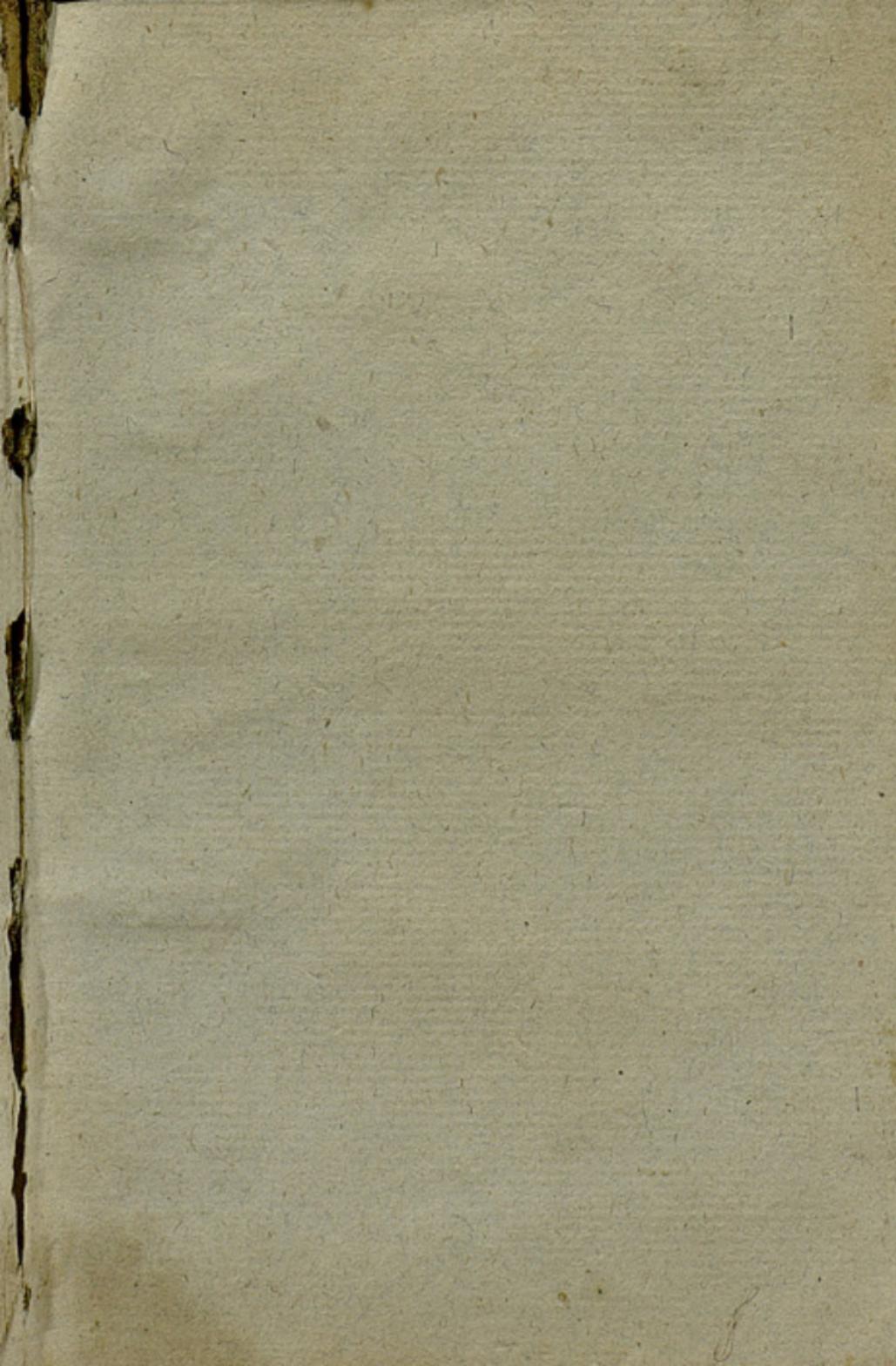


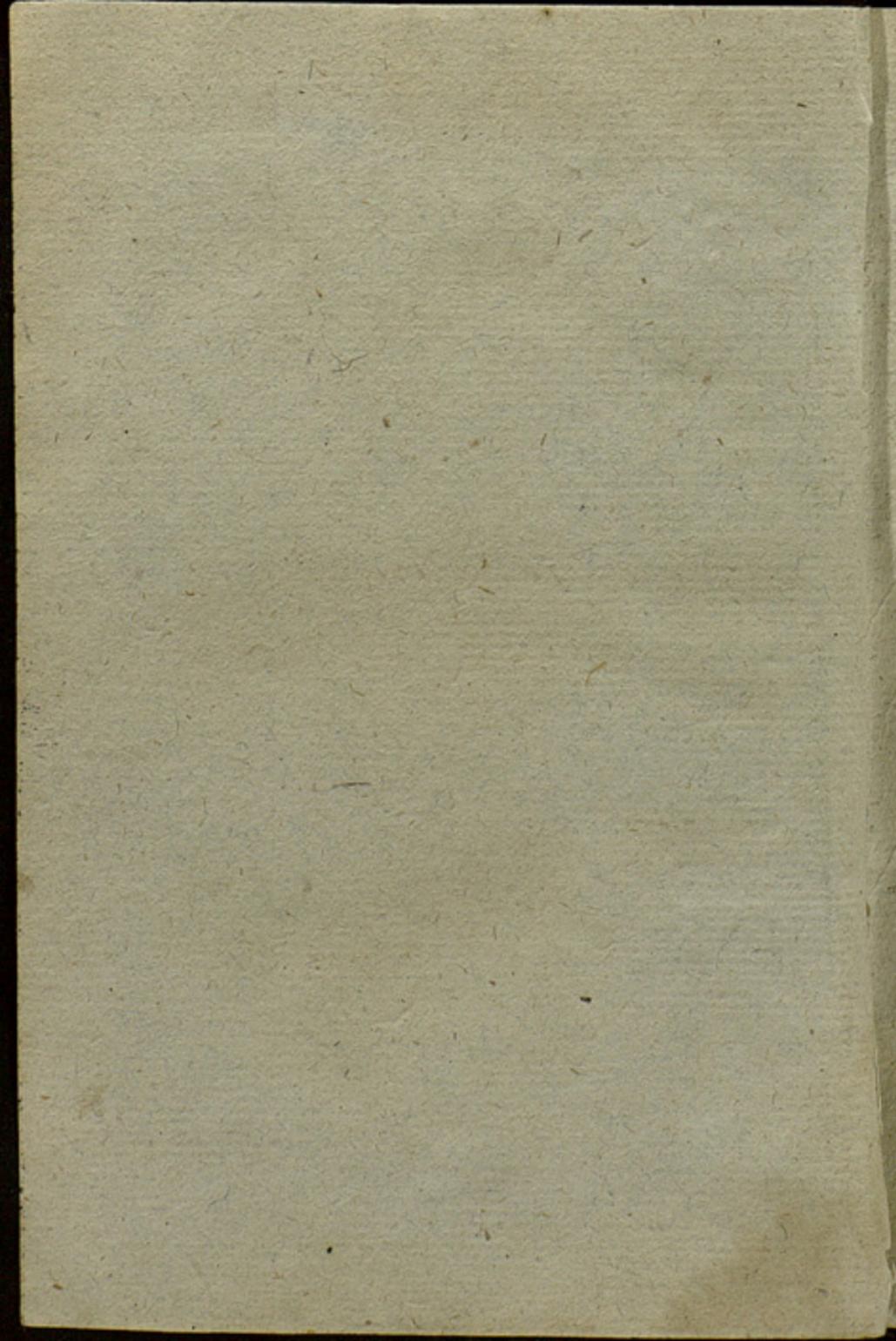


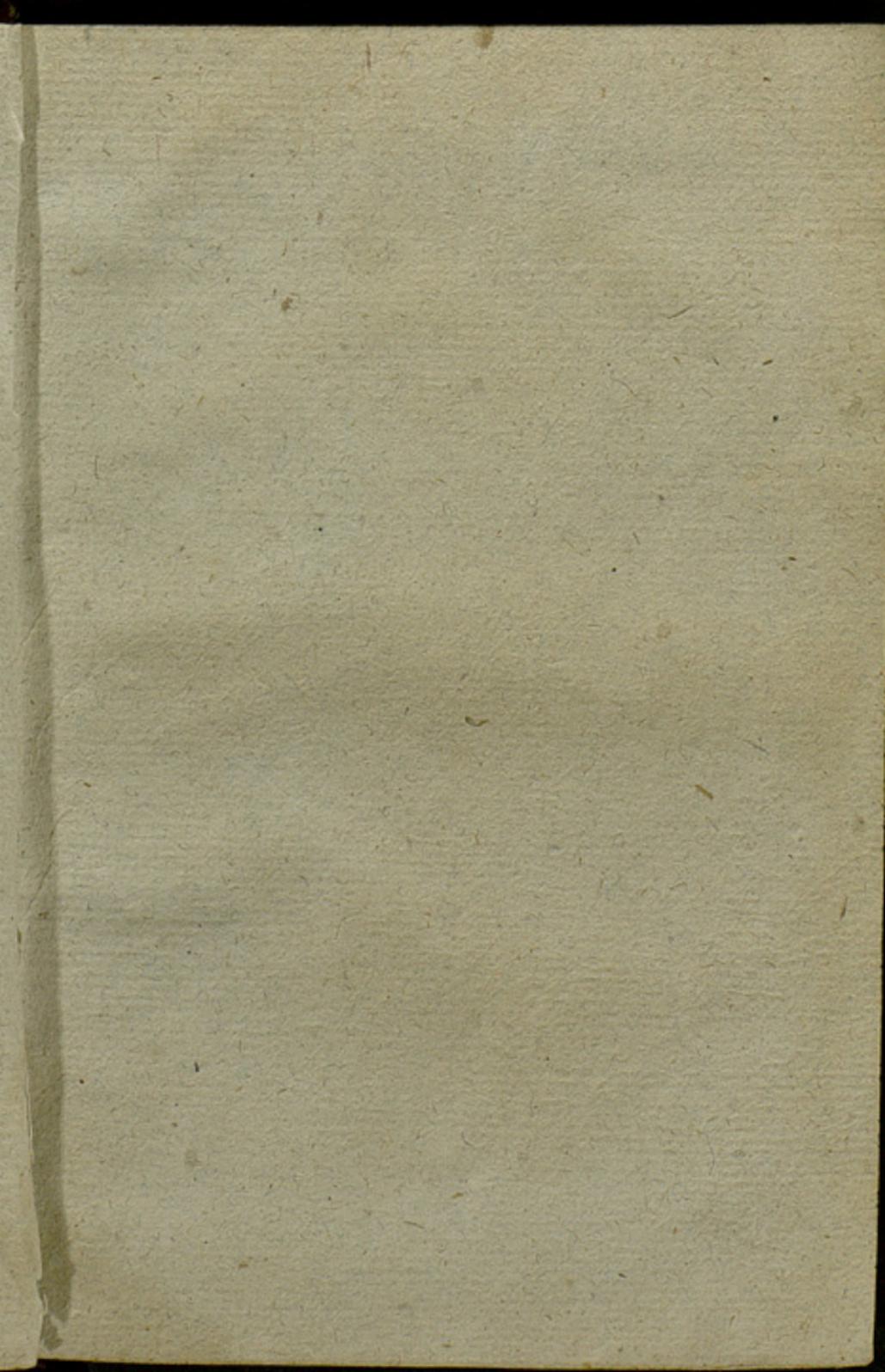
Est B-78

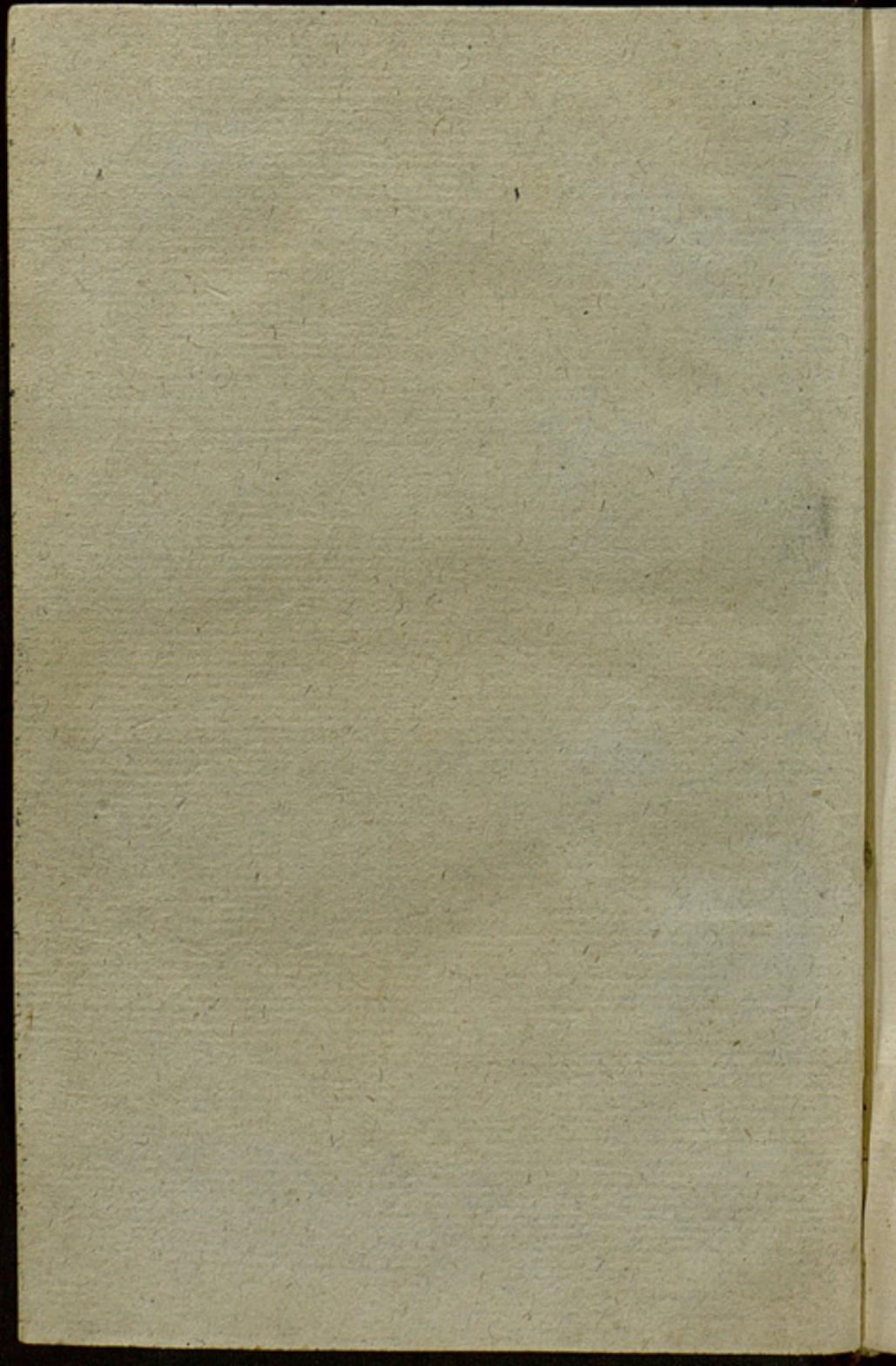
Tab. 3

N.º 46









REFLEXÕES

EXPERIMENTAES

METHODICO-BOTANICAS.

KLEINER

EXPERIMENTALIS

METHODICO-BOTANICA

REFLEXÕES
EXPERIMENTAES
METHODICO-BOTANICAS,
MUITO UTEIS, E NECESSARIAS
PARA
OS PROFESSORES
DE
MEDICINA, E ENFERMOS,
DIVIDIDAS EM DUAS PARTES:
SEU AUTHOR
O IRM. FR. CHRISTOVÃO
DOS REIS,

*Carmelita Descalço, Pharmaceutico-Botanico,
e Administrador da Botica de N. Senhora
do Carmo de Braga.*



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

JARDIM BOTANICO

LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO M.DCC LXXIX.

Com Licença da Real Meza Censoria.

1779

A-31

REFLEXÕES

EXPERIMENTALES

METHODOLOGICAS

MUITO UTILIS, E NECESSARIAS

PARA

OS PROFESSORES

DE

MEDICINA, E ENFERMOS,

DIVIDIDAS EM DUAS PARTES:

SEL AUTHOR

JOH. FR. CHRISTOVAO

DOS REIS.

Carreira de Medico; Pharmacopoeia-Bolanda
e Administrador da Botica de N. S. do
de Cima de Braga.



LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA.

ANNO MDCCLXXIX

Com Licença da Real Mesa Confesoria.

INTRODUÇÃO.

TEM feito o uso commum conhecer unicamente por *Caldas* aquellas Aguas quentes, que são frequentadas dos Enfermos, com cujos Banhos se curão das suas Enfermidades; sendo que, rigorosamente fallando, todas as Aguas, que nascem quentes, se devem denominar *Caldas*, ainda que nelas se não tomem Banhos; o que, me parece, procede ou de falta de commodidade, que algumas tem; ou porque ignorando-se as suas Virtudes, só se buscão as que a fama inculca pela melhoria dos Enfermos.

Não são talvez de menor Virtude algumas, que desprezadas, ou esquecidas se achão sem uso, o que cada dia se experimenta em muitas, que de novo se descobrirão, e outras já descobertas frequentadas com successos mui felices. Sirvão de exemplo as *Caldas de Caldellas*, Fréguezia vizinha da Cidade de *Braga*, que sendo conhecidas dos Moradores por quentes, lhe ignoravão as Virtudes, até que no anno de 1753. em que me achei na referida Fréguezia, vendo as

Aguas

Aguas sulfureas, e pouco quentes, as aconselhei a alguns Enfermos, que, segundo o que padecião, julguei lhes ferião proficuas. Não deixarão de corresponder os successos ao juizo que fiz das suas Virtudes: porque huns totalmente farão; outros experimentarão conhecida melhoria.

E vendo eu as muitas *Caldas*, *Aguas Mineraes*, e *Fontes Medicinaes*, que havião nas *Provincias do Minho, Trazos-Montes*, e *Beira*, de cujas *Terras* tenho bastante noticia, me animei a fazer este *Livro*, e nelle dar *Relação* das suas *Virtudes*. E como as *Caldas do Gerêz* forão o primeiro *Instrumento* desta *Obra* (por ver as *desordens*, que havião no tomar dos *Banhos*) serão tambem as primeiras, de que tratarei. Mas antes de tudo, me parece justo dar huma breve noticia do *Sitio* dellas, seu *descubrimen-*to, e o estado, em que hoje se conservão os *Banhos*, que estão feitos; a *diversidade* das *Aguas*; noticia da *Serra*; e tudo o mais, que me parecer conveniente declarar.

INDICE
DOS
CAPITULOS,
QUE CONTÉM ESTE LIVRO.

P A R T E I.

Das Caldas, Banhos dos Rios, do Mar,
e Fontes Medicinaes, que se achão
nas tres Provincias do Minho,
Traz-os-Montes, e Beira.

TRAT. I. *Das Aguas Thermaes,
Banhos dos Rios, e Mar.* Pag. 1.

CAP. I. *Descripção, descubri-
mento, e antiguidade das Caldas do
Geréz.* - - - - - ibid.

CAP. II. *Dos Tanques, que estão fei-
tos nestas Caldas: e noticias de suas
Aguas.* - - - - - 5.

CAP. III. *Modo de conhecer as quali-
dades das Aguas Mineraes, assim
quentes, como frias.* - - - - - 8.

CAP. IV. *Dos Banhos, que correspon-
dem a cada Enfermo, conforme o seu
temperamento, e doença.* - - 15.

CAP.

INDICE.

- CAP. V. *Da disposição, que devem ter os Enfermos antes do uso das Caldas.* - - - - - 18.
- CAP. VI. *Do número de Banhos, que devem tomar os Enfermos, assim quentes, como frios.* - - - - - 24.
- CAP. VII. *Do tempo, em que melhor obrão as Caldas; e modo de as tomar.* - - - - - 27.
- CAP. VIII. *Do tempo, que devem suar os Enfermos depois do Banho.* - - - - - 29.
- CAP. IX. *Do modo de beber as Aguas, assim quentes, como frias.* - - - - - 32.
- CAP. X. *Do Regimento, que devem observar, os que tomão Caldas, e fazem uso das Aguas Mineraes por bebida.* - - - - - 37.
- CAP. XI. *De como se devem remediar alguns Morbos, que accommettem aos Enfermos nas Caldas.* - - - - - 40.
- CAP. XII. *Das Caldas de Caldellas; Sitio, em que ficão; e suas Virtudes.* 46.
- CAP. XIII. *Das Caldas chamadas de Guimarães; do Sitio, em que ficão; e Effeitos, que obrão.* - - - - - 50.
- CAP. XIV. *Das Caldas do Rio Albitio; seu Sitio; e Virtudes.* - - - - - 54.
- CAP.

I N D I C E.

CAP. XV. <i>Das Caldas de Monsão; seu Sítio; e Virtudes.</i>	56.
CAP. XVI. <i>Das Caldas de Canavêz.</i>	59.
CAP. XVII. <i>Das Caldas da Rede, ou Moledo; seu Sítio; e Effeitos.</i>	60.
CAP. XVIII. <i>Das Caldas de Chaves; Sítio, em que nascem; suas Virtudes; e Minerães.</i>	61.
CAP. XIX. <i>Das Caldas da Covilhã; Sítio, onde ficão; e Effeitos, que obrão.</i>	64.
CAP. XX. <i>Das Caldas de S. Gemil; sua Descrição; e Effeitos.</i>	66.
CAP. XXI. <i>Das Caldas de Alcafache; e sua Descrição.</i>	69.
CAP. XXII. <i>Das Caldas de Aregos; sua Descrição; e Virtudes.</i>	70.
CAP. XXIII. <i>Das Caldas de S. Pedro do Sul; sua Descrição, e Virtudes.</i>	72.
CAP. XXIV. <i>Das Caldas de N. Senhora do Pranto; sua Descrição; e Virtudes.</i>	75.
CAP. XXV. <i>Dos Banhos dos Rios; seus Effeitos; e modo de os tomar.</i>	77.
CAP. XXVI. <i>Dos Banhos do Mar; e suas Virtudes,</i>	80.
CAP.	TRAT.

INDICE.

TRAT. II. <i>Das Fontes Medicinaes,</i> <i>de que tenho noticia nas tres Provin-</i> <i>cias referidas.</i> - - - - - X -	84.
CAP. I. <i>Fonte da Pelqueira - Longa.</i> <i>ibid.</i> - - - - -	84.
CAP. II. <i>Fonte Santa; Sitio, em que</i> <i>fica; e suas Virtudes.</i> - - - - -	85.
CAP. III. <i>Fonte das Virtudes; e Effeitos</i> <i>de suas Aguas.</i> - - - - - XIX -	88.
CAP. IV. <i>Fonte de Parada; e suas Vir-</i> <i>tudes,</i> - - - - -	89.
CAP. V. <i>Fonte da Cárcova; e suas Vir-</i> <i>tudes.</i> - - - - -	91.
CAP. VI. <i>Fonte Ferrea admiravel; seu</i> <i>Nascente, e uso.</i> - - - - -	93.
CAP. VII. <i>Fonte do Castanheiro; Si-</i> <i>tio, em que fica; e seus Effeitos.</i> 95.	95.
CAP. VIII. <i>Fonte de Almosala; seus</i> <i>Mineraes; e Virtudes.</i> - - - - -	97.
CAP. IX. <i>Duas Fontes Mineraes; seu</i> <i>Nascente; e Virtudes.</i> - - - - -	102.
CAP. X. <i>Fonte de Choupelo; e suas</i> <i>Virtudes.</i> - - - - -	103.
CAP. XI. <i>Fonte do Val da Mó; e suas</i> <i>Virtudes.</i> - - - - -	104.
CAP. XII. <i>Fonte do Banho; Sitio, em</i> <i>que fica; e seus Effeitos.</i> - - - - -	105.
CAP.	

INDICE.

- CAP. XIII. *Fonte de Santo Elias ; e suas Virtudes.* - - - - - 108.
 CAP. XIV. *Fonte de Loreto ; e suas Virtudes.* - - - - - 110.
 CAP. XV. *Fonte da Inquisição ; e Fonte Nova ; e suas Virtudes.* - - 111.
-

P A R T E II.

Dos Animaes, Vigetaes, e Mineraes,
 que se crião neste Reino, principal-
 mente nas Provincias do *Minho*,
Traz-os-Montes, e *Beira*.

- T**RAT. I. *Dos Animaes, que se crião nas tres Provincias, Minho, Traz-os-Montes ; e Beira.* - - 121.
 CAP. I. *Do Unicornio, e suas Virtudes.* - - - - - ibid.
 CAP. II. *Do Veado ; e algumas de suas Virtudes.* - - - - - 124.
 CAP. III. *Do Animal chamado Musgueiro.* - - - - - 127.
 CAP. IV. *Das Raposas ; algumas de suas destrezas ; e Virtudes.* - 129.
 CAP. V. *Do Lobo ; sua destreza ; e Virtudes do seu Figado.* - - 131.
 CAP.

INDICE.

- CAP. VI. *Do Porco bravo, ou Javalí.* 134.
 CAP. VII. *Das Cantaridas; Sítios, onde se achão.* - - - - - 139.
 CAP. VIII. *Dos Caranguejos; e algumas de suas Virtudes.* - - - 140.
 CAP. IX. *Das Stincos Marinhos; e suas Virtudes.* - - - - - 143.
 CAP. X. *Das Capricervas; Sítio, em que vivem; e suas Virtudes.* 144.
 TRAT. II. *De algumas Arvores, e Hervas medicinaes, que se crião neste Reino, principalmente nas Provincias, de que trato.* - - - - 149.
 CAP. I. *Da Arvore Betula; seu descobrimento; e Virtudes.* - - - - - *ibid.*
 CAP. II. *Da Canela descuberta neste Reino.* - - - - - 160.
 CAP. III. *Do Junipero; Sítio, em que se cria; e suas Virtudes.* - - - 162.
 CAP. IV. *De duas especies de Ramno; sua descripção; e Virtudes.* - - - 166.
 CAP. V. *Da Arvore, que produz o Manná; Sítios, em que se cria.* 168.
 CAP. VI. *Das Arvores Arceira, ou Lentisco; e da Cornalheira.* - - - 172.
 CAP. VII. *Do Sabugueiro; e suas Virtudes.* - - - - - 177.
 CAP.

INDICE.

- CAP. VIII. *Do Carvalho-Cerquinho ;
sua descripção ; e Virtudes.* - - - 180.
- CAP. IX. *Do Carvalho commum , Aga-
rico ; e Visco Quercino.* - - - 181.
- CAP. X. *Da Grossularia Espinbosa , e
Hortense.* - - - - - 184.
- CAP. XI. *Dos Berberis ; sua descri-
pção ; e Virtudes.* - - - - 186.
- CAP. XII. *Da Oxia-Canta ; Sitios , em
que se cria ; e suas Virtudes.* 187.
- CAP. XIII. *Do Silvão Macho ; sua des-
cripção ; e Virtudes.* - - - 189.
- CAP. XIV. *Da Salsa Parrilha , que se
cria neste Reino.* - - - - 191.
- CAP. XV. *Da Arvore Carrasco ; e sua
produção.* - - - - - 193.
- CAP. XVI. *Da Cochonilha ; e sua pro-
dução.* - - - - - 198.
- CAP. XVII. *Do Agno Casto ; sua des-
cripção ; e algumas Virtudes.* 200.
- CAP. XVIII. *Da Acacia Eglypcia.* 202.
- CAP. XIX. *Das Acacias Lusitanas.* 205.
- CAP. XX. *Do Cathecú ; ou Cato.* 207.
- CAP. XXI. *Da Arvore Ulmeiro ; e
suas Virtudes.* - - - - - 211.
- CAP. XXII. *Da Arvore Febre-Fuga Lu-
sitana ; sua descripção , e Virtudes.* 213.
- CAP.

I N D I C E.

- CAP. XXIII. *Do Séné Lusitano ; sua
descrição ; e Virtudes.* - - - 219.
- CAP. XXIV. *Da Sabina ; sua produc-
ção ; e Virtudes.* - - - 222.
- CAP. XXV. *De duas especies de Ta-
margueira.* - - - 223.
- CAP. XXVI. *Da Salgadeira ; Sitios,
em que se cria ; e de suas Virtudes.*
224.
- CAP. XXVII. *Da Esteva, e do Cisto.*
225.
- CAP. XXVIII. *Buxo ; e suas Virtudes.*
228.
- CAP. XXIX. *Da Centaurea-Maior.* 231.
- CAP. XXX. *Do Rapóntico ; ou Cen-
taurea-Maior-Folio-Eleni.* - - 233.
- CAP. XXXI. *Dos Doronicos.* - 236.
- CAP. XXXII. *Do Mechoação.* - 238.
- CAP. XXXIII. *Do Vince-Toxico.* 241.
- CAP. XXXIV. *Da Viperina ; ou Con-
tra-Herva Virginiana.* - - - 243.
- CAP. XXXV. *Da Aloes ; ou Babosa.*
245.
- CAP. XXXVI. *Da Jalapa.* - - 248.
- CAP. XXXVII. *Do Turbith.* - 251.
- CAP. XXXVIII. *Do Esquinanto, ou
Palha de Meca.* - - - 253.
- CAP.

I N D I C E.

- CAP. XXXIX. *Dos* Hermodactylos.
 254.
- CAP. XL. *Do* Açafrão Silvestre. 257.
- CAP. XLI. *Do* Rheobarbaro-Folio-Laphati. - - - - - 259.
- CAP. XLII. *Do* Epithymo. - - - 264.
- CAP. XLIII. *Da* Ungula Cavallina. 266.
- CAP. XLIV. *Dos* Ameos, e Alcarovia.
 267.
- CAP. XLV. *Da* Tafneira, e Tafninha.
 270.
- CAP. XLVI. *Da* Volubilis-Vulneraria;
e suas especies. - - - - - 272.
- CAP. XLVII. *Das* Hervas, que se
crião junto ao Mar. - - - 276.
- §. I. *Da* Soldanela. - - - - - 277.
- §. II. *Do* Cali, ou Alkali. - - - 278.
- §. III. *Da* Herva-Divina. - - - 279.
- §. IV. *Do* Cardo Eringio. - - - 280.
- §. V. *Do* Azaro. - - - - - 281.
- §. VI. *Da* Becabunga. - - - - - 282.
- §. VII. *Da* Pistoloquia. - - - - 283.
- §. VIII. *Do* Jusquíamo. - - - - 284.
- §. IX. *Da* Dormideira Carnuda. 286.
- §. X. *Dos* Limonios. - - - - - 287.
- §. XI. *Da* Ambrosia. - - - - - 289.
- §. XII. *Da* Botris Ambrozoides. 290.
- §. XIII.

INDICE.

- §. XIII. *Da Botris Chamedroides.* 292.
- §. XIV. *Da Botris Americana.* - 293.
- §. XV. *De algumas Hervas, que não só se crião pelas vizinhanças do Mar, mas por muitas Partes desviadas delle.* - - - - 299.
- TRAT. III. *De varias Pedras Mineræ, e Betumes, que se crião neste Reino; principalmente nas Provincias, de que trato.* - - - - 302.
- CAP. I. *Da Pedra de Cevar.* - *ibid.*
- CAP. II. *Pedra Morochtos; Sítios, em que se achão; e suas Virtudes.* 305.
- CAP. III. *Do Antimonio; e Lugares, onde se acha.* - - - - 310.
- CAP. IV. *De varias Pedras Medicinæ, e Mineræ, que se achão neste Reino, e de que tenbo noticia.* 312.
- CAP. V. *Ambar; e suas differenças.* 324.
- CAP. VI. *De tres especies de Coral, de Coralina, e Peroleira.* - - - 326.
- CAP. VII. *Dos Bitumes Mineræ.* 328.
- XIII
- RE-



REFLEXÕES
EXPERIMENTAES.

PARTÊ I.

Das Caldas, Banhos dos Rios, do Mar, e Fontes Medicinaes, que se achão nas três Provincias do Minho, Tras-os-Montes, e Beira.

TRATADO I.

Das Aguas Thermaes, Banhos dos Rios, e Mar.

CAPITULO I.

Descripção, descobrimento, e antiguidade das Caldas do Gerêz.



As Caldas do Gerêz são as mais bem recebidas na Provincia do Minho. Achão-se estas na Serra do Gerêz, distante seis leguas da Cidade de Braga para a parte do Norte, em

A

hu-

huma pequena Planicie, e baixa, que alli faz a Serra. Costumavão (e ainda hoje o fazem) os Moradores de Villar da Veiga, e Rio Caldo, Freguezias vizinhas, apascentar seus gados por aquellas Serranias; e vendo sahir fumo das margens do Rio (que naquelle tempo corria ao redor de huma Penha) o desviarão, e observarão, que por varias partes da mesma Penha sahia agua mais, e menos quente.

Espalhou-se a noticia pelos Póvos vizinhos; e ouvindo-a Manoel Ferreira de Azevedo, Cirurgião da Freguezia de Cobide, situada no alto da Serra, pouco mais de legua ao Poente do Sitio das *Caldas*, mandou abrir poços para observar os seus effeitos. Para isto conduzio alguns Enfermos com trabalho, por não haver outro caminho mais, do que o que fazião os Pastores, e o gado. Os bons effeitos, que os banhos fizeram em todos os Enfermos, foi causa de se espalhar a noticia por Terras remotas. Entendo-a D. João de Sousa, que era Governador das Armas na mencionada Provincia; para aproveitar-se dos Banhos,

man-

mandou abrir caminho para cavalgadas. Com isto concorreo muito Povo ao Sitio, fazendo Poços, Barracas, e Cabanas para o abrigo da noite, e reparo do dia. Neste estado permanecêrão alguns annos. E sendo o concurso muito, e os effeitos das Aguas maravilhosos, supplicárão os Povos á Magestade Fidelissima do Senhor D. João o V. se dignasse por sua Real Grandeza mandar edificar Tanques, para que os Enfermos mais commodamente tomassem os banhos, visto serem tão notorios os bons effeitos, que recebão delles. Consignou o dito Senhor huma grande somma, não só para os Tanques, mas para Hospital, Igreja, e Ponte no Rio para a prompta passagem dos Enfermos. Edificárão-se os Tanques; fez-se a Ponte; porém tão mal ideada, que no segundo anno das enchentes se desbaratou de todo. O Hospital ficou nas primeiras paredes assima do alicerce, e a Igreja reduzida a huma Capella, na qual collocárão a Imagem da Virgem, e Martyr Santa Eufemia, por haver certeza fôra seu Martyrio junto da Cidade de Obobriga, que os

Romanos tiverão, onde hoje he S. João do Campo, como diz D. Fr. João Munhoz, Bispo antiquissimo de Orense.

Pouco mais de oitenta annos haverá se descobrirão estas *Caldas*, e o principio foi, como fica referido: noticia, que alcancei dos homens mais velhos daquellas vizinhanças. Achão-se já fundadas no Sitio mais de quarenta Casas com seus Quartos separados; algumas capazes de recolher qualquer Pessoa grave; mas outras feitas tanto á ligeira, que mostrão bem o pouco tempo, que nellas assistem os Enfermos. Cada anno se vão edificando novas Casas, por ser o concurso muito, principalmente de Junho até Setembro: E neste tempo assistem nas *Caldas* Medico, e Cirurgião pagos pela Magestade: E acode alli para vender tudo o necessario, assim para sãos, como para Enfermos, muita gente das vizinhanças.

CAPITULO II.

*Das Tanques , que estão feitos nestas
Caldas : E noticias de suas Aguas.*

OS Tanques , que estão nestas *Cal-*
das , e em que se tomão banhos ,
são seis , feitos de pedra de cantaria ,
cubertos de abobada da mesma. Tem
cada hum dentro bastante espaço para
se despirem , e vestirem os Enfermos.
Todos tem no fundo hum buraco , pelo
qual se despejão , quando precisão la-
var-se ; e por cima defaguadouros para
os despejarem , estando cheios.

O primeiro , contando da parte do
Norte , se chama *Forte* ; porém tem
perdido muito do seu calor , depois que
se lhe tirou parte da abobada superior ,
e não he pequeno damno aos que nelle
devem tomar o banho. O segundo se
chama *Contra-forte* , e ambos estes re-
cebem muita agua da sua Gruta , ou
Nalcente ; quasi sempre estão cheios , por
ferem pouco frequentados. O *Terceiro* ,
assim chamado , não recebe agua da sua
Fonte , por lhe ficar baixa ; motivo , por
que

que se enche com a do *Contra-forte*, e se bate para ficar mais branda, quando esta tem o calor mais activo; porque o seu tempêro he quasi como a da *Bica*. O quarto Banho se chama *Da Figueira*; e tem a sua agua quasi perdida, por se verter para humas Casas, que alli fizeram. He esta agua muito quente ao sahir da Penha; mas junta na sua taça, fica com tempêro tal, que se pôde estar nella horas sem afflicção, e serve para refrêscos. O quinto se chama *Do Fígado*, ou *Fresco*: E tem agua propria, que sahe da sua Fonte; mas he pouca: o Tanque largo, e alto; gasta muito tempo em encher-se; e por isso he quasi fria, posto que sua agua he bem quente ao sahir da Fonte, ou Penha. O Banho da *Bica*, que he o sexto, se chama assim, por lhe correr a agua da Penha por hum Bica de pedra; tem muita agua, e se lhe pôde diminuir, e accrescentar. Com ella se aquenta a do Banho *Do Fígado*, quando está fresca com demazia.

Estes são os Tanques, em que se tomão banhos, e podem haver mais, se houver quem os requeira, porque ha mui-

tã agua, e commodidade para elles. Entre o Banho *Da Figueira*, e *Do Figado* estavam mais dous meio feitos, mas sem abobada; e sobre as paredes formãrão humas Casas, das quaes se não servem os Enfermos, e causão grave damno. No fim do Terreiro da Capella, descendo para o rêgo das Aguas, que sahem das *Caldas*, estava hum Banho feito de pedra lavrada com agua bastantemente quente, e muito vitriolada, o qual Banho vi no anno de 1750. Acha-se este entupido por causa de humas Casas, que alli fizerão. Junto da porta da Loja se vê ainda hum Poço (e he facil o procurallo) que pôde servir para Leprosos, e outras Queixas ascorosas; porque não convem tomarem estes os Banhos nos Tanques, em que os tomão o mais Povo. No mesmo rêgo da Agua, que sahe dos Banhos, vi muitas vezes sarar chagas das pernas só com lavallas a miudo: E a alguns Leprosos, que fazendo nelle Poço, tomavão alli os banhos.

He de notar, que todas as Aguas Thermaes, ou *Caldas*, que tenho visto, e observado, assim mais, como menos
quen-

quentes, ou no mesmo lugar, onde nascem, ou em suas circumferencias, a terra he cretacia, calcaria, argillosa, ou de huma pedra branda, que com facilidade se desfaz: E estas são tambem causas das Aguas sahirem muito quentes, quando carregadas de acidos, passão por ellas; o que tenho conhecido pelas muitas experiencias, e lição de varios Authores.

CAPITULO III.

Modo de conhecer as qualidades das Aguas Mineraes, assim quentes, como frias.

ANtes de referir os Mineraes das Aguas de cada hum dos Banhos destas *Caldas*, e os seus effeitos, me parece justo expôr algumas Regras, que assignão os AA., pelas quaes me regulei no seu conhecimento.

As Aguas, que contém particulas salinas acidas, se no transito, que levão pelas terras, encontrão Alkalinos testaceos, e bituminosos, sulfureos, como os ha certamente de Gredas, Argillas, Pe-

Pedras brandas, Terras marceaes, e Mineraes imperfeitos, com a introducção dos acidos, se faz tal fermentação, que a Agua sahe a ferver, e queima; e conforme a maior porção, que encontra, assim he o cheiro, que tem; porque se a maior he bituminosa, sulfurea, cheira muito ao Enxofre: Se com este se junta Terra marceal em porção igual, as Aguas fervem, e escaldão: Se depois passão por Terras vitrioladas, tem menos cheiro, e com adstricção no gosto.

Se a maior quantidade destas particulas são Succos testaceos, e ferreos, o cheiro he lixivioso, e forte: Se com estes se ajuntão alguns Saes muraticios, o cheiro he fetido, e desabrido.

Se a maior porção he Terra nitrofa, as Aguas sabem mal, e nauseão: Se he Sal mineral, as Aguas são amargofas, e salgadas: Se he de Terra aluminosa, nauseão muito, e provocão a vômito.

Se as Aguas, que nascem, muito, ou pouco quentes, trazem só as particulas dissoluveis dos Mineraes, que encontrão, não tem máo cheiro: E posto que

que alguma cousa nauſeem, bebem-se ſem difficuldade; e conforme o predominio de particulas mineraes, aſſim representam a côr no ſedimento, ou limo, que deixão na ſahida da ſua Fonte; porque ſe o predominio ſão particulas de Marte, o ſedimento ſerá rubro chumbado, eſcuro, ou denegrado.

Se for de Nitro vitriolado, a côr ſerá de verde-branca deſmaiada. Se for de Enxofre, ſerá a côr de branca-eſcura. Se for de Pedra-Hume, a côr ſerá cinzenta, e esponjoſa.

Finalmente, o que mais me certificou das particulas mineraes, que trazem comſigo as Aguas Thermaes, forão os exames dos ſedimentos, que ajuntão no fundo dos Poços, em que fazem aſſentto; e nos que ficão depois de conſumido ao fogo todo o licor aquoſo; porque ſêcco eſte, e poſto em barra de ferro ardente, ſe tem Enxofre, o moſtra logo no cheiro.

Se tem Sal ácido, faz grande ruido, e deſapparece. Se he Sal-gema, ou mineral, eſtala, e ſe deſfaz em chiſpas. Se tem ſó Nitro, ſe liquida ſem ruido,

e se confome em licor. Se he Sal-Mar-
te , se faz branco-cinzento. Se Ferro ,
se faz rubro-obsuro. Se Capa-rosa , se
faz branco-cinzento. Se tem Pedra-
Hume , líquida , e se faz branco côr de
leite.

Se tem Alvaiade , se faz roxo , cor
de Ocre , e o círculo amarello. Se he
Cal , faz-se mais branco. Se he Créta ,
se embacia , se endurece , e fica muito
branca. Se he Créta commua , se sécca ,
e desfaz com côr cinzenta. Se he Ar-
gilla , se faz mais encarnada.

Com este laborioso trabalho lhe sepa-
rei tambem alguns Saes ; huns de gosto
levemente picante subdulce ; outros pi-
cantes adstringentes ; e outros ácidos pun-
gentes , que accominettendo á garganta ,
movião toce ; de cujos exames julguei ;
que aquelles sedimentos continhão parti-
culas mineraes de diversos Saes , princi-
palmente ácidos vitriolados , e marceaes
sulfureos.

Destes exames , me parece , se póde
bem conhecer , que todas as Aguas , que
nascem quentes , ou ferventes , são taes
pela fermentação , que com ellas , sendo
fri-

frias , fazem os Mineraes , por onde
passão , ou que com ellas se ajuntão.

Isto supposto , me parece , que as
Aguas destas *Caldas* do Gerêz constão
de huma congerie de Particulas salinas
de diversos Mineraes , conjuntas com ter-
ra subtil , cretácea , marceal , aluminosa ,
enramadas com materia bituminosa , e
adiposa sulfurea , principalmente as A-
guas dos dous Banhos , *Forte* , e *Con-
tra-forte* ; por cuja causa o sedimento ,
ou lodo , que se acha no fundo destes
dous Tanques , he tão adstringente , e
deseccante , que com elle se enxugão , e
cicatrizão as chagas das pernas , e de
qualquer parte do corpo.

Os exames feitos nas Aguas da *Fi-
gueira* , *Figado* , e *Bica* me mostrarão
o predominio das Particulas Mineraes ,
que cada hum tem ; e por elles conheci
no Banho *Da Figueira* mais Particulas
de Nitro marceal conjuntas com huma
terra subtil subfusca , pelas quaes he a
Agua (posto que muito quente na sahida
da Penha) tão temperada na sua taça ,
que se póde estar nella horas sem af-
licção.

A Agua do Banho *Fresco*, ao qual de ordinario chamão *Do Fígado*, tem mais Particulas do marceal vitriolado.

A Agua do Banho da *Bica* tem mais predominio de Vitriolo, e adiposo sulfureo, juntos com huma terra subtil, e subfusca. O Banho *Terceiro*, assim chamado, tem as mesmas Particulas do *Contra-forte*, por se encher da Agua do mesmo Banho.

Estes são os Minerães, que pude descobrir nestas *Caldas*; e não duvido tenham outros muitos, principalmente de diversos Saes, que se não podem conhecer, e nem he facil com os Experimentos.

Todas as Aguas, que nascem daquelle lado da Serra, e vizinhas da Penha, que lança as Aguas quentes, ou sejam tepidas, ou frias, são Minerães.

Advirta-se, que nos Mezes já frios, como são depois de Setembro, e naqueles dias, em que não ha Sol, se conhecem bem os Saes das referidas Aguas, Minerães, Acidos, vitriolados no gosto, e adstringencia, que causão nas fauces, e na muita turbação da cabeça;

prin-

principalmente as da Fonté da *Bica*, como observei no Mez de Outubro algumas vezes, que em diversos Annos me achei naquelle Sitio. As Aguas da Fonté vizinha, ou Banho *Fresco* fazião os mesmos effeitos, mas com menos actividade.

No tempo, que ha calor, não se experimentão estes effeitos, ao menos com tanto impeto: E com razão; porque como estas Aguas contém as Particulas salinas dos diversos Mineraes, que deixo referido, tanto crassas, como subtís, no tempo do calor se subtilizão, e evaporão mais: E pelo contrario acontece no tempo frio, e chuvoso; porque as Particulas subtís se reúnem com as crassas na mesma porção de Terra Mineral, que as mesmas Aguas trazem consigo. Isto se conhece claramente não só pelos effeitos referidos, mas pelo sedimento mais crasso, que neste tempo deixão as Aguas na sahida da sua Fonte, no qual se divisão as cores de alguns dos referidos Mineraes. Por esta causa me parece, que o beber as Aguas no tempo do calor, deve ser perto do seu Nas-

cente; e a que se levar para os Enfermos, se deve conduzir bem tapada ao tempo, que se tira da Fonte.

CAPITULO IV.

Dos Banhos, que correspondem a cada Enfermo, conforme o seu temperamento, e doença.

HE commum entre alguns Medicos, e Cirurgiões, que não tem conhecimento destas *Caldas*, mandarem aos Enfermos tomar os banhos no Tanque da *Bica*, sem examinarem se lhes são, ou não convenientes, ou se correspondem a seu temperamento, e doença: E por isso muitos, ou não experimentão melhoras, ou vem peiores do que forão. Para evitar estes males, se governarão pelas Regras seguintes:

Os Enfermos, que padecerem Estupor, Paralyfia, Hydropisia, Gotta, Alporcas, Rheumatismo, Frouxidão, ou Relaxação de nervos, e tendões, Sciatica, Tumores scirrosos, Tofos, e todas as mais Queixas, que procederem de coagu-

la-

ção, e tiverem por causa os humores crassos, viscosos, sendo gordos, e fleumaticos, tomarão os banhos no *Forte*, e *Contra-forte*, que são os dous mais quentes, que correspondem a seus temperamentos, e se curão semelhantes Queixas.

Se algum dia estiver tão quente, que não possão tomar os banhos nos dous referidos Tanques, principalmente de tarde, os tomarão no *Terceiro*, que he a mesma qualidade d'Agua, e tem menos grãos de calor. Se experimentarem afflicção no Banho *Forte*, que nem de manhã o soffra, tome-o no *Contra-forte*, e de tarde no *Terceiro*. Se com os banhos se esquentar, tome hum só no dia, ou pare até se refrescar, porque não convenir a Banho *Fresco* (como alguns costumão, depois de ter tomado nos quentes) e isto só por grande necessidade se fará.

Os que padecerem Obstrucções no Fígado, Baço, Mezenterio, Crispaturas de fibras, Turbações de cabeça, Gotta incipiente, Rosacea, Paralytia espuria, Rheumatismo, falta de respira-
ção,

ção, Flatos hypocondriacos, Hemorróidas, ardores de ourina, Disurias, Paixões histericas, Neufriticas, Morféa com manchas rubras, Setrinas fuscas, e todos os affectos cutaneos, que tiverem por causa os humores acidos, salfos, o temperamento ardente, e sêcco, que communmente são aduſtos tanto em hum, como em outro ſexo, tomarão os banhos no Tanque *Da Figueira*, eſtando ſó com a ſua propria Agua; e no *Do Fígado* temperado (ſe eſtiver muito freſco) com alguma Agua da *Bica*; mas que fique com calor tão moderado, que não afflija, antes cauſe ſuavidade.

Os que forem de temperamento medio entre quente, e humido, Linfaticos, e padecerem as Queixas referidas, tendo por causa a crasſicie de humores, ou falta de purgação menſal, Debilidades do utero, do eſtomago, Cataratas, Eſterilidade, Fiſtulas do entrefemineo, e do Lagrimal, tomarão os banhos no da *Bica*, porque eſtas Aguas, por ſeus Mineræes, e calor, são as que convem para ſemelhantes temperamentos.

Os que padecerem Chagas calloſas,

e corrosivas, ou escrofolosas, Fístulas, Lepra, Elefancia, Farelacea, Prorigos, Impigens, e todas as mais Queixas cutaneas, que causão tedio, e damno aos Enfermos (tomando os banhos no mesmo Tanque, em que os tomão os outros) tomarão os banhos no Rego das Aguas, que sahem das *Caldas*.

CAPITULO V.

Da disposição, que devem ter os Enfermos antes do uso das Caldas.

Qualquer Enfermo, que houver de tomar *Caldas*, deve purgar-se primeiro, e repetir o Purgante as vezes necessarias, usando dos mais Remedios, que o Medico julgar precisos, conforme a Queixa, que padece. Para isto se deve attender ao temperamento, e forças; e conforme ellas, se determinará o Purgante. Purgado que seja, descance em Casa ao menos tres dias, antes que faça jornada, o que muitos não observão, porque purgados em hum dia (e ás vezes mal) no outro fazem jornada com grande damno da faude.

Se

Se o Doente se quizer purgar nas *Caldas*, leve consigo o Remedio, que o Medico lhe determinar; ou se purgará com os Remedios seguintes, que póde com facilidade levar, e tomar nas ditas *Caldas*:

» Sal Cathartico de Inglaterra huma onça, dez, ou doze oitavas, conforme a robustez do Enfermo, desfeito em hum copo de agua do Banho, a que for bastante: »

Ou com hum leve Cozimento de Pimpinela, e Herva Medica, de que abunda o Sitio; e este cozimento será mais proprio para os que forem de temperamento Linfatico, e grossos de Carne.

As Pilulas de *Familia*, as *Catholicas*, os *Trociscos de Fioaravanto*, e ainda as *Cochias menores*, reformadas, são optimos Purgantes, e se podem levar com facilidade. Com tudo sempre o Doente se deve purgar com o Remedio, que o Medico (por cuja direcção vai ás *Caldas*) lhe determinar, attendendo á sua Queixa; e ainda que sejam fracos,

sempre se purguem, primeiro que usem dos banhos; porque assim como aos que vão bem preparados fazem as *Caldas* bem, também damnificão aos que assim não vão.

E como pôde succeder não terem os Enfermos em algumas Terras Medico, que lhes determine o Purgante preciso á sua Queixa, e temperamento, aqui lhes declaro os que me parecem mais proficuos.

Os Enfermos, que forem de temperamento Linfatico, grossos, macilentos, e padecerem Estupor, Parlysia, Gotta edematosa, ou outra alguma Queixa, das que procedem da crassicie dos humores, usarão do Remedio seguinte:

- » Por espaço de tres dias tomará de
- » Cozimento das Raizes aperientes
- » meia libra de manhã, e a mesma
- » porção de tarde, adoçado com al-
- » gum açúcar, ou com Xarope das
- » Raizes dioreticas; depois se pur-
- » gue com os Pós tartareos, que re-
- » petirá segundo a operação, que
- » fizer, duas, ou tres vezes.»

E se padecerem Obstrucções, tomem os aperientes mais dias; e passados quatro, se purguem da maneira seguinte:

» Tome de Cozimento aperiente *su-*
 » *prà* quatro onças; tire tintura a
 » duas oitavas de Séne, com huma
 » de Cremor-Tartaro; depois des-
 » faça de Maná huma onça e meia,
 » Sal Cathartico Inglez meia onça;
 » misture para huma bebida, que
 » tomará de manhã, coada, e quen-
 » te.»

E descansando hum dia, ou dous, se for Pessoa fraca, repita o mesmo Purgante: E se for de constituição debil, seja menos o Purgante: E depois torne a continuar com os aperientes alguns dias: E se for preciso, repetirá os Purgantes.

Sobre o lugar obstruido usará do Unguento Eliano, como bom desobstruente, ou de outro qualquer Unguento, que o mollifique, e desfaça. Beberá ou vinho, ou agua, em que tenha fervido, ou posto de infusão a Raiz de Gilbarbeira
 bem

bem pizada ; E sentindo a Obstrucção ; que se desfaz , se torne a purgar brandamente , e repita estes Remedios muitos dias antes de ir para as *Caldas* , com os quaes virá de todo são.

Os que padecerem Gotta artetica , ou Rheumatismo , se purgaráõ com o Electuario cariocostino , repetindo-o até terceira vez , ou as que julgar o Medico lhes são precisas ; porque tem especial virtude para extrahir das juntas as Rheumas , e humores crassos.

Com estes mesmos Remedios se podem purgar os mais Enfermos , que quizerem fazer uso de *Caldas* , diminuindo , ou acrescentando o Purgante , conforme se sentirem as forças.

Aquelles Enfermos , a quem tiver faltado alguma descarga da Natureza , como Hemorróidas , e fluxo mensal ; ou a sua Queixa proceder de Salsugem , Inflammacção , Destempêro do sangue , ou outra semelhante causa , devem tomar algumas Sangrias antes , ou depois dos Purgantes ; mas por conselho de Medico , ou Cirurgião perito.

Chegados ás *Caldas* , descancem hum dia ,

dia, ou dous (se for pessoa fraca) primeiro que principiem os banhos. Se chegar algum esquentado do caminho, não tome banho, principalmente em Poço quente, em quanto se não refrescar em Banho fresco.

Se quizer purgar-se nas *Caldas*, descance hum dia antes da Purga; e se repetir, descance outro entre os da Purga; e depois da segunda descance dous dias, antes que principie os banhos. Se for Pessoa fraca, descance dous dias antes da Purga, e quatro, ou cinco depois della.

Se o Doente se esquentar com as Purgas, como de ordinario succede (o que conhecerá pelo pezo da cabeça, calor, e formigueiros pelas costas, ardor na via recta, e ligeireza de pulso) se refresque em algum dos Banhos frescos, ou tome Semicupios na Agua, que cahe da Serra ao pé do Banho da *Bica*, porque tem especial virtude para curar as Queixas hemorróidas, e Diarrhéas procedidas de calor, como me tem mostrado a experiencia de muitos annos.

CAPITULO VI.

Do número de banhos , que devem tomar os Enfermos , assim quentes , como frescos.

A Desordem , que ha nestas *Caldas* (e assim será nas mais do Reino , de que se aproveitão os Enfermos) em tomar os banhos , me moveu a fazer particular Capitulo do número , que cada hum deve tomar ; porque huns tomão mais , do que necessitão ; outros menos , do que devem ; por cuja causa vi nestas *Caldas* alguns Enfermos , que pela demazia estiverão propinquos á morte.

Por este motivo advirto aos Enfermos , que padecerem Estupores , Torpores , Gotta , e mais Doenças , que tem por causa os humores frios , crassos , viscosos , e tartareos , aos quaes vão determinados os Banhos *Forte* , e *Contraforte* com as condições , que naquelle Capitulo se advertem , tomarão doze até dezoito banhos , huma vez cada dia ; sendo melhor de manhã , principalmente estando o tempo muito cálido ; mas es-

estando fresco, e o permittirem as forças, póde tomar dous cada dia: E os que forem de Natureza debil, de maior, ou de menor idade, como Velhos, ou Rapazes, tomarão até doze.

Aquelles Enfermos, que padecerem as Queixas, para as quaes lhes fica determinado o Banho da *Bica*, sendo de temperamento Linfatico, gordos, e de constituição forte, podem tomar de quinze até vinte; porém os que forem de temperamento colerico, ardente, de poucas carnes, e constituição mediana, tomarão até quinze; huma, ou duas vezes no dia, conforme lhes permittirem as forças. Mas haverá casos, em que os Doentes desta qualidade os não possão tomar todos os dias, mas em hum, e outro não; o que poderá aconselhar o Medico, ou Cirurgião, que assistem nas *Caldas*, attendendo ao referido.

Os Enfermos, que padecerem as Queixas, para as quaes lhes estão determinados os Banhos brandos, chamados *Frescos*, *Da Figueira*, e *Figado*, sendo de constituição forte, temperamento mediano, podem tomar vinte até trinta,

ta, senão faltarem as forças, porque estes Banhos, ainda que frescos, sempre debilitão: E se lhes continuarem os fuóres, que aos dez, ou doze banhos costumão vir, nestes termos tomarão menos, ou hum só no dia. Os que forem de temperamento ardente, constituição debil, idade provecta, ou juvenil, poderão tomar doze até quinze; e se houver forças, até vinte.

Os que padecerem affectos cutaneos, como Sarna, Prorigo, Impigens, Elefancia, Lepra farelacea, Pústulas, Chagas, e outras mais Queixas ascorosas, e tediosas, tomarão vinte até trinta banhos no Rego da agua, que sahe das *Caldas* junto ao Banho da *Bica*, para o que se fará Poço proprio para este effeito, ou no Banho, que declarei, estava occulto no fim do Terreiro da Capella. Se algum destes Enfermos for de constituição debil, tome menos banhos.

CAPITULO VII.

*Do tempo, em que melhor obrão as
Caldas; e modo de as tomar.*

PEla experiencia se tem conhecido, que o tempo mais proprio de tomar *Caldas*, e em que obrão melhor, he do principio de Junho até vinte de Julho; e de vinte e dous de Agosto até o fim de Setembro; porque no tempo, que medeia, he naquelle Sitio do Geréz muito activo o calor, e com elle as Aguas fervem de sorte, que ainda na ausencia do Sol se não podem tomar os banhos, e se debilitão os Enfermos com o muito fuor, quando com a Quadra da Estação não paissão mal.

A experiencia me tem mostrado em varios Annos, e Quadras, em que eu me achei naquelle Sitio, que nos dias affirma referidos era tal o calor nas Aguas, que não só os Tanques quentes estavam insoffríveis, mas ainda os frescos insupportaveis: e era preciso deixar refrescar as Aguas com a vizinhança da noite para poder tomar os banhos. E se neste

tem-

tempo corre alguma viração fria, estão os Enfermos propinquos a padecer Flatos, dores, pontadas, e outras maiores afflicções; porque como o calor he muito, todos appetecem o refrêscó, e se introduz pelos póros a viração fria, causando tantos males, como muitos experimentão.

O tempo de estar no Banho se regulará da maneira seguinte: Os fracos estarão de meio até hum quarto de hora; e os robustos de quarto até meia hora, e desta não excedão, porque ainda os que os tomão em Banho brando no tempo do calor, se excedem a meia hora, se achão esquentados.

As horas mais proprias de tomar os banhos são de manhã das cinco até ás nove; e nos dias de muito calor, das quatro até as oito; e de tarde, quando o Sol se vai ausentando dos Banhos, que de ordinario são cinco horas, e estas verdadeiramente são as que todos os Enfermos devem deixar passar depois de jantar, para que o estomago esteja desembaraçado ao tomar do banho: E se a Quadra do tempo for cálida com demazia,

zia, de forte que nem ainda de tarde se possa tomar o banho; tome-o só de manhã, por se não fazer contínuo o suor, e impedir aos Enfermos a continuação dos banhos.

Nenhum Enfermo, ainda que seja fraco, coma, ou beba (ainda que seja da Agua mineral) antes de tomar o banho: E quando algum se sinta fraco; antes não tome o banho, do que tomallo depois de comer, ou beber.

Nenhum Enfermo mude de Banho, como alli fazem muitos, sem advertirem que lhe causa grande damno a tal mudança: E quando se sinta muito esquentado, póde tomar hum, ou dous por modo de fresco. Nenhum principie os Banhos quentes, sem primeiro tomar ao menos dous no Banho fresco.

C A P I T U L O VIII.

Do tempo, que devem suar os Enfermos depois do banho.

Não se tem até agora determinado Regra certa do tempo, que devem suar os Enfermos depois do banho:

Por

Por este motivo huns suão mais, do que convem, e outros menos, do que devem. Por esta causa digo: Que o suor se deve regular conforme as forças do Doente, e Queixas, que padece. Com tudo não deve ser violento; mas sim, o que a Natureza obrigada do banho expellir; e para isso se cubrirá só com a roupa, que costuma ter na cama de noite, respeitando ao tempo. Não cubra o Enfermo a cabeça com a roupa, só sim com o lançol, ou toalha, deixando a cara descuberta; excepto se a Queixa, que padecer, for das que por frias offendem os Nervos, que neste caso se poderá cubrir, para que á imitação do corpo, fue tambem a cabeça. E se sentir afflicção, se descubra: E para que com melhor certeza se entenda o tempo, que cada hum deve suar, o declaro no Methodo seguinte.

Os que padecerem Estupor, Paralyzia, Hydropesia, e mais Queixas, que ficão declaradas no Capitulo IV. se for magro, de temperamento ardente, sêcco, nos primeiros seis banhos não suará, e estará no descanso meio quarto de hora;

e nos mais que tomar, suará hum quarto, e não mais; porque a estes temperamentos não convem muito suor. A mesma ordem se deve observar em todos os Enfermos de semelhante temperamento, que padecerem qualquer dos Morbos, que se curão com o beneficio das *Caldas*. Se forem gordos, de temperamento Linfatico, suaráõ nos primeiros seis banhos hum quarto de hora; e nos mais podem chegar até os tres quartos.

Os que padecerem Obstrucções, Scirro, ou outro qualquer Tumor, que com o beneficio das *Caldas* se pertenda curar, e for de temperamento cáldo, e sêcco, não suará, nem tomará banhos nos Tanques do suor: E se for de temperamento Linfatico, robusto, nos primeiros oito banhos não mova suor, e nos mais suará de hum quarto até tres.

Os que padecerem Flatos hypocondriacos, Intemperanças do Figado, Hemorróidas, ardores de urina, Falta de respiração, e as mais Queixas, que vão declaradas nos Banhos *Frescos*, Capitulo IV. não suaráõ; e quando a Natureza, como próvida, envie alguma lentura (o que succe-

cede com os Banhos *Frescos* ao nono, ou decimo) a conservar á com pouca roupa; porque se tem observado fazer mal o fuor a Pessoas, que padecem semelhantes Queixas.

Passado o tempo do fuor, se limparráõ, e vestiráõ roupa quente: Em todo este tempo terão as portas, e janellas fechadas: depois que parar, podem sahir a passeio bem cubertos; e se correr viração fresca, fujão della, que he nociva.

C A P I T U L O IX.

Do modo de beber as Aguas, assim quentes, como frias.

EM todos os Morbos, em que aproveitão os Banhos das Aguas Mine-raes, são de grande utilidade as mesmas Aguas bebidas, excepto as de algumas *Caldas*, que por ascorosas se não podem tolerar. Mas para qualquer fazer uso dellas, se deve dispôr primeiro, como se adverte no Capitulo V. da Disposição para os Banhos, purgando-se, e sangrando-se por conselho de Medico; porém

o mais acertado he purgar-se ; não com Remedios fortes, mas brandos , repetidos, conforme a necessidade o pedir.

Ha nestas *Caldas* do Gerêz grande variedade no methodo de beber as Aguas ; o que não se deve seguir pela muita quantidade , e falta de tempo para o descanso dos Enfermos. Por este motivo me parece mais acertado, que os Enfermos , que houverem de fazer uso destas Aguas por bebida , devem principiar por pouca quantidade , e augmentalla cada dia , até chegar áquella porção , que o Estomago bem lhe distribua.

No primeiro dia de manhã beba meio quartilho , passee hum quarto , ou meia hora : de tarde faça o mesmo. No segundo dia beba duas partes de hum quartilho , passee huma hora : o mesmo deve fazer de tarde. No terceiro dia tome hum quartilho de manhã com duas horas de passeio , ou até que não finta no Estomago nausea , ou pézo : de tarde faça o mesmo. No quarto tome quartilho e meio , ou por huma , ou por duas vezes , com o mesmo passeio , e algum descanso entre as ditas bebidas ; de tarde

faça o mesmo. No quinto beba a mesma porção de quartilho e meio; e se o Estomago bem lha receber, pôde chegar até dous quartilhos de manhã; e da mesma forte de tarde; e continue nesta quantidade até doze, ou quinze dias, depois dos quaes principiará a diminuir por outros tantos dias, até acabar na porção, em que principiou: advertindo, que se o Estomago não receber bem a dita quantidade, tome só quartilho e meio, ou hum quartilho.

Os de menor idade não excederão as duas partes de quartilho em cada bebida. Se neste tempo das bebidas não ourinar tanta, ou mais quantidade, do que bebe; aos dez, ou doze dias se purgue com Sal Cathartico desfeito, no que baste da mesma Agua: depois torne a continuar as bebidas, até completar os vinte e cinco, ou trinta dias. E se em todo o tempo da cura a Natureza fizer descarga por huma, e outra via, não se purgue no tempo della, nem no fim, sem urgente necessidade.

O tempo mais proprio de beber as Aguas he, de Maio até Setembro; ainda que,

que, havendo necessidade, se podem beber de Inverno, aquecendo-a levemente. Neste tempo passará por Casa, guardando a mesma ordem, dos que as tomão em tempo quente.

As horas mais proprias de beber estas Aguas, são de manhã das cinco até ás oito; para que medee, ao menos, tres, antes de jantar, em o qual tempo já deve estar distribuida.

Os que tomão Banhos, se de tarde não puderem tomallos, satisfazem com beber hum quartilho, ou quartilho e meio da Agua. Os de Temperamento cáldo, e ardente, não usem da Agua por bebida.

E posto que em todas as Queixas, em que aproveitão os Banhos, sirvão tambem as Aguas bebidas; com tudo tem-se observado effeitos benignos nas Queixas seguintes: Debilidades, e faltas de cozimento do Estomago, Dores internas, Flatos, Obstrucções, Aímas, Escrofolas, faltas de Purgação mensal, e em todos aquelles Morbos, que procedem da cracicie dos humores.

A mais commua Fonte, de que se bebem as Aguas nestas *Caldas*, he a da

Bica, e *Figado*, por terem melhor commodidade para tirar-se: mas quem fizer uso das Aguas *Da Figueira*, experimentará melhores efeitos nas Obstrucções, e Conglutiuações. O mesmo efeito faz a Agua, que se foz nas Casas vizinhas.

Os Leprosos, que fizerem uso destas Aguas, bebendo quartilho e meio de manhã, e o mesmo de tarde, ajudados dos Banhos, que lhes ficão determinados, conseguirão a saude; porque estas Aguas desopilão, desobstruem, movem a circulação dos Liquidos, desfazem a cracicie dos humores, e limpão o corpo das sal-fugens, que os affligem. Por esta causa me parece serão tambem optimas nos Escorbuticos, e naquelles, que padecerem por causa das moleculas ácidas, e corrosivas.

Deve-se tirar o abuso, que ha nestas *Caldas*, de se mandar beber aos Enfermos as Aguas Mineraes, a todo o pasto, e ainda depois de frias, quando tem sede; porque estas, posto que frias, e izentas das mais subtís particulas, não o estão das crassas, e podem causar grande dissolução nos liquidos, e damnificarem aos Enfermos.

CAPITULO X.

Do Regimento, que devem observar os que tomão Caldas, e fazem uso das Aguas Mineraes por bebida.

OS Enfermos, que houverem de tomar *Caldas*, ou fazer uso das Aguas Mineraes por bebida, devem observar hum exacto Regimento, não só de quando se dispõem para ellas, mas em quanto as usão, e ao menos trinta dias depois, que he o commum tempo, que a experiencia têm mostrado acabarem ellas o seu effeito.

Podem os Enfermos comer Gallinha, Franga, Frangos, Vitella, Cabrito, Capado cozidos, e assados; alguma Pêra, ou fruta, que não damnifique, e algum doce.

Os que padecerem por Obstrucção, Gotta, Estupor, ou algum dos outros Morbos, que necessitão de dissolução, não comão Arroz, ou Comidas grosseiras, de difficil digestão. Os que forem de Temperamento cáldido, e secco, não fação uso de vinho.

Ne-

Nenhum Enfermo comerá Ensopados, Guizados, ou outra alguma Comida, com Especies, Manteigas, ou Gorduras. Não comão Carneiro, Legumes, ou verduras, em quanto tomão as *Caldas*, ou bebem as Aguas Mineraes, e nos trinta dias depois; principalmente os que padecerem Flatos, e Queixas procedidas da cracicie dos humores.

Nenhum Enfermo, que tomar Banho, ou fizer uso das Aguas Mineraes, coma, ou beba antes de as tomar; ainda que seja fraco. Não bebão da Agua Mineral antes de entrar no Banho, como alguns fazem, com grande damno da saúde. Beberão a Agua Mineral, assim como sahe da Fonte, sem a mistura de Leite, Chá, e outros adjuntos, que alguns Enfermos usão com perigo da sua saúde.

Qualquer, depois do suor, ou passeio, póde comer, ou beber, tendo necessidade, ou tomar Chá com algum biscouto. Todos os Enfermos jantaráõ ás onze horas, e dormirão, se quizerem, meia hora para estarem promptos para o Banho, ou Bebida da tarde. Nenhum tome Banho de tarde, ou beba Agua Mi-
ne-

neral, em quanto o Estomago não estiver desembaraçado do cozimento: e como muitos o fazem tarde, será melhor tomar o Banho só de manhã, e de tarde hum copo da Agua quente Mineral: e não experimentarão menor effeito, do que se tomassem muitos banhos.

Os que não beberem vinho, usarão de Agua tepida em todo o tempo das *Caldas*, e os trinta dias depois dellas: e não será defacêrto fervella primeiro com páo de Buxo, Tarmagueira, Canela, ou raiz de Grama.

As Mulheres, que fizerem uso das Aguas Mineraes quentes, ou frias, se com elle lhes vier o Tributo mensal, se absterão dellas até passarem dous dias depois d'elle; e o mesmo farão, se lhes succeder com o uso dos Banhos.

Se houverem ventos frescos, fujão delles os Enfermos, principalmente de noite, e do muito calor, que em alguns dias ha no Sitio: E quando fizerem jornada, procurem não se molharem, se chover, ou apanharem muito calor, que são contrarios ao beneficio dos Banhos. Descançarão hum dia, ou dous de-

depois dos Banhos, primeiro que fação jornada.

Os que principiarem as *Caldas*, devem continuallas alguns annos, principalmente aquelles, que padecerem Queixas antigas, e rebeldes: porque a experiencia de muitos annos me tem mostrado, que os que em o primeiro não sentirão melhora, a conseguirão de todo ao terceiro, quarto, ou quinto; e por isso sei que muitas pessoas de diversas Terras continuão as *Caldas* ha muitos annos.

CAPITULO XI.

De como se devem remediar alguns Morbos, que accommettem aos Enfermos nas Caldas.

Succede muitas vezes aos Enfermos com o uso das *Caldas* sobre-vir-lhes algumas Queixas, as quaes, ou por mal preparados, ou por tomar Banho quente, estando esquentados, ou tomando-o em Tanque, que lhes não pertence, ou pela muita bebida da Agua quente. Mi-

ne-

neral, se impossibilitão para continuar a Cura; e para que os Enfermos saibão remediar seus Males, observarão o seguinte.

Se aos Doentes derem Cursos pelo caminho, e procederem de se esquentarem com o calor (o que conhecerão pelas Dores de Costas, pêzo na Cabeça, frouxidão do Corpo, e ardor na via recta) em chegando ás *Caldas* refresque-se no Banho *Fresco*, ou tome Semicurios em Casa com a Agua, que cahe da Serra abaixo do Banho *Da Bica*, primeiro que faça uso de Banho quente, e beba Agua da Fonte *Da Area*, que fica á entrada da Povoação, a qual por muito fresca, tem especial virtude para semelhantes Queixas causadas de calor. Se forem poucos os Cursos, e sem Dores, deixe-os correr dous dias; mas se forem muitos com Dores, ou sem ellas, acuda-lhe logo. Se estes lhe derem nas *Caldas* com o uso do Banho quente, deixe-o, e tome alguns no *Fresco* correspondente á sua Queixa até temperar: depois torne ao Quente, e se lhe tornarem os Cursos, deixe-se do tal Banho.

Se

Se procederem de beber Agua quente Mineral, deixe-se totalmente della.

Se os Cursos forem de fangue, como a alguns succede, pelo demaziado uso da Agua quente, ou por causa dos Banhos; acuda-lhe logo com refrescos, porque são muito perigosos.

Se succeder sahirem-lhe as Almoreimas, ou Ano, como acontece aos que tomão Banho quente (sendo o seu Temperamento cálido) tome os Semicupios já ditos, e mólhe a via posterior com ourina, que logo se recolhem, e fuja destes Banhos.

Se lhe vierem Inflammções aos olhos, molhe-os a miudo com a Agua da Fonte de *Santa Luzia*, que fica assima do Banho Forte, a qual já ha annos expliquei ao Povo.

Se ao Gottofo lhe vier a Gotta com o Banho quente, deixe-o, e tome-o em algum fresco vizinho desse quente, de que fazia uso; mas temperado com a mesma Agua do quente.

Se ao Estaporado com a Agua muito quente lhe vier o Achaque, use de Agua mais branda; e se for por mal purgado,

do, se póde purgar, e usar de alguns Cristeis, até se pôr em termos de continuar os Banhos. O Estuporado, Gottofo, ou Paralytico, que com certo número de Banhos sentir total allívio nas suas Queixas, não os continue, para que não tornem os mesmos Achaques, como o presenciiei alguns annos nas *Caldas*.

Se a alguns Doentes vier Febre com o uso dos Banhos, páre com elles; e se forem dos Quentes, não os tome. Se for por beber as Aguas Mineraes quentes com Leite, Sóros, Chá, e outras cousas, deixe-se dessas misturas, que logo tempéra.

Se ás Mulheres accommetter o Tributo mensal, por causa dos Banhos, ou de beber as Aguas, páre até findar o Costume; e dous dias mais, antes de tornar a continuar o Remedio. Se lhes accommetter algum Flato uterino, como a muitas succede, não se lhes applicuem Espiritos, ou Saes irritantes, que lhes farão mais mal, por andarem os Liquidos muito subtís com uso dos Banhos, e Aguas. O mesmo se adverte para os Epilepticos, Estuporados, e outros semelhantes: e por esta mesma causa se não devem sangrar

os Doentes nas *Caldas*; principalmente nos braços: só se a Queixa for tão perigosa, que por falta das Sangrias se tema a morte.

Para rebater os Accidentes uterinos, se lhe dará a Tintura seguinte:

» R. Chá pret. vulgò Martinic. Ar-
 » temif. m. Cidr. Poei. e Naved.
 » aná par. com lib. 3. de ag. ou vin.
 » faç. tintur. que tome quente, ado-
 » çada com Açucar, e a repita até
 » estar livre.»

E se lhe faltar a Operação commua da Natúreza, e por essa causa seja o Ataque, como tem succedido, tome Cristeis á proporção do seu Temperamento; porque se for cálido, serão frescos; se Fleumatico, que tendão a mais quentes; e como naquellas *Caldas* (o mesmo póde acontecer em outras muitas) não ha Remedios promptos, nem quem os faça, se remediarão pela maneira seguinte.

Para os Temperamentos cálidos.

- » R. Carac. com alesm. n. 24. pern.
 » e cab. de Gallin. an. n. 4. herv.
 » Medic. manip. i. Cortada miúda,
 » e o mais bem pizado, se cõza com
 » dous quartilhos de agua, até que
 » fique hum: este se reparta em tres
 » partes para tres Cristeis, e a cada
 » hum ajunte huma mão de Açucar
 » branco, e se usem tepidos.»

Para Fleumaticos.

- » R. Herv. Medic. m. i. Artemis.
 » Neved. an. m. 3. Cortadas miú-
 » das, se cõzão com dous quartilhos
 » de agua, até que fique hum: este
 » se divída em tres partes, e a cada
 » huma ajunte hum punhado de Açu-
 » car, huma colher de Mel, meia
 » de Manteiga, ou de Unto de Por-
 » co, e se administre tepida, que se
 » póde repetir as vezes necessarias.»

Os Gotosos, Estuporados, Paraly-
 ticos, e todos os mais, que abundarem
 de humores crassos, se nas *Caldas* for

pre-

preciso purgallos pelas causas affima referidas , levarão comfigo , ou os Pós Tartáreos , ou de Diasseni , ou as Pirulas da Familia , Catholicas , Trociscos de Feoravanto , ou o Sal Cathartico Anglicano ; que qualquer destes Ingredientes he de facil conducção.

Tenho acabado o Directorio das *Caldas* do Gerêz ; por elle se podem governar os Enfermos , que houverem de fazer uso das Aguas Mineræes , assim bebidas , como em Banhos , ou seirão ellas mais , menos quentes , ou frias.

C A P I T U L O XII.

Das Caldas de Caldellas ; Sitio , em que seião ; e suas Virtudes.

NA distancia de legua e meia , com pouca differença , da Cidade de Braga , junto do Rio-Ave , ao lado esquerdo da Estrada , que vai para Guimarães , perto de hum pequeno Ribeiro do Lugar do Couto , Fréguezia de *Caldellas* , estão sinco Mananciaes de Agua quente branda , bastantemente sulfurea , que póde

remediar a muitos Enfermos, se houver curiosidade de fazer Tanques cubertos, que em todas as Estações do Tempo se podem nellas tomar Banhos; por estarem em Sitio aprazivel, e entre as duas famosas Povoações Braga, e Guimarães.

Erão estas Aguas conhecidas do Povo só pela qualidade de quentes entre as Hortas, que naquelle Sitio cultivavão, ignorando-lhe as Virtudes, até que no anno de 1753. tive occasião de ir á mencionada Fréguezia; vendo as Aguas, que cheirando muito a Enxofre, erão brandas no calor, só hum Nascente, que brotava junto do referido Ribeiro, era bastantemente quente; e pelo que tinha observado nas *Caldas* do Gerêz nos annos antecedentes, julguei que aquellas Aguas, posto que brandas, havião de ser proficuas para muitas Queixas. Aconselhei-as a algumas Pessoas da Fréguezia, que padecião Sarna, Frieiras, Escandencencias figadaes, para que se lavassem, e tomassem Banhos nellas, fazendo Poço: e como tive a noticia dos seus bons effeitos, me expuz ao trabalho de ir examinar seus Mineraes, para co-

nhe-

nhecer as Queixas , que podião remediar.

Feitos os Experimentos , descobrí nas ditas Aguas Enxofre , Ferro , e huma grande porção de terra Aluminosa , com advertencia , que tem mais quantidade de Enxofre , e Pedra-Huine , do que de Ferro , e Nitro ; e como o Enxofre não está na terra sem a mistura de Vitriolo , segue-se , que tambem o tem com huma porção de terra Cretacea ; e este he , a meu ver , o motivo , por que são pouco quentes.

Advirta-se , que a terra , donde brotão as Aguas , e por aquellas vizinhanças , he Cretacea , Aluminosa , e Nitriolada : o sedimento , que largão no caminho , he branco á imitação do magisterio de Enxofre ; e onde fazem demora , he branco-cinzento , e espumoso com sinaes de verde , o qual sedimento calcinado pela ordem já explanada nos analyfes do Geréz , mostra bem os referidos Mineraes , ainda que não duvido , tenham outras misturas , que não he facil o conhecellas. A parte do Norte do Sitio , onde hoje estão as *Caldas* , coufa de duzentos passos com pouca differença , em o Quintal , e

Casas de hum Lavrador, ha hum Poço de agua semelhante á das *Caldas*; porém muito mais quente: servem-se della para barréllas. Este Poço me fez discorrer, que as Aguas das *Caldas* tem seu Nascente em parte remota do Sitio, em que se achão, ou neste mesmo Poço: e se houvesse curiosidade, se podia procurar, e com melhor commodidade, tomar os Banhos, do que a que ha, onde agora se tomão.

Conhecidos os bons effeitos assima referidos, e Qualidades das Aguas; me parece que os Enfermos de hum, e outro sexo, de Temperamento cálido, sêcco, ardente, que pderem Queixas cutaneas, como Sarna, Impigens, Lepra sêcca, asperezas da pélle, dores de Pedra, Diabética, Fluxos alvos, intemperanças do Fígado, e em todas as mais Queixas, que forem causadas por calor, e seccura, hão de ter melhoras, ou sarar com estes Banhos.

E para que os Enfermos consigão a faude, se devem dispôr primeiro com Remedios, que attendão a seus Temperamentos, e Queixas, refrescando-se, purgan-

gando-se, e fazendo as mais disposições, que o Medico, por quem se devem reger, lhes determinar.

O número de Banhos não o determino; porque como as Aguas são brandas, póde cada hum tomar os que as forças lhes permittirem; com tanto que não sejam menos de vinte, ou vinte e cinco. No mais, que he preciso para o bom effeito das *Caldas*, se governaráõ pelo Directorio do Gerêz, no qual se trata dos Sujeitos de Temperamento cáldo, que tomão os Banhos frescos.

C A P I T U L O XIII.

Das Caldas chamadas de Guimarães; do Sitio, em que ficão; e Effeitos, que obrão.

SÃO estas *Caldas*, depois das do Gerêz, as mais nomeadas nesta Provincia, e ainda que mais antigas, menos frequentadas, por muito cáldas, sulfureas, e não haver commodidade para os Enfermos tomarem Banho, e para o abrigo da noite, e dia; e posto que se chamem de

Gui-

Guimarães, não estão vizinhas a esta Villa, mas huma legua distante, á parte do Poente, na Fréguezia de S. Miguel, que por causa das Aguas quentes se chama das *Caldas*.

Nascem estas em a Planicie, que está junto da Ponte do Rio Vizella, por diversas partes: e posto que em todas se podião tomar os Banhos, só se servem de huma, que se acha dentro de hum Tanque antigo, feito de pedra lavrada, e ladrilhado da mesma, tem quarenta palmos de comprido, trinta de largo, e assentos pela parte interior; sinaes claros, que nos tempos antigos se tomavão nelle Banhos; e como he pouca a gente, que alli vai, porque de ordinario se conduz em Pipas para Terras remotas as suas Aguas (como Braga, Porto, e outras) se acha em partes desestimado. São estas Aguas tão quentes, e sulfureas, que se conduzem em Pipas, como já disse, seis, e sete leguas de distancia; e para nellas tomarem Banhos os Enfermos, he necessario deixallas refrescar.

Os Minerães, que contém estas *Caldas*,

das ; são os seguintes : Enxofre bituminoso , e Terra marcial em grande quantidade , com Nitro vitriolado , Sal ácido mineral , com Terra argilosa alcalina , que se conhece , depois de separados os Saes pelos experimentos. Estes são , a meu ver , a causa de serem as Aguas tão quentes , e ferventes , que ainda depois de frias nas Tinas , ou Canôas , basta pouca porção quente , que se lhe misture , para as pôr em mui activo calor.

Por isto não convem estes Banhos a todos os Enfermos , nem a todos os Temperamentos , como inadvertidamente alguns fazem ; e eu o vi nesta Cidade em algumas Pessoas , que com estes Banhos , posto que tomados em Casa com muito menos calor , do que o que tem na sua Fonte , perdêrão a vida ; porque o Temperamento , e constituição era debil , cáldo , e sêcco. Por isso advirto , que com estes Banhos podem ter allívio , ou farrar , os que padecerem Gotta edematosa , rheumatica , ou artetica , Estupores , Paralyrias , Apoplexia , Torpores , Frouxidão de nervos , Alporcas , e todas as mais Queixas , que procederem de coagu-

la-

lação, e cracicie de humores, sendo os Enfermos de constituição forte, de Temperamento lynfatico, e obesos; e por modo nenhum se applichem a Enfermos magros, sêccos, que de ordinario são debeis, e de Temperamento cáldido, e ardente.

O número dos Banhos nestas *Caldas* se deve regular pelas forças dos Doentes, tomando de dez até dezoito: os primeiros dous até dez minutos, e os mais de quarto até meia hora, senão houver causa, que os impessa. E como estes Banhos por muito quentes movem com força o suor, terão os Enfermos cuidado de o conservar pouco tempo; principalmente nos primeiros seis Banhos, que não he conveniente para o bem, que pertendem, o muito suor no princípio.

As mais circumstancias devidas para o Regimento destes Banhos, se podem ver no que deixo determinado a respeito do *Banho-Forte* do Gerêz.

CAPITULO XIV.

Das Caldas do Rio Albitio; seu Sitio; e Virtudes.

N O principio da *Ribeira d'Homem*, duas leguas distante da Cidade de Braga, nas margens do *Rio Albitio*, que corre entre dous Montes, á parte Oriental da Povoação, chamada *Caldellas*, ha dous Nascentes de Agua sulfurea quentes, hum mais, do que o outro, de que se não servem os Moradores, nem ha noticia se servissem os passados; porque se não acha no Sitio vestigio algum, que o mostre, e só dellas se servem as mulheres para lavar a roupa: sendo que podem remediar muitos males aos Enfermos, não só da Fréguezia, e vizinhanças, mas tambem de terras mais distantes, que não tiverem commodidade para se aproveitarem de *Caldas* remotas.

São estas Aguas, posto que sulfureas, brandas, com mais grãos de calor, do que as de *Caldellas* já referidas; e se as compuzessem com Tanques tapados, conservarião mais o calor, e aprovei-

veitarião nas Queixas, que se curão nos Banhos *Terceiro*, e da *Figueira* do Gerêz; mas da sorte que estão, nem suor movem aos Enfermos; ainda que muitas Pessoas, a quem as aconselhei, que padecião debilidades do Estomago, faltas de cozimento, Obstrucções molles, falta de Tributo menfal, farão perfeitamente.

Por esta causa me parece, que nestas *Caldas* hão de farar, ou alcançar muito allívio os Enfermos, que padecerem Queixas cutaneas, Rheumatifimos, Gotta incipiente, Crispatura de fibras, Almoreimas, Disurias, dores Nefriticas, e todas aquellas Doenças, que tiverem por causa os humores acres, sallos, sendo os Enfermos de Temperamento cálido.

Nestas *Caldas* podem os Doentes tomar de vinte até trinta Banhos, conforme as forças, e em cada hum não excedão o tempo de meia hora; no descanso da cama não provoquem o suor com roupa nos primeiros dez Banhos; e no mais se governaráõ pela ordem, que fica declarada no tomar dos Banhos brandos do Gerêz, assim para a disposição,

como para o Regimento, e uso das Aguas por bebida, cujo methodo podem tambem observar com estas Aguas, querendo bebellas. Estas Aguas tem bastante materia ferrea junta com Nitro, e Sal Mineral aluminoso, que lhes causa gôsto defabrido, e nauséa muito, quando se bebe.

CAPITULO XV.

Das Caldas de Monsão; seu Sitio; e Virtudes.

NAs margens do *Rio Minho* junto dos muros da Villa de *Monsão* ha muitos Nascentes de Agua sulfurea, humas mais, outras menos quentes; entre ellas se achão dous Mananciaes maiores, a que chamão *Caldas Grandes*, e *Pequenas*: e posto que todos estes Nascentes podião servir para diversos Temperamentos, por terem mais, e menos grãos de calor, não se podem delles utilizar os Enfermos pela vizinhança do Rio, que as innunda; o mesmo succede ás *Caldas Grandes*, e *Pequenas*, que nas enchen-
tes

tes as destroe : por esta causa não tem mais edificio , que hum Poço na mesma terra , em que se tomão os Banhos ; e muitas Pelloas da Villa os tomão em Casa por melhor commodidade.

Chamão a estes dous Poços *Caldas Grandes* , e *Pequenas* , sem outro motivo mais , do que ter hum muito quente , e o outro menos. Forão estas Aguas em seus principios bem procuradas , e os Enfermos com seus Banhos experimentavão melhoras ; mas pelos damnos , que causa o Rio , tem hoje pouco concurso.

As Aguas do Poço mais quente tem quantidade de Enxofre bituminoso marceal , e não pequena porção de Saes de diversos gostos , como Nitro , Pedra-Hume , e Mineral , unidos com huma Terra parte argilosa , e parte cretacea , e por isto são mais quentes , que as do outro Poço , ou Nascente ; porque ainda que tenham os mesmos Minerães , he menos a quantidade do Enxofre marceal. Destas Aguas se não póde fazer uso por bebida , porque nausêão muito.

Pelloas daquella Terra me certificá-
rão , que naquelles Banhos saravão os

En-

Enfermos de Estupores, Paralyfias, Rheumatifmos, Gotta, e laxidões de nervos, fô com fe purgarem primeiro, e fem outras difpozições, nem governo; e affim me parece, que os mefmos Banhos fe podem applicar aos que padecerem Hidropéfias, Alporcas, falta de mezes, e todas as mais Queixas, que procederem de coagulações, e groffura de humores; tendo primeiro boa preparação, e difpozição, que fem ella não aproveitão os Banhos, como fica bem explicado em todas as *Caldas* antecedentes.

Advirto porém aos Enfermos, que não uſem deſtes Banhos, ſenão os que forem fortes, gordos, e de Temperamento lynfatico, ou ao menos mediano, porque aos de Temperamento cálido, e ſanguineo, não ſão convenientes.

O número de Banhos no Poço mais quente póde ſer até dezoito, principiando por pouco tempo, e indo-o augmentando até hum quarto de hora, não havendo cauſa, que obrigue a eſtar menos tempo; e não provoquem muito o ſuor na cama nos primeiros oito Banhos, principalmente os que padecerem Scirros,

ros, Obstrucções, Alporcas, Opilações, e outras semelhantes.

Os que tomarem no Poço mais brando, poderão chegar a vinte e cinco; nos Banhos, e suor não excedão o tempo de meia hora. No mais, que pertence para o bom acerto das *Caldas*, se governará pelo Directorio do Gerêz.

CAPITULO XVI.

Das Caldas de Canavêz.

NA Villa de *Canavêzes*, Bispado do Porto, affima da Ponte, e margens do Rio *Támaga*, se descubrio, já ha annos, hum Mananceal de Agua sulfurea muito branda no calor. Nasce esta em humas pedras, e nas mesmas tem hum Poço, sem outro algum edificio, para se poderem tomar os Banhos; por isso he pouco o Povo, que alli vai. Seus effeitos são só para Queixas cutaneas, exasperações de calor, e Almorreimas.

Como esta Agua, posto que sulfurea, he muito branda no calor, os que tomarem estes Banhos, se governará pelo

Di-

Directorio dos Banhos brandos do Geréz, no qual acharão todas as circumstancias necessarias.

C A P I T U L O XVII.

Das Caldas da Rede, ou Moledo; seu Sitio; e Effeitos.

NA distancia de meia legua pouco mais, ou menos da Villa de *Mesão-Frio*, perto do lugar de *Moledo*, nas margens, e arêas do Rio *Douro*, se descubrirão, ha poucos annos, quatro Nascentes de Agua sulfurea, branda no calor, que serve para Queixas cutaneas, falta de mezes, Morbos uterinos, e para todas, as que procedem de falsugem, e acrimonia.

Para os Enfermos tomarem os Banhos, fazem covas na arêa, naquelles lugares da Agua tepida, e se cobrem com ramos, ou roupa, e de noite com Barracas. Não se podem alli fazer Tanques, ou Casas, porque o Rio nas enchentes tudo desbarata: por esta causa são pouco frequentadas, e só os Doentes das Po-

voações vizinhas vão alli remediar seus males.

Não procedem estas Aguas da arêa, mas de hum Lameiro murado de pedra, que fica á parte do Norte, no qual se acha a mesma qualidade de Agua; e como alli não chega o Rio, se podia descobrir o seu Nascente, e edificar Tanques, e Casas; e por este modo farião as Aguas melhores effeitos, e acudirião os Póvos com mais frequencia. Os Enfermos, que tomarem estes Banhos, se podem governar pelo Directorio dos Banhos brandos do Gerêz, no qual acharão todas as circumstancias necessarias para a faude que pertendem.

C A P I T U L O XVIII.

Das Caldas de Chaves; Sitio, em que nascem; suas Virtudes; e Mineraes.

Nascem as Aguas destas *Caldas* nas margens do Rio *Tamaga* entre este, e as muralhas da Praça na grande Planicie, a que chamão o *Tabulado*, Sitio dos exercicios Militares, em tanta

abun-

abundancia, que em qualquer parte, que se abráo Poços, se tira Agua muito quente, e insoffrivel, principalmente a que nasce junto do Ribeiro *Ribeles*.

Havião antigamente Tanques, e Casas no Sitio para se tomarem os Banhos com decencia, e forão mui frequentados; porém com a Guerra da Acclamação do Senhor D. João o IV. se arruinarão todos os Edificios, e daquelle tempo até o presente se perdeu o grande concurso que tinhão; de maneira, que agora só se faz uso dellas para comidas dos animaes; e algumas Pessoas da Praça, para tomarem os Banhos, quando necessitão, as mandão conduzir para Casa: e como estas Aguas são muito quentes, e sulfureas, he preciso deixallas refrescar, para se tomarem os Banhos, ou destemperallas com alguma Agua menos quente, que nasce no mesmo Sitio; porque, posto que branda, ou ainda sendo fria, sempre participa dos Minerães das quentes, e não lhes diminue a virtude.

Com estes Banhos se tem achado bem os Enfermos, que padecem Queixas de nervos, causadas de frialdade, e tena-

cidade da Lynfa, como Estupores, Paralyſias, Gotta edematosa, Torpores, e todas as mais, que procedem da cracicie dos humores. Porém estas *Caldas*, por muito fortes, se não podem applicar aos Enfermos, que forem de Temperamento cáldo, ardente. Os Mineraes destas *Caldas* são os mesmos, que se achão nas de Guimarães.

Com o uso destas Aguas bebidas tepidas se tem curado alguns Enfermos de crueis dores de Estomago, e Intestinos, que não obedecião a outros muitos Remedios; corroborão os Estomagos debilitados, ajudão ao cozimento, e desobstruem.

Os que quizerem fazer uso destas Aguas, beberão de meio quartilho até hum, ou dous de manhã, e o mesmo de tarde. Os debeis de Estomago principiem por menos de meio quartilho, e accrescentem até hum quartilho de manhã, e o mesmo fação de tarde; e ainda que o Estomago bem lhes receba, não excedão esta quantidade; porém deve-se diminuir, se os enjoar, ou deixalla de todo, se lhes causar vomitos.

A disposição, Regimento, e mais circumstancias necessarias para o bom effeito destas *Caldas* se podem ver, aonde se tratou dellas para o uso do Banho-Forte do Gerêz.

C A P I T U L O XIX.

Das Caldas da Covilhã; Sitio, onde ficação; e Effeitos, que obrão.

NO Destrito da Villa da *Covilhã*, e no Lugar, a que chamão *Unhaes da Serra*, Comarca da Cidade da Guarda, ha hum Fonte de Agua quente soffrivel, com hum Tanque de pedra bem feito, no qual se tomão Banhos, e com elles muitos Enfermos remedeão seus males, ainda sem as devidas disposições; porque como até agora não houve quem dirigisse os Enfermos, cada hum se banhava, conforme julgava lhe convinha: e como elles sem as devidas disposições, mais que hum, ou dous leves Purgantes, faravão de algumas Queixas, como frio de nervos, *Gotta arthetica*, encolhimentos de braços, e pernas, co-

mo me affirmarão, sem dúvida, com a devida disposição melhor hão de conseguir a saúde, não só nas Queixas referidas, mas em todas as que procederem da cracicie de humores, falta de loquios, debilidades, dores do Estomago, e faltas de cozimento.

Os Mineraes, que contém estas *Caldas*, são os mesmos da *Fonte da Bica do Gerêz*, tem o mesmo calor, e por isso os Enfermos se governarão pelo methodo, que se determina naquellas *Caldas*, pertencentes ao referido Banho.

A mesma ordem, e Regimento devem observar os Enfermos, que tomarem Banhos em *Caldas* sulfureas, temperadas no calor, como são as de *Penagracia*, ou *Monfortinho*, Presidio pertencente a *Penamacor*: as da Villa de *Manteigas*, Comarca da *Guarda*: as de *Linhares*, e outras semelhantes, guardando em todas a mesma ordem já referida.

CAPITULO XX.

Das Caldas de S. Gemil ; sua Descripção ; e Effeitos.

A Chão-se estas Aguas nas margens do Rio *Dão* junto ao Lugar de *S. Gemil*, Fréguezia da *Lagiosa*, distante da Cidade de *Viseu* duas leguas com pouca differença. Não tem estas *Caldas* Tanques, e habitações para Enfermos, nem modo de se fazerem, por estarem as Aguas entre as arêas vizinhas ao Rio, e na sua mesma corrente, quando com a seccura lhes faltão as Aguas; e posto que passa de trinta annos, que estão descobertas, não houve até agora quem procurasse seu proprio Nascente, o qual, julgo, será no Monte vizinho; por este motivo andão as Aguas espalhadas pelas arêas; de tal sorte que em qualquer parte do Areal, que se faça cova, apparece Agua quente; indicio certo de que o Nascente he abundante, e se occultou com as muitas arêas, que o Rio ajunta naquelle Sitio.

O modo, que ha alli de tomar os

Ba-

Banhos , he fazer covas na arêa cubertas com roupa , ou ramadas , e isto sómente os Pobres , porque os mais as mandão conduzir ao Lugar , tomando os Banhos em Tinhas , ou Canoas , que para isso tem preparadas.

São estas Aguas sulfureas quentes , mas soffríveis ; porque pelo transito das arêas perdem muito do seu calor , e por isso ficão mais delgadas , mais penetrantes , e mais proprias para o intento , quando se queira fazer uso dellas.

O calor , que se experimenta nas covas , que se fazem na arêa , he semelhante ao que se observa nas Aguas dos Banhos da *Bica* do Gerêz , e da *Figueira* ; por isso se adverte aos Enfermos , que forem tomar estes Banhos , se preparem pelo methodo , que fica determinado , aos que tomão os referidos Banhos.

As Queixas , que se tem observado melhorar , e curar com os Banhos destas *Caldas* , são Paralyfias , Estupores , debilidades de nervos , fraqueza do Estomago , Elefancia , Lepra escabiosa , Chagas de pernas , Accidentes uterinos , Gotta arthetica , Impigens , Obstrucções molles ,

les, Morfeas, Caspa, Alporcas, Pro-
 rito cutaneo; e da mesma forte farão
 effeito nas Doenças, que procederem de
 humores frios, crassos, tenazes, ou de
 acridão falluginosa; com tanto que os
 Enfermos, que forem de constituição
 forte, e Temperamento lynfatico, tomem
 os Banhos nos lugares, onde se acha a
 Agua mais quente: os deveis de Tempe-
 ramento cáldo, onde se acha mais
 branda.

Os que padecerem Obstrucções, ou
 Scirros, usarão tempo bastante antes das
Caldas de bebidas aperientes, brandos
 Purgantes, e linitivos sobre os lugares
 obstruidos, sem a qual diligencia ficarão
 peiores, como observei em Enfermos de
 ambos os sexos nas *Caldas* do Gerêz nos
 muitos annos, que nellas me achei, os
 quaes, por tomarem os Banhos só purga-
 dos, sem abrandarem as Obstrucções,
 voltarão com ellas mais duras.

CAPITULO XXI.

*Das Caldas de Alcafache ; e sua
Descripção.*

NAs margens do mesmo Rio *Dão* junto ao Lugar de *Alcafache*, Termo da Villa de *Azurar*, huma legua distante de *Viseu*, ha huma Fonte de Agua sulfurea quente com menos calor, do que o que se experimenta em alguns dos Poços das de *S. Gemil*; com os seus Banhos se curão as mesmas Queixas, que nas *Caldas* referidas se adverte, tomando os Banhos em huma Casa, que fizerão desviada da Fonte; porque o Rio nas enchentes inunda todo o Sitio.

Servem estes Banhos, por brandos no calor, para os Temperamentos cálidos, ainda que os que os tomão na Casa referida, precisão aqueentar primeiro a Agua.

Os que usarem destas Aguas, se governarão pelo methodo, que fica dito no tomar os Banhos brandos do Gerêz. O mesmo devem observar os que usarem das *Caldas* de *Ranhados*, *Longroiva*, *Favaios*, *Penaguião*, que todas tem os
mes-

mesmos grãos de calor , e as mesmas Virtudes.

CAPITULO XXII.

Das Caldas de Aregos ; sua Descripção ; e Virtudes.

NA Fréguezia de *Miomães* , Lugar das *Caldas* , do Conselho de *Aregos* , Comarca de *Lamego* , junto da Capella de Santa Maria Magdalena , e dentro de huma Casa fechada , estão dous Tanques de Agua sulfurea muito quente , feitos de pedra lavrada , divididos com taboado , e Quartos separados para tomarem os Banhos , e suores Homens , e Mulheres , circumstancia , que se não acha em as demais *Caldas* destas Provincias , excepto nas de *S. Pedro do Sul*.

São estas *Caldas* muito quentes ; de forte , que nos taes Tanques senão podem tomar os Banhos , sem primeiro temperar as Aguas ; por isso se valem de Tinas , e Canôas para tomallos , ou na mesma Casa , ou nas do Lugar , se bem ajuda muito a este calor o estarem fechadas.

chadas com porta , que só se abre , quando se precisa o Banho : com tudo não são tão quentes , como as de *Chaves* , e *Guimarães*. Nestas *Caldas* predomina mais o Enxofre bituminoso com materia ferrea , Saes ácidos , Terra calca-rea , ou Cretacea.

Com os Banhos destas *Caldas* tem conseguido allívio , e sarado , segundo me referirão os Enfermos , que padecião Estupores , Podraga tumorosa , Paralytias legitimas , Hydropesias , Opilações , debilidades de nervos , e das mais Enfermidades , que procedião de causa fria , e humida.

Os que forem de Temperamento cá- lido , não tomem os Banhos , sem primeiro refrescar as Aguas , até que fi- quem com tempêro tal , que não afflija , nem lhes mova suor até os dez , ou doze Banhos. Os de Temperamento lynfatico , melancolico , bem nutridos , tomarão os Banhos na propria Agua com o calor , que puderem tolerar ; mas não moverão o suor nos primeiros oito Banhos , para que se não impossibilitem para continuallos.

Nas horas de tomar os Banhos , no
tem-

tempo de estar nelles, no suor, disposição, Regimento, e mais circumstancias necessarias para o bom effeito das *Caldas*, se regularáõ pelo Directorio dos Banhos quentes do Geréz.

Olodo, ou sedimento, que se junta nos Tanques destas *Caldas*; e nos lugares onde se demorão, cura as Chagas do pescoço, corpo, e pernas causadas de acrimonia, falgem, e Escrofulas, pondo-lho em cima; e tanto que sécca, lavallo com Agua das *Caldas*; tornando a pôr outro, lavallo da mesma forte, e continuallo assim a miudo.

CAPITULO XXIII.

*Das Caldas de S. Pedro do Sul; sua
Descripção; e Virtudes.*

São estas *Caldas* as mais quentes, que se achão nas tres Provincias, de que trato; porque se algum Animal se mette em sua Agua, principalmente na Casa do seu Nascente, logo se pélla; e se está alguns minutos, se tira tão cozido, que larga a carne dos ossos, pro-
pri-

priedade, que se não acha em outra alguma destas Provincias; e ainda que do seu Nascente corra por Aqueductos bastante distancia até ás margens do Rio *Vouga*, onde estão os Banhos; com tudo ainda naquelle Sitio depenna qualquer Ave, que se metta na sua Agua.

Admira-se mais o seu calor na mistura, que faz com as do Rio, porque huma grande distancia se conserva com quentura, e côr citrina, quasi separada da do Rio á mefina margem, que com elle se junta; por cuja causa estão os Banhos cheios de Agua de hum dia para outro, e com tudo he necessario batella até se pôr capaz de entrarem nella os Enfermos.

Tem estas *Caldas* no seu Nascente huma Casa de abobada, com o pavimento de grades de pedra, sobre as quaes tomão suores os Enfermos, a quem os Medicos os applicão; mas he necessario cuidado com elles, porque a sua muita quentura lhes póde tirar a vida: este calor observei no anno de 1740. que me achei naquelle Sitio.

São estas *Caldas* muito antigas, e ha

ha Tradição, que nellas tomou Banhos o Primeiro, e Grande Rei de Portugal o Senhor D. Affonso Henriques, e assignou certa renda, que ainda hoje se conserva, para Medico, e Enfermeiros, que assistem aos Doentes no tempo, que tomão os Banhos; e por não ser o Sitio do seu Nascente accommodado para edificios, formárão os Banhos na Baixa do Monte, em hum Plano, que ha vizinho ao Rio, dentro de huma Casa grande, repartidos com boa ordem, servindo huns para Homens, outros para Mulheres, com divisões de Camarotes para o descanso, e fuor dos Enfermos.

Nestas *Caldas* ha muita quantidade do Mineral bituminoso, sulfureo, marceal, Nitro aluminoso, Sal ácido, á imitação do marino, Terra argilosa, alcalina, que se observa depois da separação dos Saes, e por isto, julgo eu, são as Aguas tão ferventes, como se experimentão.

Não servem estes Banhos para todos os Temperamentos, só sim para aquelles Enfermos, que forem corpulentos, gordos, de constituição lynfatica, e padecerem Estupores, Torpores, Paralyfias,
fri-

frialdades , e debilidades de nervos , Gotta , Hydropeſias , e os mais Morbos cauſados pela demora dos humores craſſos , e viſcoſos : e como neſtas *Caldas* ha Medico douto , que ſabe bem reger os Enfermos , não me dilato em o número dos Banhos , e tempo de fuor , que a cada hum he neceſſario , conforme a ſua Queixa. Só aos Doentes advirto ſe purguem bem primeiro , e deſcancem alguns dias antes de fazerem jornada ; e no caſo , que falte o Medico , ſe governaráõ pelo Directorio dos Banhos mais quentes do Gerêz.

CAPITULO XXIV.

Das Caldas de N. Senhora do Pranto ; ſua Deſcripção ; e Virtudes.

NO Termo de *Monte-mór* o *Velho* , na Baixa do Monte chamado do *Barril* , perto do Lugar da *Azenha* , naſcem eſtas Aguas , que por ficarem junto da Capella da Senhora , as intitularão com o meſmo nome. São eſtas *Caldas* brandas no calor , e antigas no Sitio ; mas
 não

não tem Tanques, nem Cómmodos para os Enfermos; por isso os que querem tomar os Banhos, fazem Poços, e Barracas para o descanso, e abrigo.

Não tive occasião de ir a estas *Caldas*, e fazer nellas experimentos; só trato dellas por noticias communicadas de alguns Curiosos, vizinhos daquelle Sitio, que me certificarão faravão nellas os Enfermos, que padecião Queixas cutaneas, Inflammações, e Chagas das pernas por participarem dos Mineraes Ferro, Enxofre, Nitro, com Terra aluminosa, vitriolada; e participando ellas destes Mineraes, não só hão de curar as Queixas referidas, mas toda a inflamação de qualquer parte do corpo, e dos olhos, Almorreimas; e serão de grande utilidade na Lepra Farelacea, Morfea, de manchas rubras, fúscas, e todas as que viverem por causa o calor, e seccura.

O número dos Banhos, que nestas *Caldas* se devem tomar; o methodo, preparação, Regimento, e mais circumstancias necessarias para o acêrto dos Banhos, se acharáõ assima no Directorio das *Caldas* do Gerêz.

Com

Com estas *Caldas* dou fim ás *Aguas Thermaes*, que são mais conhecidas nas tres Provincias *Minho*, *Traz-os-Montes*, e *Beira*, das quaes fazem uso os Enfermos. Deixo de dar noticia de algumas mais, por não poder examinar as suas qualidades, nem ter quem me envie informações veridicas para o conhecimento das suas utilidades; mas como todas as *Caldas*, que se podem achar em qualquer parte mais, ou menos quentes, ou tepidas, constem dos mesmos principios, das que ficão referidas; pelo methodo dellas se podem governar os Enfermos.

CAPITULO XXV.

Dos Banhos dos Rios; seus Effeitos; e Modo de os tomar.

NÃO são menos proficuos os Banhos de Agua doce para a cura de varias Enfermidades, que affligem aos viuentes, do que os das *Aguas Thermaes*, que deixo referidos; por isso se observa nos mezes de Verão muito concurso de

de Povo em alguns Rios das tres Provincias, de que trato; os mais principaes, de que se faz uso, são o *Lima*, e *Mondego*, por correrem as suas Aguas dilatada distancia por arêas, e trazerem consigo muitos Mineræes quentes, e frios; ainda que não são de inferior virtude as Aguas dos Rios *Cávado*, *Ave*, e *Dão* pelo mesmo motivo, tomando-se os Banhos naquellas partes, onde são mais areofos.

Para os Enfermos fazerem uso destes Banhos, se devem dispôr, como os que os tomão nas Aguas quentes Mineræes, purgando-se primeiro, e usando dos mais Remedios, que os Medicos julgarem necessitão, conforme as Queixas, que padecem. Para tomarem estes Banhos, devem os Enfermos molhar mui bem a cabeça, primeiro que mettão o corpo na Agua, para se livrarem de alguma turbacão, que ás vezes a accommette. O tempo de estar no Banho será conforme as forças, e gôsto, que sentirem. Na arêa vizinha do Banho devem ter Barraca para se despirem, e descansarem depois do Banho.

O número dos Banhos será conforme as forças, porque ainda que frescos, debilitão; com tudo não devem ser menos de quarenta. As horas melhores são de manhã, das nove até ás onze; porque neste tempo estão as Aguas mais quentes, e de ordinario não corre viração; de tarde não são tão convenientes, porque commumente ha ventos, e os Estomagos não estarão desembaraçados do cozimento, para tomallos a horas competentes; mas aquelles, que o fizerem promptamente, estando o dia sereno, os poderão tomar pelas cinco horas.

As Doenças, em que aproveitão estes Banhos, são todas as cutaneas, intemperanças do Fígado, secura das entranhas, Hypochondrias, Escorbutos, Fluxos albos, hemorróidaes, Impotencias Venereas, Dores nefriticas, Flatos histericos, Escabies leprosa, Pustulas, Chagas, e as mais Doenças, que procedem de humores salfuginosos, ácres, em Temperamentos cálidos, ardentes.

CAPITULO XXVI.

Dos Banhos do Mar; e suas Virtudes.

A Inda que as Aguas do Mar sejam salgadas; com tudo nas Praias, e vizinhanças da terra, se observa mais aspera, e salfuginosa, do que no mais alto, e desviado della; porque os muitos Mineraes salinos, Terras bituminoso-viscosas, e maior impressão do Sol nestas partes, fórmão maior quantidade de Sal, do que no mais largo, e profundo. Ajudão muito a esta salfugem, e aspereza, não só os Saes, e Mineraes, que consigo levão as correntes ao Mar, mas os muitos Peixes, que nelle morrem, e Plantas, que alli se crião, que arrojadas ás Praias com o impulso das ondas na nova fermentação, que fazem com o calor do Sol, dissolvem os Saes Alkali-volateis, que fazem as Aguas nestes Sítios mais asperas, salgas, e amargas.

Lemeri no Curso Chimico (*) diz, que o ser o Mar salgado, procede das
mui-

(*) Liber, Curf. Chim. fol. 5.

muitas Minas de Sal, que ha em elle, e suas vizinhanças, referindo algumas Ser-
 ras delle em Catalunha, Polonia, Persia,
 e outras Partes do mundo. Outros muitos
 AA. affirmão haver em varias Partes da
 India Serras de Sal Mineral, e Nitro, que
 humas se communicão com o Mar, outras
 com as correntes dos Rios, que a elle se
 encaminhão. Sei eu, que em Castella, e na
 nossa America, se servem muitos Póvos de
 Sal Mineral em lugar do Marino, que
 tirão da terra em pedaços como Crystall,
 huns brancos, outros vermelhos, com gô-
 sto semelhante ao Marino, mas mais amar-
 go, a que chamão *Mineral*, ou *Gema*.

De tudo isto se infere, contém o
 Mar todas as particulas Mineraes, que se
 conhecem nas Aguas Thermaes, e se póde
 com ellas curar algumas Enfermidades;
 mas por muito frias, não deixão de ser
 improprias para muitas Doenças, e Tem-
 peramentos; porque assim como as Aguas
 Thermaes muito quentes offendem, e
 damnificão aos de Temperamento lynfa-
 tico, frio; tambem as muito frias, ainda
 aos de Temperamento cáldido, hão de ser
 damnosas, e offensivas.

Com tudo muitos Enfermos com os Banhos do Mar tem alcançado allívio, e sarado de Queixas cutaneas, como Sarna, Impigens, Prorigo, Caspa, Costras, Inflammções do Fígado, Hemorróidas, Chagas, e outras semelhantes Doenças. Mas o abuso dos beneficios, que alguns recebem, faz crer a todos, que o Mar he medicina universal para qualquer Queixa, que padecem; por isso em os mezes do Verão, em diversas partes destas Provincias, he muito o Povo nas vizinhanças do Mar a tomar Banhos em suas Aguas: e ainda que alguns se achem bem, como disse affima, outros experimentão maior mal, do que padecião, porque de ordinario se não dispõem para estes Banhos; o que devem fazer da mesma maneira, que fica advertido, aos que tomão Banhos frescos de quaesquer *Caldas*, ou Rios.

Por falta desta disposição observei em alguns Enfermos máos successos com os referidos Banhos; e hum da Cidade de Braga, que por causa de hum rubor externo, que padecia por todo o corpo, lhe aconselhárão o Mar, o beneficio, que

que recebo de seus Banhos, foi o converter-se-lhe em Lepra Elefancia, como eu mesmo o vi; e elle confessa achar-se assim depois dos Banhos. Ora este, bem póde ser fosse mal preparado, e disposto, como quasi todos vão; mas bem se póde tambem conjecturar, que a adstringencia, e frialdade das Aguas lhe conglutinárão os humores salfuginosos, convertendo-os nos Tumores, ou Elefancia, que padece.

Os Opilados, Hydropicos, e Escrofulosos podem sarar com estes Banhos, conservando a Agua, quanto possa ser, sobre os Tumores, ainda depois do Banho, e usando huns, e outros da Agua por bebida, manhã, e tarde, até meio quartilho por dia.

Estes Banhos tomados tepidos são mais proveitosos, que os frios, não só para as Queixas já referidas, mas para os que padecem Gotta, tanto inflammatoria, como edematosa, Rheumatismos, debilidades do Estomago, do Utero, e dos membros; dispondo-se para isto da mesma maneira, que o fazem, os que tomão os Banhos das Aguas Thermaes.



TRATADO II.

Das Fontes Medicinaes , de que tenho noticia nas tres Provincias referidas.

CAPITULO I.

Fonte da Pesqueira-Longa.

NA Fréguezia de *Santa Maria de Passos*, Termo da Villa de *Melgaço*, e margens do Rio *Minho*, no Sitio , a que chamão a *Pesqueira-Longa*, haverá doze annos se descobriu huma Fonte, posto que humilde no produzir das Aguas , estimada por suas Virtudes. He esta Agua tepida de manhã , em quanto os ares estão frescos; mas aquecendo o dia , esfria-se: tem bom gosto ; usão della os Moradores bebida de manhã , e tarde , como Remedio , que tem por certo para os Flatos internos , por causa de alguma escandecencia do sangue, dos Rins , Hemorróidas; desfaz a

pe-

pedra, arêas; provoca a ourina, e desobstrue.

Contém esta Agua particulas salinas dos Minerães Ferro, Nitro, e Vitriolo, enramadas com huma substancia adiposa subtil de Enxofre, que sobrenada, onde a Agua faz quietação, em quanto o ar está frio, desfazendo-se com o calor do Sol.

C A P I T U L O II.

Fonte Santa; *Sitio*; em que fica, e suas Virtudes.

NA Fréguezia de *Brabaens*, meia legua distante da Villa da *Barca*, se descobrio, ha poucos annos, huma Fonte, á qual o Póvo deo o nome de *Santa*, vendo com ella algumas Queixas remediadas. Concorreo com o novo descobrimento muito Povo queixoso de varios Morbos, e huns se lavavão, outros a bebião, todos sem ordem, nem governo; porque cada hum cuidava ser o primeiro, entendendo saravão, ao passo que bebião, ou se lavavão; e vendo-se mal

fuc-

succedidos, despovoarão o Sitio, e de seus máos successos davão noticia aos que topavão, de sorte que veio a pôr-se a Fonte em total esquecimento.

Desta sorte esteve alguns tempos, até que o Medico da Villa da *Barca*, sabendo que a Agua curava as Queixas cutaneas, a fez lembrada, compondo-a de pedraria, para que os Doentes mais commodamente se lavassem, ou tomassem Banhos; mas como fica vizinha ao Rio *Lima*, este nas enchentes a damnifica.

A Agua desta Fonte he pouco quente, de cheiro muito sulfureo, gôsto terrivel, fetido, nauseoso; o sedimento, que larga no caminho, he de côr branco-escuro; examinado este na barra ardente, mostrou no cheiro, e flamma cerulea bastante porção de Enxofre, logo huma liquação com algumas chispas, a que se seguiu hum elevado espumoso, que com a continuação do fogo se secou, ficando a materia de diversas cores; junta, e separados os Saes por lixivio, e lêcca ao fogo, ficou huma terra calcarea-cinericia subtil.

Destes experimentos julguei que a
Agua

Agua desta Fonte continha diversos Mineraes, e Saes, como são, Enxofre grosso, pouca materia ferrea; Nitro aluminoso, Sal Mineral lixivioso; incorporados com Terra subtil-cretacea, ou Saturnina, de cuja união procede o pouco calor da Agua, e o cheiro tão fetido, que em si tem.

Por este motivo me parece que os Lavatorios, e Banhos desta Agua hão de fazer optimos effeitos, e sarar de todo, aos que padecerem Prorigo, Sarna, Rabugem, Caspa, Impigens, Serpigos, Escoriações, Tinha, Chagas antigas, e do Figado, Frieiras, Inflammaciones das vias inferiores, e todas as mais Queixas semelhantes, assim em hum, como em outro sexo, e nos mesmos animaes, tomando Banhos, ou Lavatorios na mesma Agua, ou levando-a para Casa, e aquecendo-a.

Os que quizerem fazer uso desta Agua, se prepararáõ, e disporão primeiro por ordem do Medico, por quem se devem reger; porque huns necessitarão de Purga, outros de refresco, outros de Cristeis, e finalmente outros não

terão necessidade de Remedio mais, que o Banho.

CAPITULO III.

Fonte das Virtudes; e Effeitos de suas Aguas.

NA Fréguezia de *S. Salvador de Padreiro*, Termo da Villa dos *Arco*s de *Valdevéz*, em hum Monte vizinho do Rio *Lima*, Sitio chamado a *Ribeira*, ha huma Fonte muito antiga, a que chamão das *Virtudes* não só os Moradores vizinhos, mas os de Terras distantes, com a qual se curavão das Chagas, que tinhão.

Nasce esta de hum Penhasco á parte Oriental, e tem huma como Pia tosca, em que se tomão Banhos, e Lavatorios, na parte mais baixa hum buraco, para lavar-se, quando precisa. He a Agua tepida de manhã, mais que de tarde, delgada, de melhor gôsto, que a da *Fonte Santa*; cheira bem a Enxofre, faz o sedimento branco sem côr escura, o qual examinado mostra bastante porção de

de magisterio sulfureo , Nitro vitriolado , e Terra marceal-argilosa.

Por estes Mineraes me parece que a Agua desta Fonte , não só usada em Lavatorios , mas por bebida , ha de aproveitar aos Doentes de Temperamento cáldo sêcco , que padecerem as Queixas , que ficão declaradas na *Fonte Santa* , e para Obstrucções, e falta de mezes , e para todas as mais , que tiverem por causa acridões saluginosas , e cracicie de humores.

Mas para que os Enfermos consigão a saude , que procurão , se devem dispôr primeiro por ordem do Medico , que deve attender á sua Doença , Temperamento , e forças : e no mais , que pertence ao descanço , Regimento , e methodo de beber a Agua , se governaráõ pelo Directorio do Gerêz.

C A P I T U L O IV.

Fonte de Parada; e suas Virtudes.

NA Fréguezia de *Parada Couto de Tibães* , meia legua distante de *Braga* , junto do *Ribeiro* , que atravessa a *Vei-*
ga

ga chamado o *Rio Torto*, ha huma Fonte Mineral pouco conhecida dos Habitadores; a Agua desta Fonte he de Inverno quente, nas manhans do Verão tepida, no restante do dia fresca; em quanto quente, tem cheiro de Enxofre subtil, o qual, depois de fria, se desvanece: he muito gostosa, e leve, com ellã facião a sede alguns dos Trabalhadores da Veiga, posto que outros fogem della por ser destructiva dos Flatos, chamando-lhe *Agua má.*

Contém esta Agua particulas salinas, subtís, marceaes, Nitro-Vitrioladas, conjunctas com huma materia pinguidinosa-sulfurea subtil, que se conservão na Agua, em quanto ha frio, e se desvanecem com o calor.

He esta Agua aperiente, dioretica, desobstruente, e grande destructiva dos Flatos, motivo por que lhe chamão *Agua má.* Bebida com methodo, da maneira que se faz com as Aguas Mineraes, de que trato, he Remedio muito util para os Pedristas, dores Nefriticas, e Obstrucções internas nos vasos minimos, principalmente colhida de manhã, em quanto

to conserva as particulas Mineræes sub-
tís, e bem tapada guardada para o uso.
Eu creio será de grande utilidade nas
intemperanças do sangue, e Queixas,
que penderem de humores acres, e ve-
liosos.

CAPITULO V.

Fonte da Cárcova; e suas Virtudes.

Junto do muro da Cidade de Braga,
e Capella dos Terceiros de S. Fran-
cisco, ha huma Fonte de Agua fria, á
qual os Moradores chamão da *Cárcova*,
nome já antigo, por fazer a Rua alli hum
cotovelo, e cova, o qual cotovelo se
tirou com o endireitar a Rua.

Tive a curiosidade de examinar esta
Agua, por ouvir dizer, que era de máo
gosto para beber, e que a algumas Pes-
soas fazia Cursos, a outras adstringia o
ventre, e por isso só usávão della para
os serviços da Casa; e para beber, só
com grande necessidade. Geoffroy fallá
destes mesmos effeitos. (a)

Por

(a) Geoffr. Mather. M. T. 1. p. 1. cap. 2. art. 2.

Por esta causa gastei grande quantidade de Agua ao fogo, e o sedimento depois de secco, lançado na barra ardente, não mostrou cheiro sulfureo, mas huma liquação com poucas chispas, e estalos á imitação de Sal Marino; depois levantou huma materia espumosa, que brevemente abaixando se seccou, ficando huma pequena porção de Terra subtil subfusca cinericia. Por estes effeitos me parece que a Agua desta Fonte contém particulas salinas, ácidas, á imitação de Sal Gema, e Marino, unidas com bastante porção de Nitro aluminoso, e Terra calcarea, como *Caput mortuum* dos mesmos Mineraes, e por isto se observa pezada, e de máo gosto.

Com esta Agua se podem curar as Queixas cutaneas, Chagas, Inflammções de pernas, usando só della tepida em Lavatorios, ou fazendo Cozimento com Vegetaes adequados a qualquer dos Morbos referidos. No fundo da Rua Nova da mesma Cidade se acha outra Fonte semelhante.

CAPITULO VI.

Fonte Ferrea admiravel ; seu Nascente, e uso.

NA Fréguezia de *Ribatua*, Comarca de *Villa Real*, Arcebispado de Braga, no Sitio, a que chamão a *Ameda*, distante meia legua do Rio *Douro*, se descubrio ha poucos annos esta Fonte, á qual por fazer em seu Nascente, e caminho, por onde passa, o sedimento rubro, á imitação do Almagre, examinarão os Curiosos daquella Terra, e vizinhas; e achando que era Ferrea das mais especies, a applicarão a algumas Pessoas obstruidas, e correspondendo os effeitos ao juizo, que fizerão della, abrirão na Penha, onde nasce, huma Pia, para que melhor se pudesse beber a Agua.

He esta dioretica, aperitiva, desobstruente, desgasta com brevidade o alimento, desfaz as Pedras, e Arêas dos Rins, e faz expulsar por ourinas os humores, de que ellas se gérao. Com ella se podem tambem curar os *Hydropicos*, *Hitericos*, *Escrofulosos*, *Escorbuticos*,

e todos os mais Enfermos, que padecerem por causa dos humores crassos, viscosos, e tartáreos.

Para evitar as defordens, que ha na quantidade da Agua, que mandão beber, advirto: Que os que fizerem uso della, principiarão por pouca, e a augmentaráõ até á porção de meia canada, se o Estomago bem lha receber; e nesta quantidade a usarão de vinte até trinta dias de manhã, e de tarde, tomando-a aos cópos com passeio moderado entre huma, e outra porção. E caso que o Estomago não receba a dita quantidade, e não ourinar tanto, ou mais, do que bebe, a póde diminuir até hum quartilho, ou meio de manhã, e o mesmo de tarde.

O tempo melhor de usar destas Aguas he de Maio até Setembro; as horas mais proprias de manhã, são das cinco até ás oito; de tarde, das quatro até ás seis; e devem primeiro dispôr-se por ordem do Medico, purgando-se, e fazendo os mais Remedios, que elle determinar.

Os que padecerem Diarreas, Disurias,

rias, Hemorrhageas, Regetações de sangue, por qualquer via, ou padecerem por nimio calor, ou forem de Temperamento sanguinio adusto, não fação uso destas Aguas, nem ainda das cálidas marceaes, porque lhes causarão maior damno, principalmente se as beberem com demazia, como alguns fazem.

C A P I T U L O VII.

Fonte *do Castanheiro*; *Sitio*, em que fica; e seus Effeitos.

ESta Fonte se acha perto das *Caldas do Gerêz*, no mesmo caminho antes de avistar a Povoação. Chama-se *do Castanheiro*, por haver alli antigamente muitas destas arvores, que servião de refrêscó, e recreio, tanto aos sãos, como aos Enfermos; mas como se desbaratou o Arvoredo, e se ignoravão as suas Virtudes, deixou de ser frequentada, de sorte que apenas ha hoje quem use da sua Agua, sendo esta, posto que fresca, huma das mais medicinaes, que ha no *Sitio*.

Com

Com o uso desta Agua passavão antigamente melhor os Enfermos, e se sentião alliviados de muitas Queixas internas, produzidas da cracicie, e escandecencia dos humores, como Pedra, Arêas, e Obstrucções, por ser marceal Nitrovirolada. Com esta Agua se tira quasi de repente a tintura ao Chá; e em poucos minutos de rôxa se faz quasi preta, indício certo dos Mineræes referidos.

E posto que esta Fonte esteja desprezada no tempo presente, por se não saberem as suas Virtudes, me pareceo dar noticia dellas, para que os Enfermos, e sãos, fazendo uso da sua Agua, experimentem seus effeitos. He aperitiva, dioretica, e dilata-se pouco no Estomago; em fim he huma das melhores Aguas frescas, de que se pôde fazer uso por bebida.

Semelhante a esta he outra Fonte, que nasce de huma Pedra nas margens do Rio, assima do Lugar das *Caldas*, fronteira do campo do Capitão mór.

CAPITULO VIII.

Fonte de Almofala; seus Mineræes; e Virtudes.

NA distancia de duas leguas da Cidade de *Pinbel*, ao lado esquerdo da estrada, que vai para *Almeida*, está situada huma pequena Aldea, á qual deão o nome de *Almofala*, Povoação só conhecida dos Moradores vizinhos; mas agora tão celebrada pela Fonte Mineral, que em si tem, que apenas haverá no Reino quem não tenha noticia della.

He a Agua desta Fonte clara, e fria, de Virtudes tão excellentes, que se affirma, não só iguala, mas ainda excede nellas ás Aguas Espadanas da Alemanha, tão celebradas em algumas Partes da Europa, como refere Sarmiento. (a)

Poucos annos há se descobrio esta Fonte, sem a diligencia de procuralla. Hum Homem da mesma Fréguezia foi o primeiro, que experimentou as Virtudes desta Agua: achava-se elle com huma rebelde Obstrucção no Mesenterio,

(a) Sarm. Mater. Med. fol. 355.

deixado já de Remedios, e Medicos, e pela grande sede, que padecia, foi rebatella á Fonte; e pelo uso continuado, que fez desta Agua, se achou de todo são.

Espalhada a noticia no Lugar, e vizinhanças, acudio muito Povo a beber as Aguas, todos sem ordem, nem governo; faravão só aquelles, cujas Doenças tinham cura com as Aguas; e querendo alguns Medicos examinalla, forão ao Sitio, e conhecendo nas Aguas muitas particulas Mineræes, as applicarão a varios Enfermos, aos quaes julgavão convinha, e pelos bons effeitos se espalhou a noticia quasi por todo o Reino; de maneira que do anno de 1746. até o presente são conhecidas por singulares.

Affirmou-me certa Pessoa intelligente daquellas vizinhanças, que a Virtude daquella Agua consistia nas muitas particulas salinas, crassas, e volateis dos Mineræes Ferro, Nitro, e Vitriolo, com huma leve porção pinguidinosa sulfurea, que se conhecem; donde a Agua faz repouso em tempo secco de Inverno, e no Verão, em quanto o Sol não aquen-

ta o Sitio , na sobrenatante cutícula , que se observa na Agua , a qual desapparece com a presença do Sol. Esta mesma cutícula tenho observado em muitas Fontes Mineraes , de que trato ; por isso me parece que não só a Agua de *Almosala* , mas as das mais Fontes semelhantes , contém o Nitro vitriolado , com bastante quantidade marceal , e alguma porção de Terra alcalina , que unidos com Agua , fórmão huma congerie de particulas , nem bem ácidas , nem alcalicas , mas de huma Virtude aperiente muito exaltada , qual he a que se observa na Agua desta Fonte , e semelhantes.

Com o uso desta Agua se curão as Obstrucções , e todas as mais Doenças , que procedem de humores crassos , viscosos , e tartareos , conseguindo por este motivo a saude , os que padecem Queixas de Rins , e Bexiga , causadas de Aréas , e Pedras , Hydropesias , Ictericas , Escrofolas , Escorbutos , Intemperanças cáldas , Flatos hypocondriacos , e estericos.

Certo Professor de Medicina em hum Manuscripto , que noticiou das Virtu-

des desta Agua, dizia, que não aproveitava, senão bebida ao pé da Fonte; mas como diz Sarmiento, (a) e a experiencia tem mostrado, que ainda conduzida para Terras remotas, usada da mesma maneira, que se usa ao pé da Fonte, produz os mesmos effeitos; com tanto que seja conduzida em garrafas bem lacradas, cheias de manhã cedo, antes que o Sol aquece o Sitio, para conservar as particulas subtís Mineræes, que são tão uteis para os bons effeitos, que se pertendem com a bebida desta Agua.

E para que os Enfermos com bom successo consigão as melhoras, que desejão, se disporão primeiro por conselho de Medico douto, que lhes dirija a cura, conforme a Queixa, que padece; porque huns necessitarão de Sangria, outros de Purga, e outros de ambas as cousas: mas o mais acertado para o uso destas Aguas, he o purgar com Remedios brandos, repetidos conforme as forças, e necessidade dos Enfermos.

Os que padecerem Obstrucções palpa-

(a) Sarm. Mater. Medic. fol. 360.

paveis , Hydropesias , Opilações , e outras semelhantes Queixas , devem usar de bebidas aperientes antes , e depois dos Purgantes , e sobre os lugares intumecidos Unturas desobstruentes , e lini- entes , antes que fação uso da Agua , para que sejão mais promptos os seus effeitos. A melhor , e mais experimentada Untura em semelhantes Queixas , he o Unguento Eliano , que se prepara ha muitos annos na Botica do Carmo de Braga , e na dos Remedios de Evora Cidade.

As mais direcções necessarias para o uso destas , e de outras Aguas semelhantes , o Regimento , e modo de bebellas , como tambem de remediar algumas Enfermidades , que no tempo das curas sobrevenhão aos Enfermos , se podem ver no Directorio das *Caldas* do Gerêz nos Capitulos 9. 10. e 11.

CAPITULO IX.

Duas Fontes Mineraes; seu Nascente, e Virtudes.

NAs Quintas chamadas das *Capellas*, Sitio na Cidade de *Pinhel*, e na do *Valle de Sant-Iago*, de que he Senhor o Alcaide-Mór da Terra, ha duas Fontes de Agua fresca com os mesmos effeitos da de *Almofala*, conforme me noticiou Pessoa fidedigna da mesma Terra, que vendo as Virtudes da de *Almofala*, e os mesmos sinaes de Mineraes nas duas Fontes, as analyfou; e affirma não só serem iguaes nas Virtudes, mas que excedem áquella nos effeitos.

Como estas Aguas pelas experiencias do referido curioso são propriamente como as de *Almofala*, e tem os mesmos Mineraes, se deve usar da mesma maneira, e pelo mesmo methodo, preparação, e Regimento.

CAPITULO X.

Fonte de Choupelo; e suas Virtudes.

NA Fréguezia de *Santa Marinha* de *Villa Nova de Gaia*, fronteira da Cidade do *Porto*, no principio do Valle, que fica atrás do Convento das Domínicas no Sitio chamado o *Choupelo*, nasce das margens de hum campo no caminho, que alli ha, huma Fonte de Agua fria de máo gosto, mas de grandes Virtudes. Pouco mais de quinze annos haverá que se descubrio a Virtude desta Agua. Hum Homem, que havia annos padecia Obstrucção, e grandes seccuras, achando-se no Sitio, bebeo da Agua até faciar-se; e observando que ourinava muito, e sentia allívio, a continuou por dias; e vendo-se todo são, a publicou ao Povo.

Com esta noticia forão os Medicos, e Cirurgiões da Cidade examinalla, e a achárão Marceal Nitro-vitriolada; e pelos bons effeitos, que nella experimentárão varios Enfermos, a julgárão semelhante ás Aguas *Espadanas*, e como

tal

tal a applicação aos que têm Obstrucções, Queixas de Rins, e Bexiga, como Arêas, Pedras, e asma, que se declarão na descripção da Fonte de *Almofala*.

CAPITULO XI.

Fonte do Val da Mó; e suas Virtudes.

NAsce esta Fonte de humas Pedras em hum Valle vizinho do Lugar da *Mó*, Fréguezia da *Moita*, Bispado de *Coimbra*. He a Agua desta Fonte pouca, fria, marceal, vitriolada, nitrosa, segundo as noticias, que me derão, e se conduz para varias Terras remotas, porque se tem conhecido nella effeitos promptos para desfazer Obstrucções, Opilações, e Morbos nephriticos.

Não tive até agora occasião de ir áquelle Sitio experimentar a Agua, o que poderão fazer os Curiosos vizinhos, porque talvez tenha mais Mineraes, e possa curar muitas, e diversas Queixas; com tudo sempre, os que della fizerem uso, se disporão primeiro, e observa-
ráo

rão a mesma ordem , que se determina no uso das Aguas Mineraes.

CAPITULO XII.

Fonte do Banho; Sitio, em que fica; e seus Effeitos.

NA baixa da Serra do Buffaco , Termo da *Villa da Vacariça* , situada á parte Occidental da Serra , tres leguas distante de *Coimbra* , entre as duas Aldeas chamadas *Luso D'além* , e da *Igreja* , perto da corrente da *Fonte Grande* , está situada a *Fonte do Banho* , assim chamada dos *Moradores* , porque antigamente nella se tomavão Banhos , e ainda hoje se tomão , posto que com menos frequencia , por falta de curiosidade , e exames da Agua , que podendo remediar muitos Males , deixão esquecer suas Virtudes.

He esta Fonte feita em fórma de Poço , sem artificio algum ; os que querem tomar Banho a profundão até a devida altura. He abundante de Agua , de Inverno , quente muito soffrivel ; nos dias de

de muito frio, mais quente; e nas manhãs de Verão, em quanto o Sol não aqueça o Sitio: mas com a presença deste perde o calor, ficando no restante do dia com tempêro tal, que nem he quente, nem fria; e tanto que com a noite vai refrescando o Sitio, cresce em ella a quentura de maneira, que tanto mais se lhe augmenta, quanto são as noites mais frescas, ou os dias frios.

Tirada a Agua da Fonte, principalmente de Verão, logo resfia: he muito leve, bem gostosa; della se aproveitão, não só os sãos para faciar a sede, mas os Enfermos para remediar seus Males: por este motivo se conduzem em Fraqueiras para Terras muito distantes, e os Póvos vizinhos de *Lusô* a procurão para os Doentes de qualquer Enfermidade, por terem experiencia, de que bebida, ou quente, ou fria, nunca fizera mal, antes experimentavão sempre bons effeitos, principalmente nas dores de barriga, e Flatos, em qualquer parte do corpo.

Contém esta Agua huma congerie de particulas salinas, marceaes, nitrosas, vitrioladas, fixas, e volateis, enramadas

das com materia pinguidinosa sulfurea , e húma pequena porção de Terra creta- cea , segundo os experimentos , que nella fiz no anno de 1754. que estive naquelle Sitio ; mas de tal forte unidas , que não dão máo gosto á Agua , só se esta se bebe quente na sua Fonte , que então se lhe percebe hum delicado cheiro sulfu- reo , que não causa tedio.

O ser esta Agua quente de Inverno , e tanto mais quente , quanto maior he o frio , procede (a meu ver) da precipi- tação , que o mesmo frio faz ás particu- las salinas sulfureas , volateis , que ele- vadas se increfásão no ar , e cahem sobre a mesma Agua , donde sahirão , forman- do huma subtil cutícula , que se conser- va nadando na superficie ; succedendo ao contrario no Verão , ou tempo quen- te , que neste se evaporão com facilidade , ficando a Agua menos quente , e tanto menos , quanto mais o Sol aquen- ta o Sitio da Fonte ; por esta causa he ne- cessario tirar a Agua da Fonte de manhã cedo , ou seja para beber ahi , ou para se transportar a Terras remotas , conduzin- do-a bem lacrada , para que não exhale.

Com

Com os Banhos desta Fonte tem farrado muitas Pelloas, que padecião Chagas nas pernas, e mais partes do corpo, causadas de escandecencia do Figado, segundo me certificarão os Moradores do Lugar vizinho; e me parece que serão de utilidade para todas as Queixas cutaneas causadas de escandecencia, e de acridão falsuginosa, como Sarna, Serpigos, Caspa, e nas Hemorróidas, escandecencias internas causadas de seccura, Morbos nephriticos, debilidades do Estomago, Flatos, e outras semelhantes: os mesmos effeitos faz usada methodicamente por bebida, da maneira que fica advertido no uso das Aguas Mineraes.

C A P I T U L O XIII.

Fonte de Santo Elias; e suas Virtudes.

A Cha-se esta Fonte dentro dos muros do Deserto de *Santa Cruz do Buffaco*, vizinho da Povoação de *Lusô* já referida: chama-se de *Santo Elias*, por estar perto da Capella do mesmo San-

to. He abundante de Agua fria , de gôsto austero , ferruginoso , indicio da abundancia de Mineræes , principalmente Ferro , Vitriolo , o que se observa no sedimento , que deixa , tanto no caminho , como na propria Fonte , que he com abundancia argiloso , saponaceo , rubro ; e onde a Agua faz repouso , fórma cutícula pinguidinosa sobrenatante.

Alguns Religiosos , que assistirão no referido *Deserto* , me affirmarão , que a Agua desta Fonte bebida por alguns dias sarava aos Obstruidos , e Opilados ; que desfazia as Aréas , e Pedras ; que fazia urinar muito , o que presencéarão em alguns Enfermos dos Morbos referidos. Eu , ainda que vi esta Fonte , não fiz nella as experiencias necessarias para me certificar das suas Virtudes , por falta de tempo , e commodidade.

A Agua desta Fonte he semelhante á de *Riba-Tua* : usada por dias methodicamente , depois das devidas preparações , ha de curar os mesmos Morbos , que naquelle se adverte , e os mais , de que faz menção Geoffroy , fallando de semelhantes Aguas. (a)

(a) Geoffr. T. i. p. 1. cap. 2. art. 2.

CAPITULO XIV.

Fonte de Loreto ; e suas Virtudes.

EStá situada esta Fonte entre a Capella da *Senhora do Loreto*, e calçada do Calvario da Villa de *Santa Comba-Dão*: está edificada de pedra com seu Tanque, em que se junta a Agua, a qual he fria, de máo gosto, e não serve para beber.

He esta Agua Mineral boa para Morbos cutâneos, como Sarna, Impigens, Pustulas, Chagas, Inflamações dos olhos, das Hemorróidas, Queixas de Fígado, e todas aquellas, que procedem de nimio calor, e acrimonia salifuginosa.

Os Mineraes, que contém esta Agua, são Vitriolo, Nitro alcalino, Terra aluminosa, cretacea, que unidos com a Agua, a fazem de máo gosto. O sedimento, ou limo, que em varias aberturas da pedra, donde nasce, se vem, são claro indicio dos Mineraes referidos.

Os que necessitarem de fazer uso desta Agua sararáõ com lavarem-se a miudo,

em agua quente.

aquecendo-a, sendo tempo frio, ou se quizerem nella tomar Banhos; para isto sempre se disporão primeiro com alguns leves Purgantes, refrescos, ou Sangrias, conforme julgar necessitão o Medico, ou Cirurgião.

Semelhante a esta he outra Fonte, que nasce perto da *Ponte Dão* na baixa do Monte chamado o *Oureirinho*: serve para curar os mesmos Morbos, como a de que se trata.

CAPITULO XV.

Fonte da Inquisição; e Fonte Nova; e suas Virtudes.

NA Rua de *Santa Sofia* da Cidade de *Coimbra* ha huma Fonte, que por sahir da Inquisição, lhe derão este nome: contém a sua Agua particulas marceaes vitrioladas, Nitro alcalino, e huma pequena porção de Enxofre pinguidinoso, com huma ligeira Terra argilosa alguma cousa cetrina, ás quaes particulas fazem a Agua, posto que fria, alguma cousa mal gostosa; mas bebe-se

fem tédio, e della se ferverem os Moradores da Rua para beber, e serviços das Casas; e os que sabem de sua Virtude, se aproveitão della, porque he aperiente, e dioretica, desfaz a Pedra, e Arêas, e os humores, que as causão, Obstrucções internas, e escandecencias externas causadas de seccura, e acrimonia, usando della em Lavatorios.

As mesmas Virtudes tem a Agua da *Fonte-Nova*, que se acha entre muros fronteira de *Monte-Arroio*, fabricada de pedra lavrada. He esta Agua de máo gôsto, não se faz uso della por bebida; e se alguem a bebe, se enche de piolhos; tem mais abundancia de Vitriolo aluminoso, por cuja causa tem o máo gôsto, que se lhe percebe; mas com seus Lavatorios se curão as Inflammacões dos olhos, Hemorróidas, e Chagas externas. Sobre todas estas Aguas tenho feito muitos, e diferentes exames. Primeiro os procurei pelas Regras da Chymica, com varios espiritos, Saes, e Tinturas; e nada me mostrarão para fazer juizo certo. Só com alguns Saes mais ácidos precipitavão huma leve porção de Terra subtil, da qual

qual se não podia extrahir cousa alguma. Com o Xarope roxo de Violetas se tomavão, mostrando huma côr á imitação da Rosa Secca. Estes mesmos experimentos observárão varios Curiosos de diversas Nações, e nada conhecêrão. Com os Barometros não se podem conhecer os grãos de calor para se fazer juizo certo; porque era necessario huma analyse em todas as horas do dia, e todos os dias nas diversas Quadras dos Tempos; porque o calor nestas Aguas he mutavel, ainda nas suas proprias Grutas, ou Nascentes. E por este motivo me expuz aos experimentos da fórmula sêcca, como declaro nesta Obra; e me parece he o melhor, e mais seguro methodo, que ha para conhecer as particulas, que contém as Aguas Mineraes, que tambem são pertencentes á Chymica.

REFLEXÕES
EXPERIMENTAES
METHODICO-BOTANICAS
MUITO UTEIS, E NECESSARIAS
PARA OS PROFESSORES
DA
MEDICINA, E PARA OS ENFERMOS.

REFLEXÕES
EXPERIMENTALES
METHODO BOTANICAS
MUNDO UTILES, E NECESSARIAS
PARA OS PROFESSORES
DA
MEDICINA, E PARA OS ENFERMOS.

INTRODUÇÃO.

Não he menos abundante este Reino de Portugal na producção de Animaes, Plantas, e Mineræes uteis para a Medicina, do que o he de Aguas Medicinaes; antes todo elle he hum Jardim productivo de innumeraveis Simplices, de que se póde aproveitar a Medicina, sem necessitar dos que continuamente se estão conduzindo de Paizes Estrangeiros, os quaes, ou por falsificados, ou por muito antigos, se achão destituidos das suas Virtudes, com grande damno dos Enfermos, e pouco credito da Medicina.

A experiencia quotidiana mostra, que muitos Remedios deixão de produzir aquelles effeitos, que os AA. continuamente nos publicação delles. Ora eu bem sei
que

que se póde attribuir esta falta a muitas Causas ; porém tambem me parece ser huma dellas a falsificação dos Simplices. Que effeitos poderá fazer nas Febres a Casca da Amendoeira , que nos introduzem nas Officinas com o titulo de verdadeira Quina ? Que effeitos poderão fazer a Labaça , por Lingua de Vacca ; o Amarantho Citrino por Iva-Arthetica ; a Ilatine por Veronica ; a Auricula-Muris por Mile-Grana ? Que Virtudes se podem esperar da Saxifrazia usada por Angelica , que hum Hespanhol introduzio , ha poucos annos, neste Reino ; o Camelião-Negro usado por Carlina ; a Tacia pelo verdadeiro Turbith ? O mesmo se póde dizer de outras muitas Cascas , Raizes , e Plantas , que nos trazem por verdadeiros Remedios , sendo algumas venenosas, e outras com Virtudes oppostas ás daquellas , em cujo lugar as introduzem.

Tam-

Tambem he certo, que com o tempo perdem os Simpleses as suas Virtudes; e não obstante isto, se achão muitos pelas Drogarias tão defecados, que he impossivel serem de proveito aos Doentes, antes se póde temer, que o seu uso augmente a Enfermidade.

Por este motivo considerando eu que muitos dos Simpleses, particularmente Vegetaes, que nos vem de fóra, se achão neste Reino, e em mais abundancia nas Provincias da *Beira*, *Minho*, e *Traz-os-Montes*, o que me tem mostrado as experiencias feitas no espaço de cincoenta annos; me resolvi, depois de tratar das *Caldas* das ditas Provincias, a dar huma breve noticia de algumas daquellas Plantas, que são menos conhecidas, e de maiores Virtudes para a Medicina, deixando outras muitas, de que tenho noticia, por não ser molesto aos Leitores.

Não

Não ignoro causarà novidade grande a muitos a producção de tantas cousas neste Reino, sendo até agora totalmente desconhecidas; porém isto de nenhuma sorte prova a sua falta; antes bem o pouco cuidado, com que os nossos Portuguezes as tem procurado, contentando-se com o uso das Estrangeiras: e como a experiencia he o verdadeiro desengano, fico certo, de que quem as experimentar, conhecerá nellas a sua grande utilidade, e o muito trabalho, que tive em seu descobrimento, o qual dou por bem empregado, por ceder em utilidade dos Enfermos, e credito da Patria.



P A R T E II.

*Dos Animaes, Vigetaes, e Mineraes,
que se crião neste Reino, principal-
mente nas Provincias do Minho,
Traz-os-Montes, e Beira.*

T R A T A D O I.

*Dos Animaes, que se crião nas tres
Provincias, Minho, Traz-os-Mon-
tes, e Beira.*

C A P I T U L O I.

Do Unicornio, e suas Virtudes.

S ão tantas, e tão diversas as Opi-
niões dos AA. sobre o que seja *Uni-
cornio*, que huns totalmente o ne-
gão, afirmando, que se não tem visto
em parte alguma do Mundo; outros,
que he hum Animal terrestre com a se-
melhança de *Cavallo*, ou de *Cervo*, e
que

que vive na companhia dos *Veados*, com huma Ponta na testa, que lhe serve de defenfa.

Palaceos diz (a) que o *Unicornio* he a Ponta do *Monoceronte*, Animal silvestre, que se cria em Africa, Asia, China, e outras Partes; e que o *Unicornio*, que tanta bulha, e ruído tinha feito pelo Mundo, e se guardava nos Gabinetes, era a astea do Peixe *Narbal*, ou *Ruar*, que se cria em os Mares de *Greolandia*.

O *Unicornio*, que se tem por verdadeiro, conforme certificação com a experiencia muitos Curiosos, que tem habitado os Estados do Brazil, e o affirma Curvo (b) he o esporão, que tem na testa, e encontros das azas, a Ave chamada *Inhuma*, ou *Anhuma*, que se cria nas Capitanias do Rio de S. Francisco, em os Dominios de Portugal.

No anno de 1742. que tive occasião de andar grande parte da *Beira*, vi na Botica do Hospital da Praça de *Pennamacor* huma Ponta, que teria pouco mais

(a) Palac. Pal. Pharm. P. 5. T. de Simpl. cap. 1.

(b) Curv. Memor. de var. simp.

mais de palmo e meio. Certificou-me o Boticario lhe faltava hum grande pedaço da parte mais grossa , que levára o Coronel da mesma Praça. Era esta Ponta grossa , rolissa , liza , de côr verde-escura , maciça , pouco porosa : tirou-se esta de hum Animal , que se achou nas Montanhas da Raia , sociando com os Veados , aos quaes era semelhante , porém mais corpulento , e de diferente côr , e tinha esta Ponta no meio da testa ; e se ha Animal terrestre , que crie o *Unicornio* , parece se deve ter por tal o referido , posto que seja raridade neste Reino.

He o *Unicornio* tido por Contra-veneno , e por tal guardado , e estimado em os Gabinetes dos Grandes Principes ; he diaforetico , e sudorifico : usa-se delle exterior , e interiormente enfundido em agua algumas horas , bebendo-a , e lavando com ella as partes mordidas , ou invenenadas : usa-se tambem em pó bebido de hum escropulo até huma oitava em licor adequado contra o Veneno.

CAPITULO II.

Do Veado ; e algumas de suas Virtudes.

HE o *Veado* Animal tão conhecido, que apenas haverá Author, que trate d'elle, e não refira as suas Virtudes ; por isso me parece superfluo o explicallas, e só de algumas menos conhecidas darei aqui noticia.

Crião os *Veados* no bucho huma Pedra, que he o maior Contra-veneno, e restaurativo da vida, que póde haver, a qual guardão os maiores Senhores da India (e tambem na nossa America) e só della fazem presente a seus maiores amigos. Porém não são todos os que a crião, mas aquelles, que são mais velhos. Esta noticia me deo hum Ecclesiastico, que vindo daquelles Estados trouxe huma, e com ella restituia a saude aos que por Febre, ou Maligna estavão agonizando, dando-lhes a beber hum escropulo do seu pó desfeito em Agua, ou Vinho. E ainda que alguns AA. (a) não admittem a producção

des-

(a) Plin. secund. verb. *Cervus*, & alii.

desta Pedra no ventre do Animal , outros (^a) o affirmão ; e a mim me não causa dúvida (como mo assegurão Pelloas sérias , que as vírão extrahir , e as compráão em as nossas Minas do Brasil) porque assim como as Capri-Cervas , que são especie delles , a crião ; não he muito a crie tambem o Veado ; e havendo tantos por varias partes deste Reino , he mui pouca a curiosidade de procurallas.

Das suas Pontas se fazem aquellas celebradas Pedras chamadas de Cobra de *Dio* , ou *Mombaça* , que os Indios persuadirão , e introduzirão aos Europeos , como Pedras , que creavão as mesmas Cobras. Eu as tenho feito varias vezes , e o modo he o seguinte : Toma-se hum pedaço de Ponta grossa , e se calcina a fogo brando até se fazer de côr branco-escuro ; depois se tira , e com algum instrumento capaz , como faca , se raspa , aliza , e guarda.

Esta Pedra applicada aos lugares , onde ha peçonha , se péga , e não larga , em

(a) Rechi. Thesaur. rer. Medic. lib. 9. c. 14. Bahuin. de lap. Besoar. c. 11. Crat. Epist. 160. Encelm. de Lapid. lib. 3. c. 49. Zacut. Lusit. de Medic. Princip. Histor. lib. 6. Histor. 29. & alii.

em quanto a não extrahe: e se não houver ferida nos taes lugares, se faz com algum instrumento, ou se mólha com saliva, que com ella fica pegada. Eu as tenho experimentado muitas vezes, com tanto que os Doentes se não fiem só neste Remedio.

As Pontas destes Animaes são diaforeticas, bezoarticas, sudorificas, e contra corrupções internas, tomando o seu pó desfeito com qualquer licor. As mesmas Pontas calcinadas feitas pó, e cozidas com sufficiente agua, se bebe seu cozimento para matar as Lombrigas, e mais sevandijas, que se crião nas Creaturas, e para parar Diarrheas, Desynterias, e refrescar internamente. Tambem estas Virtudes não são certas.

A preparação, que alguns AA. trazem destas Pontas, chamada Filosofica, se não deve admittir, por ser destructiva das particulas principaes, com que obra tão bons effectos, quando se administra tão sómente feita em pó.

O Genital do Veado virgem sêcco, e atado ao pescoço, que toque na carne, cura as Erisipelas, que dão na cara, e

cabeça ; e se por causa dellas estão estas partes muito inchadas , posto o Genital ao pescoco , em vinte e quatro horas desfincha , e em poucos dias estão sãos , como me tem mostrado a experiencia em muitas Pessoas de ambos os sexos.

C A P I T U L O III.

Do Animal chamado Musgueiro.

EM alguns pequenos Rios das tres Provincias, de que trato , principalmente na da *Beira*, e *Traz-os-Montes*, se crião huns Animaes pequenos da semelhança de Ratos, porém maiores , que elles , o focinho agudo , o pélllo muito macio. Crião estes na terra , ainda que são amphibios : chamão-lhe os Lavradores *Musgueiros*, ou *Musqueiros*; e alguns mais entendidos lhe chamão *Almifcareiros* por cheirarem , como o Almiscar , que em Latim se chamão *Moschus*.

O escremento destes Animaes , que se acha sobre as pedras , assim nas vizinhanças das Ribeiras, como dentro dellas,

las, tem o cheiro tão activo, que parece o verdadeiro Almifcar: o mesmo cheiro tem a carne, e a pelle, depois de mortos, e sêccos.

Alguns Curiosos caçãõ estes Animaes para fazerem da sua pelle bolças, as quaes conservãõ o cheiro por muito tempo; o mesmo succede com a carne, que sêcca, e feita em pó, misturada com o mesmo escremento, fazem huma massa cheirosa.

Como os AA. variãõ nos Animaes, que produzem o Almifcar; porque huns (a) lhe chamãõ *Gazellas*, tendo o seu tamanho, como *Cabras*: outros (b) os fazem da grandeza de *Lebres*; e outros finalmente (c) como *Coelbos*. E como o *Musgueiro*, de que trato, he quasi como os *Coelbos*, a que chamãõ *Láparos*, talvez seja este hum dos Animaes, que produzem o verdadeiro Almifcar, sendo tão cheiroso, como he; e possãõ suas partes servir para o mesmo, a que se applica o Almifcar.

CA-

(a) Joan. Ruell. lib. 1. c. 27. de Nat. stirp. Brasavol. lib. 2. Bellon. lib. 2. observat. c. 51. & alii, apud Rech. in Fabr. Lync. expositit.

(b) Huert. in c. 53. lib. 8. Plinii, & alii apud ipsum.

(c) Huert. ibid.

CAPITULO IV.

Das Raposas; algumas de suas destrezas; e Virtudes.

HE este Animal bravo, fagaz, e industrioso, e huns dos da maior viveza para livrar-se da morte nos acontecimentos, que lhes succedem; e como he tão conhecido, he escusado descrevello, e só referirei algumas de suas destrezas, e Virtudes.

Como este Animal he o desterro das Gallinhas, sempre vive, e cria perto dos Povoados; e para occultar seu jazigo, vai caçar a Lugares mais remotos; procura varios modos para apanhar a Caça; já occultando-se entre os matos, já entre as hervas dos campos, até cubrindo-se com ramos para enganar a Caça; e quando com estas industrias não póde roubar, fórma síbilos á maneira de quem chama pelas Gallinhas, as quaes enganadas se chegão, e faz a preza, que não larga, ainda sendo perseguida. Outra destreza tem este Animal, e he, que entrando em Casa, ou Quinta, onde vê

não póde fahir, se faz como morta, e vendo-se livre, foge, como succede muitas vezes.

Todo he medicinal; e todas as suas partes fervem em beneficio dos Homens, como nós relatão os A.A., e nelles se póde ver; por esta causa só aqui referirei algumas, que são menos conhecidas.

A carne dos Raposos novos comida assada, cura aos Tísicos, como observei nos annos, que assisti em *Coimbra*. A Forçura da mesma maneira assada, e comida por alguns tempos, cura os Défluxos asmaticos, ronqueiras: limpa as fauces, e desembaraça a voz; mas os Doentes não se fiem só neste Remedio.

O Genital do Macho sêcco esfregando com elle as Gingivas dos dentes, que doem, lhes tira a dor.

A natura da Femea formada em aneis, em quanto fresca, e guardados em páos á maneira de dedos até se seccarem, tirão os Flatos histericos ás Mulheres, e as livra de seus acomettimentos, trazendo-os nos dedos.

CAPITULO V.

Do Lobo; sua destreza; e Virtudes do seu Figado.

HE o Lobo Animal manhoso, feroz; e inimigo dos mais Viventes, porque, se póde, a todos devóra, não perdoando á sua propria especie; só aos Homens tem algum respeito, se se topa de dia, que de noite he perigoso.

He este especie de Cão, mas muito grande, e muito forte.

Os Cães de Fila, que muitas Pessoas conservão em suas Casas, são da mesma especie do Lobo, e se incorporão com elles contra os proprios Senhores, se em alguma occasião se topão. He isto tão certo, como observado de proposito.

Tem este Animal suas industrias para caçar as prezas, que pertende; e quando estas são grandes, como Bois, ou Béstas, todo o seu intento he ganhar-lhes o pescoço com os dentes ás Béstas, e á cauda aos Bois, e para isto lhes atira com páos, pedras, e terra; e se estes levantão a cabeça, então os assaltão.

Mas a Natureza , como próvida , lhes ensinou os meios para a defenſa , juntando-ſe em ranchos , e mettendo os Filhos no meio , fórmão huma roda , os Bois com as Pontas para fóra , e as Bêſtas com as caudas , e deſta fórtē ſe livrão dos inimigos. Isto ſe observa em varias Partes deſte Reino , em que anda muito Gado do referido por muito tempo ſem Paſtor.

Temem os Lobos o Javalí , e não he facil o fazer-lhe prêza ; porque ſe eſte lhe chega , os deſpedaça com os dentes ; por iſſo quando alguma Femea traz os Filhos , para caçallos observa o Sitio , onde paſtão ; e ſe alli ha penedo , ou Arvore torta , em que poſſa refugiar-ſe , ſe enfaia primeiro com o pezo , que lhe parece , ſaltando com elle nos dentes , e depois o larga ; e chegando a prêza , deſce a caçalla , e com ella ſalta para o ſeu refugio.

Usão eſtes Animaes da industria das Rapoſas , não matando , nem fazendo prêza perto do Lugar , onde tem os Filhos para occultallos : caſo ſejão viſtos , e perſeguidos , fazem diverſos caminhos

antes de chegar ao Sitio, e não os crião juntos; porque os dous primeiros os separão, para que, se lhe caçarem huns, fiquem os outros.

São tantas as Virtudes deste Animal, que para referillas era preciso hum grande Volume; quem quizer vêllas, e outras muitas das suas destrezas, lêa o *Portugal Medico*, (a) no qual acharão citados muitos AA. que tratão d'elle.

No Fígado deste Animal se descobri ha annos virtude muito especial para curar aos Leprosos, tomando-o preparado em pó, da maneira seguinte.

- » R. ag. de Ros. lib. 3. clar. de Ov. fresc.
- » n. 2. póz de Figad. de Lob. Crist.
- » Montan. Cor. rub. an. 3. m. e faça
- » da maneira seguinte: »

A's claras dos ovos se lhes tirem as galaduras, misturem-se com a Agua, e se batão com hum páo de bater Chocolate, ou com hum páo rachado, até fazer espuma; esta se aparte com colhér para hum funil, que tenha dentro hum

(a) Portug. Med. Rein. Anim. pag. 581.

ralo, e o cano se metterá dentro de hum cópo: continue-se a bater até não fazer mais espuma, a qual se irá sempre deitando no mesmo funil; e se depois ficar alguma Agua, se coará, e lançará sobre a mesma espuma no funil, e esteja assim toda a noite; de manhã com o licor, que estiver no cópo, se desfação os póz, e se beba em jejum, e se quizer o póde adoçar com onça e meia de Xarope de Escabiosa, e assim continuará por hum, ou dous mezes, ou até que se ache bom.

Não coma o Enfermo salgado, azedo, doce de Amendoa, Pinhões, ou outra cousa, que seja quente, com demazia, como tambem se absterá de Vinho, e mais bebidas asperas, como Agua-Ardente, Rosa-Solis, e outras semelhantes.

C A P I T U L O VI.

Do Porco bravo, ou Javalí.

HE o Javalí Animal bravo, feroz, intrepido, e como em toda a Parte he perseguido neste Reino, por isso he

mui-

muito timorato, e fugitivo; porque basta ouvir qualquer estrondo, latido de Cão, ou voz de Gente, para fugir, e esconder-se em lugares remotos, e occultos. Ferido dos Caçadores, corre sem temor, nem retrocede a carreira; por mais que os Matos, e Silvados sejam asperos, e espessos, porque com os dentes, tudo o que encontra, despedaça; por cuja causa, os que lhe atirão, se segurão sobre Pedra, ou Arvore, para se livrarem dos seus impetos, se acaso os procurarem, ou fizerem carreira para a parte, donde lhe veio o golpe, como algumas vezes succede.

O Unto deste Animal he de melhores operações, do que o dos Porcos domesticos. A sua Bexiga feita em pó he admiravel para as Difurias, tomada em licor conveniente, de meia até huma oitava, e repetida alguns dias de manhã, e tarde. Os dentes são de todos bem conhecidos por diaforeticos: applicão-se nas Febres malignas, e nos Pleurizes, de huma até huma oitava e meia, reduzidos a pó subtilissimo.

Cria este na Bexiga do Fel, ou na
sua

fua circumferencia huma Pedra, que sendo grande, lhe causa a morte, e só se achão nos que são de muitos annos: humas são de côr cetrina, outras de côr de cinza: eu vi huma no anno de 1742. côr de cinza, formada em laminas, que se achou em hum destes Animaes, a qual Pedra se guardava por memoria, ignorando-se-lhe a Virtude.

E havendo tantos Porcos bravos neste Reino, he muito pouca a curiosidade de procurar-lhes as Pedras, principalmente naquelles, que vivem em Terras, onde são menos perseguidos.

Do Fel destes Animaes com a propria Bexiga, sêccos, e preparados, ou em sua falta com as dos Porcos mansos, se faz a Pedra chamada de *Porco-Espim* artificial com Virtudes iguaes á natural, como o mostra a experiencia, e poderãõ observar os que quizerem fazer, e experimentar suas Virtudes. A sua composição he a seguinte.

- » R. fel de Porc. brav. n. 2. bexig. do
 - » mesm. n. 2. secc. e feit. pó, se pézem,
 - » e se lhe ajunte de Bezoartic. Ani-
- mal

» mal igual quantidade. far-se-ha da
 » maneira seguinte: »

O Fel se seccará a fogo brando, ou ao Sol, até se pôr em fôrma de extracto, com alguma brandura. A Bexiga do mesmo Fel, depois de sêcca, se faça em laminas, ou fatias, e se dividão de forte, que pareção fios: com o extracto do fel se misture outro tanto pezo do Bezoartico, e se incorpore tudo com os fios, ou fibras das Bexigas, e se forme bola redonda, que se pendurará á sombra em lugar, onde dê algum calor do Sol, e depois de sêcca, se guarde. Se o extracto não tiver humidade bastante para formar a massa, ou se se fizer com elle em pó, se conglutinará com Mucilagem espessa de Alcatira, extrahida em Cozimento forte de Viboras, e se bata em Gral de Pedra, ou de Marfim, até que a massa tenha boa união para formar a Pedra, como fica dito. Esta depois de sêcca se metterá em huma rede de Prata, de Arame, ou de que quizerem, tendo huma argola para poder pendurar-se.

Esta Pedra tem grande Virtude para
 ven-

vencer as Febres malignas, Bexigas, Saracipo, mata as Lombrigas, corrobora o Estomago, move suor, e purifica o Sangue. O modo de usalla he infundilla em Vinho branco, Agua de Cardo-Santo, Escorcioneira, ou em aquelle licor, que os que o applicão, lhes parecer mais conveniente; e em fazendo o licor amargo (o que succede em pouco tempo) se tira a Pedra, e se pendura para enxugar-se da humidade.

Desta Tintura se dão de ordinario quatro onças por dósse, e se repete de oito a oito horas, ou de doze a doze, conforme o effeito, que se tem observado no Enfermo; porque se tũa com a primeira bebida, se repete ás doze sómente; e se não sua, ás oito horas.

Esta bebida se deve repetir até dez vezes, ou até que os Symptomas se desvanescão. Esta Pedra faz a Agua amargosa em menos de meio quarto de hora. *Helvecio* (a) manda dar quatro onças da infusão por dósse; e *Curvo* (b) na quan-

(a) Helvec.

(b) Curv. Memor. de var. remed. verb. *Pedr. de Porco-Espân.*

tidade de quatro colheres ; que corresponde a duas onças, nas Febres continuas, e intermitentes ; e adverte que se dê com todo o seu amargo, e não misturada com outros Remedios, que lho diminuem, como erradamente (diz elle) fazem alguns Barbeiros, e Gente rustica. A mesma infusão rebate os Solluços, cura Accidentes Uterinos, as Dores de Colica causadas da frialdade feita em Agua de Marcella, e bebida tepida.

CAPITULO VII.

Das Cantaridas ; Sítios, onde se achão.

AS *Cantaridas* são humas Moscas Salvagens de côr verde azulada, que se achão por *Coimbra*, *Bairradas*, e outras Partes da *Beira* nos Sítios, em que a Terra he mais quente. *Laguna* diz, que tem sua origem de hums Bichos, que se crião em as Bexigas dos *Freixos*, e por isso alguns lhes chamão *Moscas de Freixo*, pôde ser que assim seja ; mas o que eu tenho visto he ; que pelo Verão

andão estas em ranchos, como as Aves de arribação, pastando no succo melloso dos Freixos, e na Flor do Periclimino.

São estas muito corrosivas, e causticas; servem no uso externo para corroer a pelle, e elevar empôlas, e attrahir humidade á superficie em alguns Morbos, que padecem as Creaturas. São estas o principal fundamento do Unguento-Forte, que se applica aos Animaes para lhes expurgar os humores em as inchacões, que padecem. Não se devem tomar interiormente, porque com sua muita acrimonia ulcerão as entranhas, e matão.

CAPITULO VIII.

Dos Caranguejos; e algumas de suas Virtudes.

HE o Caranguejo Animal maritimo tão conhecido, que he escusado descrevello. Cria-se este no Mar, e nos Rios, onde entra a Maré; servem de sustento a alguns Pobres vizinhos do Mar: colhidos em Lua cheia, e cozidos, são de bom gosto, e pouco nutrimento, re-

novão todos os annos as Cascas ; debaixo destas crião humas Pedras redondas chatas , e duras com fórma de olho , ás quaes impropriamente chamão *Olbos de Caranguejo*. Estas Pedras custão a pizar , e não ha tanta abundancia dellas , como de Caranguejos , e por isso se devem ter por falsas , e contrafeitas quasi todas , as que se vendem nas *Drogarias* , porque carecem da dureza das verdadeiras , e facilmente se desfazem. Por esta causa he melhor , e de mais Virtude para a Medicina fazer uso das Conchas , ou Cascas dos mesmos *Caranguejos* sêccas , pizadas , e preparadas , do que de semelhantes Pedras.

Os *Caranguejos* affim do Mar , como de Rio , calcinados inteiros com a gradação do fogo , até que bem se seque , e feitos pós , curão as Chagas cancrozas , e corrosivas , como me tem mostrado a experiencia muitas vezes : o modo de os applicar he o seguinte : Primeiro se lava a Chaga com Cozimento feito das Herbas Succiza , Escabiosa , Limonio silvestre , Pimpinela , Mille-Folium , e Sannicula , e depois de enxuta , se cobre de
póz ;

póz; estes attrahem a si grande humidade, e logo se limpão, lavando-os com o mesmo Cozimento, e lançando outros sobre a Ferida, e se continúa isto a miudo, tirando sempre os póz, que estão cheios de humor, e em breves dias se terá a Chaga sã, fazendo primeiro as disposições necessarias.

Estes póz são muito absorventes, e dessecantes, attrahem a si toda a sordicie, e desfazem os labios materiosos, que as taes Chagas fazem no circulo.

As pontas pretas, ou cinzas dos mesmos *Caranguejos*, assim grandes, como pequenos, entrão na composição da Pedra chamada *Contra-Herva* muito louvada pelos AA. contra as Febres, e Malignas.

Usa-se nas Officinas, de humas Pedras vindas da India, a quem os AA. dão o nome de *Caranguejos de Airão*, que parecem mais Pedras, que se crião naquelle Praia, do que *Caranguejos* petrificados no Hodo da Praia, como nos affirmão; a esta Pedra attribuem muitas Virtudes, como de absorvente, diaforetica, contra corrupções, Febres, e Malignas;

porém a mim me parece que fô são ab-
 sorventes, e dessecantes, como o são
 outras muitas Pedras. *em* Perto da Barra de *Vianna*; e outras
 mais Praias do Reino, onde o Mar
 ajunta cascalho grosso, de achão Pedras
 com a mesma côr, e semelhança, das
 que nos vem de *Airão*; e com tudo são
 verdadeiras Pedras, e não *Caranguejos*
 petrificados.

CAPITULO IX.

Dos Stincos Marinhos; e suas Virtudes.

Os *Stincos*, ou *Estincos* são huns *Sar-*
dões pequenos, curtos, e grossos,
 de côr prateada, principalmente pela bar-
 riga, que se crião pelas Rochas, e Pen-
 dos vizinhos do Mar, e ainda em algumas
 Pedras, aonde batem as ondas. Achão-se
 em algumas Costas de Portugal, princi-
 palmente naquellas Partes, inas quaes os
 Montes da Terra finalizão no mesmo
 Mar.

Tem estes Animaes especial Virtude
 para liquidar o sangue, e mover diafore-
 sis,

sis, excitar a Venus com muito impeto tomados interiormente feitos em pó, e confeccionados com outros Remedios adequados. Para estes se guardarem, se lhes tirão as entranhas, e depois de bem secos, se embrulhão na Planta *Salgadeira*, ou no *Abrótano* absintiaco para se conservarem sem corrupção.

CAPITULO X.

Das Capricervas; Sitio; em que vivem; e suas Virtudes.

AS *Capricervas*, ou Cabras Bravas, são Animaes semelhantes às Cabras mansas, e aos Cervos; porém muito maiores que aquellas: o pêllo de ordinario he avermelhado côr de telha, e são muito velozes: em quanto avistão Gente, correm pouco; mas quando a não vem, correm tanto, que em breve tempo desaparecem. Crião na testa duas Pontas, como as mesmas Cabras mansas: tem o mesmo feitio, e formatura de nós, a cauda muito curta, as pernas delgadas, e altas, como as dos Cervos, ou Corças,

ças, andão sempre em rebanho; em quanto este come, servem os Machos de sentinella, pondo-se em Lugares mais altos; e sentindo inimigo, dão hum forte espirro, e ao éco delle tudo foge; sentem muito, e pelo cheiro conhecem ao inimigo: os que as querem matar, procurão o vento contrario. Vivem estas, e se crião em hum Valle dilatado cheio de Arvoredo ao lado do Norte do Morro de *Borrageiros* na Serra do Gerêz.

Os Machos destas Cabras são muito grandes, corpulentos, tem duas Pontas compridas de tres palmos, grossas, e nodosas, acabão em ponta aguda.

Servem estas pontas limadas, e feitas em pó nas mesmas Doenças, a que se applicão as do Veado: tem muito Sal, e Sulfur volatil; são Alixafarmacas, Sudorificas, servem nas Febres, e Malignas, são Contra-Veneno.

Este mesmo pó tomado de meia oitava até huma com quatro onças de effusão de Escordio, ou Contra-Herva Virginiana, e repetido duas, ou tres vezes ao dia, faz fahir grandemente as Bexigas, e Sarampo, livrando ao mesmo tempo

as partes internas do Veneno morbifico. As Pontas, que crião as Femeas, tem as mesmas Virtudes.

A bexiga destes Animaes fêcca, e feita em pó, e bebida com conducente licor, ou com Cozimento das cascas da *Aroeira*, ou da Goma *Almecega* na Dosse de huma oitava, cura as Disurias, e Estrangurias.

Crião estes Animaes as *Pedras-Bazares*, que se lhes achão nos buchos, assim como os óvos nos oveiros das Gallinhas; de maneira, que principiando em huma grande, vão diminuindo até o tamanho de pequenas Azeitonas: humas são ovaes, outras redondas, chatas, ou escabrosas; e quando estas Pedras são já grandes, (que se achão como óvos de Franga) lhes causão dores tão activas, que lhes fazem arrastar a barriga pelas Penhas, dando saltos, e gritos, até que morrem.

Estes successos tem observado os que as esperavão para matallas; e ainda que ao principio ignoravão as causas daquelles effeitos, depois que lhas expliquei, e prometti pagar-lhes as pedras, as aproveitárão.

São

São estas de diversas cores, humas de escura verdeada, outras de escura cinzenta, e outras por fóra pretas, por dentro côr de cinza; todas são formadas em laminas, e no interno tem hum sinal de Mato, ou do alimento, de que ellas se nutrem. Não se achão com muita abundancia, porque só as crião os Animaes mais antigos, assim Machos, como Femeas, cujos annos se conhecem pela grandeza das Pontas, e número de nós, que fórmão.

Tem estas Pedras a virtude de Cardiacas, Antefebrís, e Alexifarmacas, com as mesmas operações das *Bazares Orientaes*, dando por cada Dosse a quantidade de meia oitava.

As Virtudes sudorifica, e alexifarmaca do *Unicornio*, da Ponta de *Veado*, e das Pontas das *Capricervas* se tirão com evidencia pelas Regras da Chymica; porque tendo ellas, como tem, os cinco principios, tres activos, e dous passivos, os primeiros motores, e purificantes dos liquidos dos corpos viventes, que são Sal, Sulfur, e Mercurio; e os passivos, que são Fleuma, e Terra, ou

Caput-Mortuum, que fervem de abforventes, e adoçantes, necessariamente devem ter as Virtudes sudorifica, diaforetica, e bezoartica. E a razão he; porque as particulas activas movem de *intra ad extra*; e as passivas abforvem, e adoção os ácidos. E além destas particulas, tem outras Gomoso-viscosas, com que domão as particulas subtís Cauticas, que são causa da malignidade, que padece o corpo morbofo. Isto além de ser approvedo pela experiencia de muitos, e graves AA. peritos na Chymica, e na Medicina, eu o tenho observado muitas vezes.

A Pedra de *Veado*, de que trato, he natural do mesmo Animal: E a Pedra facticia das Pontas do mesmo *Veado* contra peçonha, a tenho observado muitas vezes com effeitos promptos, sem que se pudessem attribuir os effeitos a outras Causas.

As Pedras *Bazares* das *Capricervas* são muito ordinarias entre os AA. antigos, e modernos, pelos bons effeitos, que conhecem nellas. A razão disto me parece vem a ser a mesma, que se expõe

põe nas Pontas do *Unicornio*, *Veado*, &c. affima referidas.

Os Amoletos do *Veado*, e da *Raposa* contra as Eryfipélas, e Accidentes uterinos, não as transcrevi de AA. mas tenho feito muitas experiencias em diferentes sujeitos, e em diversas occasiões, por onde vim a conhecer o que refiro no lugar, em que fallo delles.



TRATADO II.

De algumas Arvores, e Hervas medicinaes, que se crião neste Reino, principalmente nas Provincias, de que trato.

CAPITULO I.

Da Arvore Betula; seu descubrimento; e Virtudes.

A Inda que esta Arvore era conhecida de alguns Lavradores do Minho, vizinhos das Serras do Gerêz com o nome de *Vido*, ou *Vidoeiro*, total-

talmente lhe ignoravão as Virtudes, pois só se servião da madeira, como boa, para suas Abegoarias.

No Anno de 1752., que tive occasião de andar muita parte das Serras do Gerêz, topei com a referida Arvore; e como a ignorava, derão-me os Homens, que me acompanhavão, o nome, que lhe fazião, que era o de *Vido*, ou *Vidoeiro*; mandei tirar-lhe do tronco algumas cascas, e vendo-as semelhantes á da *Encacia*, que vem do *Congo*, e outras Partes, assim na corporencia, e fórma, como no gôsto, as trouxe com hum ramo da mesma Arvore até as *Caldas*, onde a copiei da fórma, que a vi. Fiz meus experimentos para saber na verdade o que era; e posto que tive grande trabalho, e muita lição de Livros, vim finalmente no conhecimento de huma Arvore, que entre as muitas, que ha no Reino, deve ser esta da maior estimação pelas suas muitas, e grandes Virtudes.

Chamão a esta Arvore os Latinos *Betulla*, e *Papirus*; os Asiaticos *Caçaça*, os Americanos, e Mexicanos,
Páo-

Páo-pára-tudo, os Portuguezes desta Provincia do Minho, *Vido*, ou *Vidoeiro*.

He esta Arvore grossa, bem copada, alta, cresce á maneira de *Choupo*; e se a alimpão, cresce com demazia, as folhas são á imitação de *Choupo*, ferradas, ou cheias de bicos, na sua circumferencia, perde-as pelo Outono, e torna a produzillas na Primavera. Os frutos, que produz, são huns julos, ou espigas á imitação das que produz as *Aveleiras*, de comprimento de meio dedo; a femente he pequena, avermelhada, rodonda, e plana da parte superior, e inferior, mettida em casinhas paleaceas, que são as que fórmão os julos; estes depois de maduros, com qualquer vento se desfazem, e nunca a Arvore está sem este fruto; porque depois de hum maduro, já está outro nascido, conservando-se nesta producção por todo o Anno, tanto de Verão, como de Inverno. A casca do tronco he grossa, rimosa, e as mesmas rimas tem as dos ramos mais grossos; porém as dos ramos delgados, e nóvos he quasi avermelhada: antes que estas Arvores engrossem com demazia, cobre a casca rimosa

outra delgada, e branca, pela qual se conhece a Arvore de grande distancia: esta casca delgada, ou pelle se separa com facilidade da rimosa no fim da Primavera; da parte externa parece papel, e da interna pergaminho.

Crião-se pelos Bosques das altas Serras, que produzem diversos Arvoredos, nos Valles, e Baixas frescas, que olhão ao Septentrião: achão-se tambem nas vizinhanças de alguns Rios, que correm das mesmas Serras, e agradão-se muito da frescura.

Transplantada para Terra amena, e fresca, se produz bem; e se nesta se limpão de seus ramos, crescem, e engrossão com demazia, guiando o páo mui direito: por isso muitos Lavradores da Provincia do *Minho*, como de *Melgaço*, *Paderne*, e vizinhanças do *Gerêz*, as cultivão em seus campos pelo lucro das suas madeiras. Do páo se fazem varios artefactos, e cópos para beber agua, porque he dioretico; para o mesmo fim se faz Cozimento das suas raspas, e se bebe nas Queixas nefriticas. *Geofroy* (a) lhe

(a) Geof. Mater. M. P. 2. verb. *Betula*,

chama substituto do *Pão-Nefritico*. Seus ramos novos servem para atar, como Vimes.

Na casca branca separada da grossa se escreve como em papel, e nella escrevião os Antigos, antes do invento do Papel. A mesma enrolada a modo de canudo, chegando-a ao fogo, arde como facha até de todo se consumir; seu fumo tem cheiro bituminoso sulfureo, agradável, com elle se defumão as Casas, e Aposentos em tempo de Contagios, e Malignas.

A casca grossa he de gosto amargo, acidolo, com alguma adstringencia; e quando se mastiga, se sente entre a sua substancia humas durezas, como grãos de munição; faz vomitar com pouco impeto, e move tambem pela via posterior, tomada em pó na quantidade de huma oitava mais, ou menos, conforme as forças, e idade de quem a tomar. Bebido seu Cozimento na Dosse de meia libra, a qual corresponde á virtude da oitava do seu pó, náusea, mas não faz vomitar, nem tambem o faz o Cozimento dos páos, folhas, e cascas delgadas da mesma Ar-

vore , que se applica para a Cura da *Rai-va* , e depurar os liquidos do corpo , livrando-os de Veneno : Este mesmo Cozimento usado tambem em banhos cura as Hydropezias , Sarnas , Prorigos , e alimpa o corpo aos que padecem Lepra farrelacea.

Roçada a casca grossa com vinagre em Pedra aspera , até que faça polme , tira as Dores de cabeça , e dentes , cubrindo com elle a testa , e fontes ; e se da primeira vez se não vão as Dores , se põe segunda , e sentindo-se hum leve sono , se consegue o effeito.

O pó da mesma casca amassado com vinagre , ou com o succo , que lança a Arvore posto sobre as cicatrizes , as desfaz , ficando a carne lisa , e sem costura.

He o mais especial Antidoto , que até o presente se tem descoberto , para livrar de se damnarem os Mordidos de qualquer Animal raivoso , e ainda os que estão damnados , fazendo-lhes beber o Remedio na quantidade , que os faça vomitar , pois com esse effeito ficão sãos , como se tem observado em alguns Animas , e a experiencia de mais de vinte

annos me tem mostrado : o modo de fazer o Remedio he o seguinte.

Tome-se dos ramos desta Arvore com suas folhas , cascas , e frutos (e não havendo ramos frescos , sómente das cascas menos grossas) huma boa mão cheia bem pizadas , se cozão com cinco quartilhos de agua até ficarem tres ; e deste Cozimento , que se deve conservar , com os referidos ingredientes , usará o Enfermo por espaço de sessenta dias , bebendo sómente de manhã a porção de meio quartilho : e de dez em dez dias juntará á bebida daquella manhã huma oitava de póz da casca grossa dos ramos da mesma Arvore ; porém se o Doente estiver mordido ha mais de quinze dias , se lhe darão de tres em tres dias as primeiras tres porções dos póz da dita casca , misturados com a mesma bebida.

Sobre as Pizaduras , e Feridas porá tambem , logo que for mordido , Cataplasmas da Herva *Verbena* , (a qual vulgarmente chamão *Urgebão*) para attrahir a lynfa , e sangue envenenado , as quaes reformará até seis vezes , duas cada dia ; e depois poderá curar as feridas facilmente.

mente com o Lavatorio do mesmo Cozimento, e póz da referida casca : se bem he muito conveniente, e necessario conservar huma ferida sempre aberta por espaço ao menos de vinte e cinco dias.

Com este Remedio se veráo os Mordidos livres de todo o perigo : e posto que este Remedio seja infallivel, e universal para todo o genero de Mordidos ; adverte-se com tudo, que se o Mordido for de menor idade, se deve á proporção della diminuir tambem a quantidade do Remedio, dando-se-lhe de huma até onça e meia, duas, tres, ou até quatro de Cozimento, e dos póz de meio escropulo, hum, meia oitava, ou dous escropulos : e os que passarem de quinze annos, já podem tomar a porção commua. E pelo contrario, se o Mordido for Animal, se augmentará a quantidade do Remedio mais, ou menos, conforme a sua grandeza, dando-se-lhe de mais até quatro quartilhos de Cozimento ; e dos póz, de meia até quatro onças, quando muito.

E porque póde acontecer, que ao tempo de applicar-se o Remedio se te-
nhão

nhão já passado tantos dias, que se presume estar o Enfermo propinquo a damnar-se, (o que se conhece pela tristeza, palmo, vista fita, pezado, e medonho aspecto) neste caso, além de tudo o mais, que affima fica dito, será muito conveniente usar do Cozimento de manhã, e tarde os primeiros oito dias; ajuntando na bebida de manhã oitava e meia dos póz, que repetirá mais tres, ou quatro vezes em tres, ou quatro manhans interpoladas.

Com este mesmo methodo se podem tambem curar os que estiverem já damnados; só com a differença, que usarão do Cozimento mais forte em os primeiros oito dias; e nas primeiras tres, ou quatro manhans, assim mesmo interpoladas, tomarão duas oitavas de póz juntos com o dito Cozimento, ou em outra tanta quantidade de urina. E se com isto o Enfermo vomitar, he sinal que está livre do perigo, e que póde dahi em diante usar do ordinario Cozimento, como ao principio fica dito.

Furada a Arvore no tronco, ou cortando na ponta algum ramo, onde tenha

na a grossura, ao menos de hum dedo, antes que lance os renovos, deita pelo córte tanta quantidade de succo aquoso, que sendo a Arvore grande, se podem tirar almudes. Esta agua, ou succo, quando sahe da Arvore, he de gosto adocicante acidolo com semelhança a Terebintina: se se guarda em redomas com azeite por cima, conserva este gosto alguns Mezes; e sem esta diligencia, ou seja em redomas, ou vasos, por si mesmo fermenta, e fica com gosto, como o do Vinho verde do Minho.

He este licor Dioretico optimo, limpa os Rins, e Bexiga dos mucos mucilaginosos, de que se fórmão as Arêas, e pedras, usada por muitos dias, e algumas vezes em cada hum delles. Com elle se podem fazer Infusões, ou Tinturas para os mesmos Morbos com Remedios competentes, como bagos de Alcaquenjes, de Gilbarbeira, de Espargo, Miliun-Solis, e outros semelhantes.

He Cusmetico optimo; molhando com elle algumas vezes de dia, e de noite, sem o alimpar, as partes manchadas, lhes tira as manchas, e por isso muitas

tas Mulheres, que tem fardas pela cara, ou outras manchas, a que chamão *Melancolia*, se curão com este Remédio.

O mesmo licor he singular para as Hydropezias, Asciticas, resacações do Fígado, do Baço, e do Mesenterio. No Hospital do Porto se curarão já com este licor alguns dos referidos Achaques.

Com elle se curão as Chagas antigas, e Feridas frescas, lavando-as a miudo, e pondo-lhes planchetas de fios molhados nelle. Serve para as Tificas incipientes, e com elle curava o célebre Medico *Gualther* de Inglaterra aos Enfermos, que padecião Tificas Escorbuticas, applicando humas vezes simples, ou adocçando-o com mel commum. Cura a Gotta rosacea, e outros Morbos semelhantes, como se pôde ver em *Geofroy*, (^a) *Loneri*, *Mathiolo*, e outros muitos.

Em as Malignas, Febres contagiosas, ou outra alguma Doença perigosa de pegar-se, se defumão as Casas, e Apolentos com o Defumadouro seguinte:

R.

(a) Geofr. Mater. Med. part. 2. verb. *Betula*. Lemer. Tract. univers. de Brog. fol. 122. Mathiol. & alii.

- » R. ram. e bag. d. Incip. casc. d. Be-
- » tul. an. m. ij. Losn. Rud. raiz. d.
- » Enul. Camp. Junc. fol. de Carv.
- » Cerq. an. m. j. rasp. d. pont. d.
- » Cabr. cab. d. mesm. an. m. j. Mir.
- » Incenç. an. 3ji. tudo reduzido a pó
- » grosso se guarde para os fumos.

CAPITULO II.

Da Canela descuberta neste Reino.

NAs vizinhanças da Cidade do Porto, e Quinta, a qual chamão da *Prelada* (que quasi toda he labyrintho de admiração pelas muitas raridades, que alli se vem) e em algumas Quintas curiosas desta Provincia, se cultivão humas Arvores famosas, pouco altas, e agradaveis á vista pela côr verde clara de sua folha: chama-se esta Arvore *Louro Regio*, ou *Loureiro Real*: as flores são como as do *Loureiro* commum, muito cheirosas, as bagas mais grossas, e maiores, que a do mesmo *Loureiro*, imitão muito as Azeitonas commuas, muito oleosas, e depois de maduras são de huma

côr

côr negra resplandecente : he esta Arvore da *Canela*, como me certificou não só a vista de quatro, que vi em Lisboa, mandadas vir pelo Senhor Rei D. João o V. de gloriosa memoria, mas tambem pelas experiencias, que fiz nas que se achão no Porto. A descripção da *Canela*, que vem da India, concorda bem com a Arvore referida, como se pôde ver nos AA. (a) que della tratão.

Para se tirar a casca, se raspa primeiro a cuticula branca cinericia, que a cobre, e tirada as fatias, ou em canulas, sendo dos ramos, se seccão ao Sol forte, para lhes gaster huma humidade viscosa, e tenaz, que tem no interior, a qual lhe impede o gôsto, e cheiro.

Na Provincia do Minho, como he Terra muito humida, e fria, não crião estas Arvores tantas particulas aromaticas, como as que se produzem em Terras, que são quentes, e seccas; e as que tem, lhas impede a referida gomosidade, ou humidade viscosa, que deixo dito;

(a) Recch. lib. 2. Rer. Med. cap. 11. Garc. & Herbar. apud ipsum Fab. Golum. Lync. Annotationes ad idem Recch.

e se estas Arvores se cultivassem em Terras quentes, e sêccas, em as quaes o Sol faz maior impressão, teria a casca o mesmo gôsto, e pico da *Canela* de *Ceilão*; porque em aquellas Terras, posto que a *Canela* tem a mesma viscosidade, não he tão tenaz, como as do nosso Paiz.

Das cascas, bagas, e flores pizadas, e fermentadas em vaso bem tapado, se tira por distillação o Oleo chamado de *Canela*, cujas Virtudes são tão conhecidas, e por isso me não dilato em referillas.

C A P I T U L O III.

Do Junipero; Sitio, em que se cria; e suas Virtudes.

NO alto da Serra do Gerêz pelos Morros, a que chamão *Borrageiras*, perto tres leguas ao Oriente das *Caldas*, se cria com abundancia o *Junipero-Menor*, cuja baga se conduz de Paizes estranhos para as Boticas deste Reino. Tambem ha muita abundancia na Serra da *Estrella* entre o Sitio das *Lagôas*, e alturas de *Manteigas*.

Cres-

Crescem estas Arvores á maneira de arbutos, e de ordinario estendidas pela terra; algumas, que se elevão, sempre se inclinão pelo muito pezo, que lhes fazem as folhas, e bagas, que cria; os páos são pouco grossos, e duros, resinosos, e cubertos de casca delgada, e aspera; as folhas são estreitas, asperas, com hum pêlo subtil semelhantes ás do *Alecrim*; porém mais curtas, duras, e com ponta aguda, que pica: a côr verde-escura, e cheiro resinoso: a baga se cria pelos ramos entre as folhas, a qual he custosa de apanhar, por se offenderem as mãos nos espinhos; são estas ao principio verdes, depois de maduras, pretas azuladas, o cheiro resinoso, agradável, do tamanho de Ervilhas, e algumas maiores, madurão em Setembro.

Chamão os Moradores vizinhos da Serra a este arbusto *Pimenteiras*, e á sua baga *Pimenta*, tendo-a por tal muitas Pessoas, que assistião nas *Caldas*, certificando-me que por brava, não mordicava tanto, como a da India. Esta asseveração foi o primeiro motivo, que tive de subir áquelles Montes, e vadear

tantas vezes aquellas aspéras Serras para meu desengano, e daquelles, que affirmavão ser a referida baga *Pimenta*.

Toda a Arvore tem varios usos na Medicina; do páo raspado se faz Cozimento, e infusão, que bebendo-o continuamente, farão os que padecem retenções de ourinas: o mesmo, apertado entre os dentes, que doem, lhes tira a dor ao passo que sahe huma lynfa viscosa.

Delle se fazem palitos para limpar os dentes, e os conforta tão bem, como a *Aroeira*, fervindo ao mesmo tempo de remediar o máo cheiro da boca.

O Cozimento delle bebido aquece o Estomago, confortando-o brandamente: usado em bochechos, cura as corrupções das gengivas, e dentes.

Do mesmo se fazem Contas, que trazidas ao pescoço, suspendem os Defluxos, que não caião em o peito.

Os ramos queimados, defumando com elles as Casas, ou Lugares, em que estejão Bichos, ou Animaes venenosos, os faz fugir, e purifica os ares corruptos.

A baga he a que mais anda no uso da Medicina; porque tomada em pó com

con-

conveniente licor em Cozimento, ou Tintura, tem especial virtude contra os Males do peito, Espasmos dos nervos, Suffocações uterinas, Flatos, Toces, provoca as ourinas, e os mentricos.

A mesma baga he Contra-Veneno, ares corruptos, e epidemicos; com ella, e Assucar se fazem Confeitos, que comidos de manhã em jejum, antes de sahir de Casa, em tempo de Peste, Contagios, ou Doenças perigosas, livrão de se lhe pegar o Mal.

Nas Provincias de *Traz-os-Montes*, e *Alentejo*, pelos Montes asperos, se cria outro *Junipero* mais elevado, e grosso; a baga maior, do que a do passado, de cor citrina, da grandeza da de *Gilbarbeira*, polposa, rizinosa, o cheiro agradável: do páo se fazem cópos (que bebendo-se por elles agua, provocão as ourinas) e Caixas para Tabaco; mas communica-lhes tal cheiro, que desécca a cabeça; e Contas, que conservão o cheiro muito tempo. Chamão ordinariamente os Lavradores a esta Arvore *Zimbro*, esta he a que produz a *Goma-Graxa*, que serve para as Pinturas.

Da

Da mesma Arvore se faz aquelle ce-
lebrado Azeite, a que chamão de *Zim-
bro*, ou *Méra*, que serve no uso exter-
no para a cura das Empigens, Tinha,
Pustulas, Sarna, e Rabugem dos Ani-
mães.

Do *Junipero*, e suas muitas Virtu-
des tratão muitos AA. como se pôde ver
em *Genfroy*, (a) que os cita.

C A P I T U L O IV.

*De duas especies de Ramno; sua des-
cripção, e Virtudes.*

NA Serra do Geréz á parte Orien-
tal do Morro *Borrageiras* já refe-
rido, nas margens de algumas Corren-
tes, se cria huma das especies do *Ram-
no*, tão differente das estampas de alguns
AA., que por ellas parece impossivel
conhecer-se.

São estas Arvores pequenas, seme-
lhantes ás *Ameixieiras* bravas, care-
cem de espinhos; as folhas são seme-
lhantes ás da *Macieira*, e *Catapereiro*,
fer-

(a) *Genfroy Mater. Med. tom. 2. verb. Juniparus.*

ferradas miudamente por toda a circumferencia; os frutos são como os dos *Mortinhos*, verdes ao principio, depois de maduros pretos, póstos aos montões á maneira dos que fórmão os *Espinheiros*; são succofos, devem-se colher no fim de Julho, que he quando estão sazoados.

Este fruto maduro, e mascado nausêa muito, e provoca a vomitos; he Purgante muito activo: do seu summo se faz o Xarope, que tem o nome de *Ramno Cathartico*; serve para purgar aos Opilados, Gotosos, Melancolicos, Escrofolofos, e aos mais, que abundão de humores tenazes. Nestes tempos tem já pouco uso, ou seja pela abundancia, que ha de Medicamentos purgantes, ou pela falta do conhecimento do *Ramno*.

Desta especie de *Ramnos* falla D. Caetano; (*) e ainda que diz tem espinhos, não o são verdadeiros, mas huns paufinhos sem bico, como os de algumas *Ameixieiras*, e *Pereiras* bravas.

Outra especie de *Ramno* com folhas semelhantes á do *Salgueiro* se cria pelas

(a) Pharmacop. Lusit. trat. 5. augment.

pelas Azinhagas nos Campos de *Coimbra*, e vizinhanças da *Figueira*; serve de tapar Hortas, e Quintaes; he Arvore pequena, do tronco lança muitas varas com espinhos agudos: não lhe vi flores, nem frutos, por isso não trato delles.

O Cozimento de suas folhas, e varas he dioretico, aperitivo, e desobstruente; a sua baga he purgante, conforme referem os AA., que d'elle tratão.

CAPITULO V.

Da Arvore, que produz o Manná; Sittios, em que se cria.

A Arvore, que produz o *Manná*, chamão os Portuguezes *Freixo*, he grossa, alta, copada, de folhas compridas: o seu fruto he longo, chato em fórma de lingua, e por isso lhe chamão *Lingua d' Ave*. He Arvore silvestre, cria-se pelos Bosques frescos, pelas margens dos Rios, e se cultiva em algumas Quintas pelo recreio de sua sombra.

Esta Arvore he a que produz o *Manná*, que he hum succo branco, vis-

cofo, de gosto doce, nauseoso, que nos Mezes de maior calor se acha congelado em pastas, gotas, e canudos nos ramos, folhas, e tronco da referida Arvore.

Sahe este como espuma branca entre as aberturas da casca. De *Calabria*, e *Cecilia* se conduz a este Reino, e a outras mais Partes.

As Arvores, que estão junto de Ribeiras, ou Rios, vizinhos do Mar, Lugares muito humidos, ou naquelles, em que commummente corre viração fresca, não produzem *Manná*; porque para esta producção se requer Sitio, em que o calor do Sol faça grande impressão, e não haja viração fresca.

Quando o Inverno he grande, e dilatado, e a Primavera he humida, ha grande producção de *Manná* no Verão seguinte; e pouca, quando estes são ao contrario, e o Verão muito secco; porque para se produzir o *Manná*, precisão as Arvores de calor, e humidade.

Produz-se tambem o *Manná* neste Reino em alguns Territorios da Provincia da *Beira*, e *Alentejo*, Sitios, em que

que o Sol nos Mezes do Verão imprime na Terra maior calor; e se no Reino do *Algarve* houverem as referidas Arvores, como he muito cálido, talvez se produzirá com abundancia, se houver Curiosos, que o procurem.

Eu tirei algum das ditas Arvores, assistindo em *Coimbra* em o mez de Agosto, estando o calor do Sol com grande intensão, e o vi manar de seus troncos, e ramos em fórma de espuma muito branca, que depois se congelava na casca na fórma, que disse assima. He certo que no *Alemtejo* tambem se produz; porque fazendo eu a diligencia por elle com o nome de *Resina de Freixo*, me veio alguma porção colhida já em Setembro, encubriendo o que era; porque sendo raridade no Reino, haveria quem desprezasse a experiencia, como o tem feito com outras curiosidades descobertas nelle.

He o *Manná* Purgante muito benigno, porque senão obra, se converte em substancia, servindo de alimento. Tomase de onças duas até quatro desfeito em qualquer licor aquoso, que seja condu-

cente , ou misto com adequados Purgantes.

O pão do *Freixo* verde posto de huma parte no fogo , sua hum humor pela outra parte , o qual he optimo para a furdez : feitos cópos do mesmo pão com a casca , e bebendo por elles continuamente , abranda o Baço indurecido : o mesmo faz o uso do seu Cozimento. A casca he tida por desobstruente ; por isso o Cozimento delle he optimo para Hydropesias.

A semente sêcca , e feita em pó , tomada na Dosse de huma oitava em licor conveniente , he Remedio prestantissimo para desfazer as Pedras dos Rins , Hydropesias , e para a Ictericia.

Tem esta Arvore em todas as suas partes muitas mais Virtudes , que não relato , por não ser muito extenso , as quaes se podem ver nos AA. (a) que tratão della.

CA-

(a) Rai. Hist. 1702. Dod. 833. Geofr. Mater. Medic. p. 2. verb. *Frax.*

CAPITULO VI.

Das Arvores Aroeira, ou Lentisco, e da Cornalheira.

HE a *Aroeira* Arvore pouco elevada, grossa, e do tronco lança muitas varas cubertas de casca branca côr de cinza, em partes arroxada, principalmente a dos ramos novos: a do tronco grosso he rimosa, e de côr parda: as folhas semelhantes ás de *Buxo*, ou *Murta*: os frutos são humas bagas vermelhas, que se crião aos montões pelos ramos, e páos.

Toda esta Planta cheira a *Almecega*, goma, que ella mesma produz em Terras quentes nos Mezes de maior calor. Criase pelos Comaros, Azinhagas, e Matas nas vizinhanças de *Coimbra*, *Lisboa*, *Alentejo*, e em as mais Partes, onde a Terra he quente. Toda he medicinal, e amiga da Natureza humana. Chamão-lhe alguns *Daro*, outros *Mata*, e *Lentisco*, como *Dioscorides*. (a)

O páo com a Casca feito em partes

(a) Dioscorid. lib. 1. cap. 72.

tês miudas, e cozido em Agua á proporção, e usada por muito tempo, corrobora os Estômagos fracos, ajuda ao cozimento, e digestão dos alimentos, faza as Gonorrhœas seminaes, os Fluxos albos, ou Flores brancas das Mulheres.

A casca grossa, que com o nome de *Macer* se trazia antigamente de *Berberia* por segredo, cura os Fluxos albos tomada em pó, e em Cozimento.

A mesma casca com a do *Ulmeiro* bem pizadas, e cozidas em agua, que fique bem carregada, usado este Cozimento por siringatorio no vaso da Madre, cura as Gonorrhœas, e desicca a demaziada humidade daquelle vaso.

Do páo se fazem palitos para limpar os dentes. O Cozimento feito de toda a Arvore, usado em bochechos, corrobora as Gengivas, livra-as da corrupção, e firma os dentes. Se neste, depois de frio, se guardar a carne fresca, se conservará sem corrupção; e se ella tiver alguma, ou máo cheiro, infundida no mesmo por huma noite, lho tira, e fica perfeita.

Das folhas, e bagas frescas, bem pizadas, e misturadas com azeite commum,

um, se prepara hum Oleo por infusão em Cozimento chamado *Oleo da Mata*; applicado á cabeça, firma o cabello, para que não caia, e o faz crespo, raspando-a primeiro á navalha.

A Goma chamada *Almecega* tem muitos usos na Medicina: he confortante, adstringente, e vulneraria. Meia oitava do pó desta Goma com outro tanto de *Alambre*, desfeitos em libra e meia de Agua de *Golfos*, e usada por dias, cura os Fluxos albos, e Diabeticas.

Quasi todos os Boticanios desta Provincia do *Minho* usão de hum *Mata*, que ha para *Caminha*, a que chamão *Aroeira*, não o sendo; porque carece do cheiro, e côr da casca, que tem a verdadeira; por isso talvez não se conseguirá a virtude em alguns Remedios, dos quaes a verdadeira *Aroeira* he o fundamento.

O *Terebinto* he Arvore pouco elevada, ramosa, á imitação da *Aroeira*; porém as folhas são mais largas, e compridas, em alguns dos ramos cria muita baga vermelha, que se divisão entre os mais sem folhas: cria-se pelos Bosques, fa-
das

das dos Montes, e junto das Correntes de alguns Rios nos Territorios quentes.

Os naturaes de *Traz-os-Montes* chamão a esta Arvore *Cornalheira*, porque cria em os ramos perto do tronco humas vagens tortas á maneira de corninhos, as quaes por dentro, quando estão maduras, se achão cheias de Mosquitos, e por fóra de huma resina balsamica com corpo, e consistencia de *Tormentina*, a qual produz esta mesma Arvore.

Querem alguns que esta Arvore seja a verdadeira *Aroeira*, mas enganão-se; porque posto que com ella tenha muita semelhança, com tudo se differença na producção das folhas, frutos, e vagens, porque estas se não produzem na *Aroeira*, que tenho visto neste Reino.

Tem o *Terebinto*, ou *Cornalheira* as mesmas Virtudes da *Aroeira*, e se póde usar do seu Cozimento da mesma maneira para defeccar as Chagas, Erisipelas, Inchações, e para tudo, o que se applica á *Aroeira*.

A Goma, que se acha nas vagens, e

em

em alguns dos seus páos, tem especial virtude para sarar Feridas, assim como os bons Balsamos vulnerarios.

Nas Províncias de *Traz-os-Montes*, e da *Beira*, pelos Comaros, e Matos, se crião humas Arvores pouco elevadas com folhas semelhantes ás da *Oliveira*, pouco mais compridas, e na côr mais escuras: crião estas pelos ramos muitas bagas do tamanho das da *Aroeira*, verdes no principio, e depois de maduras, de huma côr preta azulada; com esta baga se faz huma tinta verde-escura, que preparada póde ter bom uso.

Chama o vulgo a estas Arvores *Lentiscos*; mas enganão-se, pois o *Lentisco* he a verdadeira *Aroeira*, como quasi todos os AA. o dizem. A mim me parece que ella he a verdadeira *Fylierea*, de que trata *Dioscorides*. (a)

São as folhas desta Arvore estiticas, adstringentes, de tanta virtude, como as da *Oliveira* brava, a que vulgarmente chamão *Zambujo*. Pizadas, e mastigadas, ou cozendo-as, e lavando a boca com o seu Cozimento, sarão as Chagas, que

(a) Dioscorid. lib. 1. cap. 106.

que nella se gerão , e Gengivas , e apertão os dentes laxos.

C A P I T U L O VII.

Do Sabugueiro ; e suas Virtudes.

HE o *Sabugueiro* Arvore tão conhecida neste Reino , que tenho por superfluo o descrevello ; e como he todo Medicinal , e pouco usado , me parece justo dar alguma noticia das suas Virtudes.

Do páo desta Arvore se fazem rodas , ou Contas , que trazidas ao pescoço de maneira que o cerquem , e toquem , impedem o Defluxo , que caia ao peito : esta virtude tenho observado ha muitos annos em varias Pessoas. O miolo do mesmo serve para curar as Fontes , fazendo delle grãos á maneira dos de bico.

O Summo , que se extrahê do entre-casco do páo , he Emetico muito forte. Nesta Provincia do *Minho* o tomão alguns Rusticos na porção de meia onça , e com elle se descarregão por huma , e outra via.

Os Cirurgiões nas Aldeas se valem delle para purgar alguns Enfermos, dando-lho de duas oitavas até tres, misturado com huma onça de Vinho, e com isto purgão por vomito, e curso aos que padecem Febres intermittentes.

As folhas desta Arvore postas sobre as Chagas inchadas, inflammadas, ou eripeladas, lhes tirão a inflammação, attra-hindo pela cutis todo o humor acre sal-fuginoso. Alguns fazem dellas Cozimento para banhos, e Lavatorios, os quaes são de grande allívio nas Queixas hemorroidaes.

Não ha Remedio mais prompto na Cura das Esquinencias incipientes, do que são estas folhas inteiras mal pizadas, postas sobre a garganta, e renovadas ao tempo, que sente o Enfermo fuor entre ellas, e a carne.

Do Summo destas folhas, cêra, e azeite se faz hum Unguento optimo para as Inflammções hemorróidaes, e de outras partes do corpo. Com este Summo se enchem canudos de cana, e bem tapados, de sorte que não respirem, se cozem em Agua até tomar ponto, como de mel:

he

he Remedio de grandes operações nas escaldaduras feitas com fogo , ou Agua fervente.

A sua flor he diaforetica , cardiaca , contra as Inflammações externas , e internas : com ellas se fazem Cozimentos , e Tinturas , e se distilla Agua , que serve para cura dos referidos Morbos.

A baga tem as mesmas Virtudes : fêcca se mistura nos Cozimentos diaforeticos contra as Bexigas , Sarampos , Pleurizes ; e ainda nas Febres-Podres são benignos seus effeitos.

Do Summo desta se faz Arrobe chamado de *Baga de Sabugueiro* , que tem Virtude diaforetica , cardiaca , e se dá com bom successo nos Pleurizes , Febres catarraes , e nas mais Enfermidades , que procedem de humores crús.

As mesmas virtudes torcidas , e envor-

CAPITULO VIII.

Do Carvalho-Cerquinho; sua descripção; e Virtudes.

Posto que esta Arvore não he tão commua, como o *Sabugueiro*, em todos os Territorios, cria-se com abundancia em alguns Montes, e Serras das tres Provincias, de que particularmente escrevo. E como he tão conhecida, não me dilatarei muito na sua descripção.

He esta Arvore grossa, alta, de casta muito rimosa, as folhas são macias, muito crespas, a madeira dura, produz bugalhos, como as mais especies.

Os Pastores, quando a Vibora lhes morde o Gado, o livrão da morte, sem mais diligencia, do que atar-lhe ao peçoço huma verga feita da mesma Arvore: este Remedio me certificarão alguns Caçadores o fazião a seus Cães, quando erão mordidos das Viboras, donde me parece que esta Arvore tem virtude antipatica com o Veneno dos taes Animaes.

As mesmas varas torcidas, e enrosc-

ca-

cadás tirão o azedo aos Vinhos em poucos dias, mettendo-as dentro das Vasilhas.

O pó da casca, e folhas, e ainda o feu Cozimento, são muito expertos na Cura das Diarrhéas, e Dyfentérias.

O musgo, que se cria pelos páos, feito em pó, suspende as effusões de sangue; lançado nas Feridas, e tomado o pó, misturado com o Cozimento do mesmo musgo, cura os Cursos de sangue, e de outra qualquer causa.

Feito Cozimento das folhas, e pontas tenras da mesma Arvore, tomado por muitos dias, manhã, e tarde, de quatro onças até seis, cura os *Fluxos-Albos*, que padecem as Mulheres.

CAPITULO IX.

Do *Carvalho commun*; Agarico; e Visco Quercino.

HE o *Carvalho* Arvore tão commua por todo o Reino, e tão conhecida, que he escusado demorar-me na sua descripção, e só delle direi algumas Virtudes.

He

He esta Arvore adstringente, assim como o *Carvalho-Cerquinho*, por cujo motivo os Cozimentos das suas folhas, casca, e pontas verdes bebidos por dias, curão os *Fluxos-Albos*, e Diarrhéas; os banhos do mesmo Cozimento firmão os nervos, e tendões froxos, e debilitados.

O musgo, que se acha pendente pelos ramos dos *Carvalhos* velhos, (do qual se servem os Caçadores para buxas das espingardas) sêcco, e feito pó, tomado em Cozimento dos ramos da Arvore, ou do mesmo musgo, pára todo o genero de cursos.

Em algumas Devezas de *Carvalhos* antigos se acha pelos troncos, e ramos grossos o *Agarico* mui branco, e esponjoso, e de boas operações, como me tem mostrado as experiencias, e me certificáráo alguns Curiosos, a quem o communiquei, que examinando-o, o achárão proprio, e de optimos effeitos. He purgante, e tem outras muitas Virtudes, que se podem ver nos AA.

Porém como este se encontra de diversas cores, ainda na mesma Arvore, advirto, que o melhor he o mais branco,

co, alguma coufa maciço, mas raro, e poroso, e o que não tiver mistura de veas contrarias, partes escuras pretas, ou da côr da madeira da Arvore, em que se cria, como de ordinario tem no principio da sua formação: deve-se collhêr no Verão, estando bem enxuto, porque a humidade externa o corrrompe, e se limpa, guardando só o que for branco.

A O *Visco Quercino*, a que tambem se chama *Lignum Crucis*, por crescerem seus ramos em modo de Cruz, não só se cria nos *Carvalhos*, mas em outras muitas Arvores, e na mesma terra se produz com raizes, como outros quaesquer Arbustos.

Ainda que esta quasi Planta se ache nas Arvores, não he propriedade destas o produzilla, senão que os Passaros, que se sustentão da sua baga, levando-a pegada nos pés, e bico por ser mui viscosa, a largão naquelles lugares, onde descenção, e por isso nas Arvores só se acha produzido, ou nos encontros dos ramos junto do tronco, ou nos mesmos ramos, naquelles lugares, onde são mais rimosos, e com tal capacidade de poder produzir a semente, que alli cahe.

Por

Por este motivo não he muito commum o tal Arbusto, e tambem porque a sua producção sempre he nos Bosques, lugares de pouca penetração, ou incapazes do transito humano.

Tem este Arbusto muitas Virtudes: o Cozimento de seus páos, e folhas he diaforetico, sudorifico, e capital, por isso se applica com bom successo na Cura da *Gotta Cural*, e mais Morbos capitaes. As mais Virtudes se podem ver nos AA.

C A P I T U L O X.

Da Grossularia Espinhosa, e Hortense.

EM varias Quintas, e Jardins deste Reino se cria a *Uva Espina*, ou *Grossularia Espinhosa*: ao seu fruto chamão de ordinario *Uvas de Inglaterra*.

He este Arbusto baixo, com muitas varas de côr verde branca, as folhas á imitação da *Oxia-Canta*, os espinhos muito agudos, e tantos, que parece vencem o número das folhas: os frutos rodondos, rajados, do tamanho de Cerejas-Bicaes, de côr verde clara, em quanto verdes,

des, e depois de maduros, amarela, e citrina.

Estes frutos são Cordiaes refrigerantes, aperientes, de muita utilidade para o refresco das Febres ardentes, Queixas de Rins, Bexiga, e Ictericias: com o seu Summo se faz Xaropes, e com o fruto, Conservas, que se guardão para quando se necessitarem.

Pelas mesmas Quintas, e curiosos Jardins se cultiva a outra especie, que faz as folhas á maneira das de Vide, mais pequenas, e carece de espinhos. Chama-se *Grossularia não Espinbosa*, ou *Ribes-Hortense*, cresce mais alta que a *Espinbosa*, os frutos se produzem junto ao nascimento das folhas em cachos, que depois de maduros, são vermelhos, pequenos, e rodondos.

São estes frutos dioreticos, refrigerantes, servem, como os *Berberis*, no refrigerio das entranhas, nas Febres ardentes: tirão as seccuras, e córtão a cólera. Delles se fazem Xaropes, e Conservas, como as da *Ginjas*, que guardão para as occasiões.

CAPITULO XI.

Dos Berberis; sua descripção; e Virtudes.

São os *Berberis* fruto de hum Arbusto, especie da *Grossularia*, não cria tronco, mas das suas raizes lança muitas varas formadas á maneira de Mata, humas direitas, outras inclinadas á terra: as raizes, e páos são amarelos, a casca do páo he branca: he Arbusto espinhoso, as folhas são á imitação da *Romaneira*, mais largas, alguma coufa cercadas de subtis espinhos, as flores amarelas muito cheirosas, formadas em cachinhos, ás quaes se seguem os frutos, que são huns grãos mais delicados que os de Romã póstos por ordem, em fórma das suas flores. Estes, depois de maduros, são de côr escarlata, e de gôsto ácido estitico.

Crião-se defronte da *Barca da Portela*, vizinhanças de *Coimbra*, e os ha tambem na Cerca de *S. José de Coimbra*.

O Summo destes frutos fermentado á maneira de Vinho, se guarda com o nome de *Vinho de Berberis*; com elle se faz

Xarope, e Arrobe, que são optimos para refrescar os incendios internos, e Febres ardentes; párao os Fluxos do ventre, todo o genero de curfos, e relaxações do Estomago, quando são causados de nimia quentura.

Gargarejando com o Summo, ou usado em bochechos, conforta muito os Dentes, e Gengivas, cura as Esquinencias, e Inflamações da boca, e garganta. Reprime o sangue, que se lança pela boca, e os demaziados menstros das Mulheres, quando tem por causa o nimio calor, e seccura. Com elle se póde fazer *Limonada*, para refrescar nos calores do Verão.

C A P I T U L O XII.

Da Oxia-Canta; Sítios, em que se cria; e suas Virtudes.

Pelos Comaros, Azinhagas, e Bosques nas vizinhanças de *Coimbra*, e mais Terras quentes do Reino, se cria este Arbusto tão conhecido dos Lavradores, que he escusado o descrevello: chamão-lhe

os Portuguezes *Pilriteiro*, e *Espinheiro*: fervem-se delle para tapar os Campos.

Deste Arbusto ha duas especies, ambas nascem pelos mesmos Lugares referidos. Huma especie tem as folhas de côr verde mais escura, e he a que ordinariamente se chama *Espinheiro*; a outra tem as folhas mais alvadias, e por isso lhe chamão *Espinheiro-Alvar*, e *Espinha-Branca*.

Das folhas, e pontas tenras deste *Espinheiro-Alvar* se prepara hum Xarope por Cozimento mui aperitivo, e descoagulante, proprio para a cura da Lepra, tomando-o por muito tempo com Cozimento das mesmas folhas, e páos. *Vid. Curv.* (a)

Do *Espinheiro* commum, a que chamamos *Pilriteiro*, se faz Contas, que trazidas no pulso (dizem) impede o dar Veneno a quem as trouxer; porque ao tempo de lhes pegar, tremerá a mão de forte, que venha a conhecer o mal, que lhe querem fazer.

A raiz deste Arbusto, diz *Dioscorides*, (b) que pizada, e posta sobre qual-
quer

(a) *Curv. Polyant. Medic. tract. 2. cap. 68.*

(b) *Diosc. lib. 1. cap. 103.*

quer lugar, em que se tenha mettido alguma lasca de páo, a faz sahir para fora. O mesmo páo, correndo com elle a barriga, ou untando-a com o summo da Arvore, faz laxar o ventre.

O Fruto, a que chamamos *Pilritos*, ou comidos crus, ou cozidos, e bebido seu Cozimento, pára os curfos, e demaziado loquio das Mulheres.

C A P I T U L O XIII.

Do Silvão-Macho; sua descripção; e Virtudes.

HE este Arbusto especie de *Roseira*, lança varas espalhadas de huma cepa, que fórma junto de sua raiz: tem estas espinhos agudos, e raros, as folhas á imitação das de *Roseira*, mais lizas, e alvadiás, as flores brancas singelas, e como as da *Mosqueta* brava: cahidas as flores, cria em seu calis hum botão comprido, verde no principio, e depois de maduro, encarnado; tem este dentro humas sementes brancas alguma cousa esquinadas, e involtas em hum fel-

po branco, como cotão. Nasce sem cultura pelos Bosques frescos, Lugares incultos, humidos, e junto das correntes de alguns Ribeiros. Chamão-lhe os Latinos *Rubus-Canis*, os Hespanhoes *Zarza-Perruna*, e *Escaramoyos*, e os Portuguezes em algumas Terras *Cinos-Bastos*, e *Silvão-Macho*.

Os frutos desta Planta, assim mesmo maduros, e limpos do cotão, e semente, bem pizados, misturados com Assucar, se faz Conserva, que serve para refrigerio, e cura dos cursos. Os mesmos frutos, depois de limpos, e sêccos, se guardão para os mesmos effeitos cozidos em Vinho, e bebido seu Cozimento.

A raiz deste Arbusto applicão alguns por Antidoto contra o *Mal da Raiva*: com ella, e *Primolaveris* se fórma aquella Receita, de que falla *Rego* de Alveitaria, muito louvada para aquelle Mal.

O pêllo, ou cotão, que se acha dentro do fruto sêcco, e lançado no pescoço, ou em outra qualquer parte do corpo, causa nelle tal prurito, que parece a mais fina Sarna; para se tirar este, he

pre-

preciso esfregar o fitio com alguma coufa de lá fina.

C A P I T U L O XIV.

Da Salsa Parrilha, que se cria neste Reino.

EM os Territorios quentes de Portugal se crião duas especies de *Salsa Parrilha*, huma mais espinhosa, e folhas estreitas, outra menos, e com folhas mais largas. Achão-se com muita abundancia por todos os Comaros, Vallados das Vinhas, e Campos: do *Sardão* até a *Mialhada* todos os cercos das Fazendas estão cheios della; de maneira, que em partes não tem as Vinhas, e Searas outro resguardo.

E como nestas Partes as Terras são pingues, e adequadas á producção, se encontram optimas raizes, principalmente naquelles Arbustos, que se crião nas margens das correntes, ou em Terras vizinhas de Aréas, como são algumas da Provincia da *Beira* junto ao Mar.

No anno de 1773. que tive occasião
de

de transitar a algumas Terras da *Beira*, trouxe humas poucas raizes, algumas da grossura de pennas, e por falta de tempo, e instrumentos não trouxe as que pertendia; e se houvesse curiosidade nos Portuguezes, ao menos em alguns dos Habitadores daquellas Terras, que com boa commodidade podião colhella, quanto proveito era para elles, e para as Officinas do Reino? E havendo tanta nas nossas Terras, a desprezamos, só para usar da Estrangeira, não sendo de menos virtude a que em o nosso Paiz se cria.

Sei eu que os Enfermos, que se curão do Morbo Celtico em o Hospital de Goes, não fazem uso de outra *Salsa* em toda a sua Dieta, e com ella farão perfeitamente; advertindo, que a que se cria pelas Partes juntas á dita Villa, tem as raizes delgadas, e pouco nutridas, por ser a Terra mui sêcca nos Sítios, em que se produz. Chamão por toda a *Beira* a este Arbusto *Legação*. As suas Virtudes são tão conhecidas, que he escusado referillas.

CAPITULO XV.

Da Arvore Carrasco; e sua producção.

HE o *Carrasco* huma especie de *Carvalho* silvestre, cresce á maneira de mato, a sua altura não excede de dez, ou doze palmos, as folhas asperas, recortadas, a casca do páo aspera rimosa, as rimas pouco fundas, bem semelhantes ás do *Carvalho cerquinho*, não sendo velho. Cria-se nos altos montes, e em algumas planicies de Serras nos Territorios menos frios.

Cria este Arbusto a galha, que serve para a tinta preta. No anno de 1773. o vi no alto da Serra do Bussaco, e tive a noticia, que em huns annos era mais abundante de galha, do que em outros. Nas vizinhanças da Serra da Estrella, perto do lugar chamado a *Sanguinheda*, e em outras mais Partes da *Beira*, ha abundancia destes Arbustos, que crião a dita galha; mas a falta de conhecimento, e pouca curiosidade daquelles Póvos, são o motivo de não fazerem caso do que, sem custo seu, lhe podia

fervir de lucro; e se alguns depois desta noticia quizerem ter a curiosidade de apanhalla, a colheráõ em quanto verde, e depois de sêcca a guardaráõ para o seu lucro. A que se deixa seccar nas Arvores, fica de côr branca cinzenta, e tem alguns forames, não he tão boa para a tinta, como a que se colhe verde, chamada *Onfancitis*.

Servem as galhas aos Homens para conhecer as abundancias, carestias, e mortandades de cada anno, como diz Laguna. (a) Tomando huma galha sêcca, e que não seja furada, das que se colhem em Março; partida de alto a baixo, se no centro se achão mosquitos, he o anno abundante; se aranhas, he esteril; e se bichos, ha mortandade.

Não só a galha serve para fazer a tinta, com que os Homens se communicão por todas as Partes do Mundo, mas para curar muitas Enfermidades, que as Creaturas padecem, porque he adstringente, cicatrizante, e dessiccante. Por esta virtude applicada em pó, reprime, e dessêcca as carnes superfluas, que vem ás Chagas, e Feridas. Fei-

(a) Lagun. sup. Dioscorid. lib. 1. cap. 23.

Feita a galha em massa com vinagre, ou com seu proprio cozimento, e applicada á testa, e fontes, impedem a distillação dos humores, que caião nos olhos, garganta, ou dentes.

O cozimento forte das galhas applicado ás Chagas, as sécca, reune, e cicatriza. Usado em bochechos aperta os dentes abalados, enxuga a demaziãda humidade das Gingivas, e fara as Feridas, e Chagas dellas.

O mesmo cozimento tem especial virtude para fazer subir a madre ás mulheres, que a tiverem fóra do seu lugar, usado pouco quente em semicupios: e continuando-o alguns dias, ou tomando-o por seringatorio, impede, e desséca os humores, que della se distillão.

Feita a galha em pó, e bem batida com vinagre, e agua, faz os cabellos pretos, se se molhão algumas vezes com ella.

Feita em pó, e bebida com vinho, ou agua, cura as Dysenterias, e mais fluxos inferiores. Estes mesmos pós juntos com vinagre a modo de emplasto, e applicados aos membros fracos, e laxos, os apertão, e corroborão.

O interior, ou coração da galha tira a dor dos dentes furados, mettendo-o no buraco.

Ha outra especie de *Carrasco* semelhante ao referido, que se cria em varias Partes do Reino, e produz aquelle fruto, a que chamão grã de *Carrasco*, e de Tintureiros. Acha-se este pegado nas cascas; e folhas do mesmo Arbusto: he ao principio verde, depois de creado, rubicundo, cheio de succo; a sua origem não se sabe com certeza; mas alguns querem que seja a mordedura de hum bicho, ou borboleta, da qual se gera o coquinho, ou grão; porém seja como for, o certo he, que se senão apanhão, assim que estão vermelhos, cheios de succo, e logo pizados, feitos pasta, todo o seu interior se converte em miudos bichinhos com azas, que voão, e desapparecem, ficando os casulos sem substancia, não menos que os cocos da Cochonilha, que se cria nas Figueiras.

O tempo de colher a grã, sabem muito bem os Moradores de *Azeitão*, e suas vizinhanças, por onde se apanha grande quantidade para o uso das tintas,

e Medicina. Chamão-lhe os Portuguezes *Albermes*, *Grã de tintureiros*, e de *Carrasco*, serve para tingir as sedas, roupas, e couros de encarnado carmezim.

Em a Medicina se gasta por Cardiacó, fortificante do Estomago, corroborante do coração, e cabeça, e augmentativo dos espiritos, das forças, e contra Malignas, Abortos, e para fazer fahir as Bexigas, e Sarampo, applicando-o em pó, Xarope, ou em confeição: em pó misto com licor competente de meia oitava até huma; em confeição de huma oitava até duas; e em Xarope, de meia onça até huma e meia.

Do seu Sumo com afluxar, ou da sua tintura, se faz hum Xarope de optima virtude para reter os fétos nos ventres das Máis; e pela côr encarnada, com que fica, lhe chamão *Xarope de retroz carmezim*.

Deste *Carrasco*, e de sua grã fallão quasi todos os AA. particularmente Hofmano sobre Scrodero pag. 385. Pharmacopea Lusitana Tract. 6. pag. 288. Palacios in Palestr. P. 5. pag. 670.

CAPITULO XVI.

Da Cochonilha; e sua producção.

EM varias partes deste Reino nas Figueiras bravas, e cultivadas, pelos ramos, e folhas, se cria a *Cochonilha*, á qual o Povo dá o nome de *Piolbo*. He esta huns cocos pequenos, quasi redondos, por fóra prateados, por dentro cõr de sangue. Achão-se no fim do Verão, e Outono com muita abundancia. Não se aproveitão della os Boticarios, talvez por ignorarem o que seja.

Deve-se esta tirar das Arvores, antes que chegue á sua maior grandeza, que he como de Lentilhas; porque estando de todo crescida, perde a cõr exterior, prateada, e a rubicunda interior com a ausencia do bichinho, que cria dentro, o qual furando o coco, desapparece. Este bichinho tem a semelhança de Caracol mui pequenino.

Desta *Cochonilha* trata Palacios ^(a) referindo a sua producção na Figueira de Tunes.

He

(a) Palac. Palest. p. 5. pag. 654.

He mui differente desta a que da Nova Hespanha vem para varias Partes da Europa com o nome de *Cochonilha* do *Mexico*, porque he roxa; e carecendo da côr prateada, representa mais ser femente de algum vegetal, do que Animal sêcco, e endurecido.

Serve aos Pintores para darem côr rubro-obscura. A Medicina se serve della por contra-veneno, cardiaca, sudorifica, e anti-febril.

Nardo Antonio Rechio, tratando das Medicinas da Nova Hespanha, diz, (*) que a *Cochonilha* he apanhada pelos Indios em as Figueiras de Tunes, ás quaes nós chamamos *Figueiras da India*, de que ha muita abundancia nas vizinhanças de Lisboa pelos comaros, e vallados, que cercão as Herdades, e tapão melhor, que com muro, pelos muitos espinhos, que tem suas folhas.

Duvída o mencionado A. se he a femente dos Figos a que produz a *Cochonilha*, guardada de hum anno para outro; ou se he Animal, que se cria na tal planta; e como nesta Provincia do

Mi-

(*) Rech. lib. 3. fol. 78.

Minho são mui raras as taes *Figueiras*, peço aos curiosos tenham o cuidado de observar, se nestas, ou em seus frutos se crião os taes bichinhos em algum dos tempos do anno; ou se nos ditos frutos, guardados de hum anno para outro em lugar, que seja humido, ou sêcco, com a podridão toma a semente a côr encarnada escura; ou se dessa mesma podridão se gerão os taes bichinhos, que pôde ser com esta diligencia se descubra no Reino a *Cochonilha* de tanta utilidade.

C A P I T U L O XVII.

Do Agno Casto; sua descripção, e algumas Virtudes.

O *Agno Casto*, a quem os Latinos chamão *Vitex*, e *Salix Amerina*, e os Portuguezes *Pimenteira Silvestre*, porque sua semente se parece com a pequena *Pimenta*, he Arvore pouco elevada, cresce mais para os lados, com muitos ramos vestidos de copiosas folhas de côr verde alvadia, partidas com divisões, humas a tres, outras a cinco, que

representação huma mão. As flores, e semente as produz no fim dos ramos aos montinhos com divisões, formando a modo de espiga á maneira de Lezimachia.

Florece por todo o Julho; a semente se colhe em Setembro: cria-se sem cultura nas terras quentes junto de algumas Ribeiras: cultivava-se tambem em algumas Quintas, e Jardins, curiosos pela vista de suas folhas, e flores.

Toda he Medicinal; mas o que se usa mais, he a sua semente, e se pede para Officinas com o mesmo nome de *Agno-Casto*.

Esta triturada com Poejos, usada em perfumes, ou applicada á parte, provoca as purgações mensaes.

A mesma bebida em pó em qualquer licor he Contra-Veneno, cura as Hydropicias, e Enfermidades do Baço, faz vir leite aos peitos, desfécca o Sperma, por isso se usa della contra o appetite Venereo.

O Cozimento de toda a Planta com a semente cura as Indisposições, e Inflammacões da Madre, usado em semicupios.

As folhas misturadas com as de Vide bem pizadas com Manteiga fresca, que fique em consistencia de massa, desfaz as durezas, que se fórmão nos Testiculos.

Tem esta Planta muitas virtudes, que por abbreviar não refiro; dellas tratao largamente os AA. (a) que se podem ver.

CAPITULO XVIII.

Da Acacia Egypcia.

HE a *Acacia* huma Arvore da grandeza de *Ameixieira*, pouco mais, ou menos conforme a terra, em que se cria, muito ramosa, e espinhosa, de maneira, que parece impossivel pôr a mão em qualquer de seus ramos, que não receba damno dos espinhos. São estes brancos, duros, e commummente postos dous a dous; entre estes produz os ramos á maneira de palmitos, divididos com folhas oppostas, cada huma recortada em muitas folhas miudas, com tão boa ordem,

(a) Dioscorid. lib. 1. cap. 114. & alii.

dem , que juntas representam as plumas de huma penna.

Pelos mesmos ramos entre os espinhos nascem tres , quatro , e ás vezes mais botões com semelhança aos do Ranunculo bravo , pegados de huns pés curtos , os quaes crecendo , fórmão huma flor amarella redonda muito cheirosa , a que chamão *Esponja* , e com o tempo se faz quasi branca. Da mesma sorte produz duas , tres , até oito bagens redondas , tortas , da grossura de hum dedo , postas em fórma de cacho ; tem por dentro huma polpa branca dividida em casinhas com sementes semelhantes ao Tremoço silvestre. Em quanto verde , branca , e molle ; depois de sêcca , muito dura côr de Castanha.

Tem estas bagens , em quanto verdes entre a pèlle exterior , e a polpa , huma gomma resinoso-viscosa , hum pouco balsamica. Em algumas Terras do Reino chamão a esta Arvore *Esponjeira* , e á sua flor *Esponja* , e em outras lhe chamão *Cachia* , e *Chechia* : he Arvore peregrina , e só he cultivada por curiosidade em Quintas , e Jardins.

Em

Em varias Partes da America se cria com abundancia esta Planta, e á sua flor chamão os naturaes *Flor de Macaco*. Nestas terras, por serem mais quentes, produzem as Arvores abundancia de refina, que he a verdadeira Gomma Arabia; mas della não fazem caso, por ignorarem o que he.

Em alguns Territorios mais quentes deste Reino tambem produzem estas Arvores, ainda que pouca, alguma Gomma, e por isso se valem alguns da que certas *Ameixieiras* espinhosas produzem, especie da *Acacia*, ou *Acacia Germanica*.

Laguna diz, (a) que por falta da verdadeira Gomma Arabia se usa da que produzem as *Serejeiras*, *Pessegueiros*, *Ameixieiras*, e outras semelhantes Arvores.

CA-

(a) *Lagun. sup. Dioscorid. cap. 113. lib. 1.*

CAPITULO XIX.

Das Acacias Lusitanas.

HA neste Reino duas especies de *Acacia*, huma chamada *Germanica*, e outra *Lusitana*, ambas são *Ameixieiras*, ás quaes chamão ordinariamente *Abrunheiros*: huma dá os frutos brancos, a outra pretos; os brancos se produzem em huma *Ameixieira* muito espinhosa, que tem as folhas quasi redondas dentiladas ao redor, os quaes frutos são de gosto acérbo, adstringente, de maneira, que ainda depois de maduros comidos, embotão os dentes com o seu azedo. Esta especie se cria por terras quentes, e se cultiva em algumas Quintas em quasi toda a Provincia da *Beira*, e produz quantidade de Gomma muito branca, e perfeita, como observei, assistindo em *Coimbra*.

A outra especie de *Acacia* nasce pelos Comaros: he Arvore silvestre, não produz Gomma, as folhas são pequenas semelhantes ás da *Ameixieira*, o fruto muito redondo, dentro tem caroço pequeno.

De

De qualquer das tres *Acacias* referidas se pôde fazer o Extracto chamado *Acacia*, tomando das bagens da primeira, estando já bem creadas, algumas cascas, e folhas pizadas, e fermentadas com agua sufficiente por alguns dias: depois se esprema, e guarde, e os residuos se cozão com outra tanta agua, que lhe tire bem a substancia; e coado com espressão, se juntem os licores em vaso vidrado, e a manso fogo se gaste a humidade até tomar corpo de mel grosso, o qual depois ao Sol, ou em calor de cinzas, se seccará para se guardar.

O mesmo se fará das outras duas especies, tomando os frutos ainda sobre o verde, folhas, e algumas cascas tenras, tudo bem pizado, e fermentado, se faz, como se disse assima.

São estes Extractos adstringentes, e corroborantes; dão-se nas Diarrheas, Dysenterias, e mais laxidões do ventre: trazido na boca, aperta as Gingivas flaccidas, conforta, e firma os dentes, cura as feridas da boca, e exteriormente he adstringente.

Este Extracto em fórmula de pilulas
féc-

fécca a demaziada humidade do Estomago.

C A P I T U L O XX.

Do Cathecú; ou Cato.

HE este hum Extracto, que os Indios do Japão, e Surrate compõem dos summos das especies da *Aca-cia*, e da Mata, a que chamamos *Aroeira*. Chamão-lhe os AA. *Terra Japonica*, nome improprio, porque não he terra, mas Extracto de vegetaes, como a experiencia me tem mostrado.

Porém a ambição dos Comerciantes, ou dos mesmos Indios, seja pelo lucro do maior pezo, ou para que os Europeos pensassem que era terra, lha misturão; e algumas arêas, que se lhe conhece em algumas das massas, que nos envião, quando he preciso desfazellas com algum licor.

Que esta massa seja o Extracto das referidas Arvores, e da Mata, ou *Aroeira*, o referem varios AA. e com elles

Her-

Herberto de Jager. (a) Garcia chama a huma das especies *Licio-Indico*.

O modo de fazer este Extracto, conforme referem João Otthone, Jacobo Boncio, Garcia, e outros, (b) he o seguinte.

Tome-se os frutos verdes, botões das flores, e algumas cascas da primeira especie da *Acacia*, a que os Indios chamão *Areca*, cortados, pizados, e fermentados; dos frutos verdes, folhas, e cascas das duas *Acacias* Lusitanas; frutos, folhas, e cascas da *Arvore Mata* já referida, bem pizados, fermentados, se junte tudo, e com sufficiente quantidade de agua, se porá em maceração alguns dias em lugar quente; depois se esprema muito bem, e o residuo de novo se pize, e coza com sufficiente agua até extrahir-se-lhe bem a substancia, e esprema-se fortemente. Neste Cozimento se ajuntará a quantidade, que parecer necessario de cascas de Ostras bem pizadas: os licores se juntarão em Vaso vidrado, e a fogo brando se lhe

(a) Hebert. Ephemer. Germ. Decad. II.

(b) Apud Geofr. Mat. Med. P. 2. cap. 8. art. 7.

gaste a humidade até ter ponto de Mel bem grosso ; e depois a brando fogo , ou ao Sol , se acabe de seccar , e se fação bólas , ou pastas , que se guardaráõ.

He esta massa , ou Cato adstringente , dessecante , e corroborante ; serve nas curas da Diarrhéa , Laxidões do ventre , Fluxos brancos ; fortalece os Estomagos fracos , e relaxados ; firma as Gingivas flacidas , aperta as laxidões dos dentes ; dessécca as gonorrhéas , e humidades da madre , usado em seringatorio. Deste Extracto se faz o Cachundé da maneira seguinte.

- » R. d. Cat. ʒjii. Sum. de Alcaf. inf-õ
- » pic. ʒiiii. Páo de Aguia ʒii. Canel.
- » di Amb. Almisc. ãã. dʒ. Ol. d.
- » Crav. Ind. e d. Casc. d. Cid. ãã.
- » got. xii meia. »

Todas as cousas se farão em pó muito subtil , cada huma separadamente ; o Ambar , e Almiscar juntos , e subtilizados com parte dos pós , misture-se tudo , e se lhe ajunte os Oleos depois com o que baste de mucilagem de Alcatira ti-

rada em agua de Azar , se forme massa , que se baterá em gral de pedra até ter boa união.

Deſta massa se fazem Grãos , Paſti-lhas , Cravinhos , e os mais feitos , que cada hum quizer , tudo pequenino , e ſêc-os á ſombra , e depois a brando fogo , até que bem endureção , e se guarde em fraſco , ou vidro.

Se o Summo de Alcaſſús se não pu-der fazer em pó , como algumas vezes succede , se deſfará a lento fogo até conſistencia de Extracto com ſufficiente quantidade de agua de flor , e com o meſmo Extracto se incorporaráõ os mais pós.

Serve o Cachundé para corroborar os Eſtomagos , ajudar o Cozimento , re-bater , e expullar os Flatos ; refiſte aos máos ares , excita a Venus. Toma-se a toda a hora , que for neceſſario , trazendo-o na boca , e engolindo o ſucco: para livrar dos males contagioſos , e ares malignos , se maſtigão alguns Grãos , e comem antes de ſahir de Caſa: para os Eſtomagos frios , e deveis se tomão antes , e depois de comer.

Diz

Diz *Lemeri*, que ^(a) o principal ingrediente do Cachundé he o Cathecú, que os Indios fazem do succo da *Areca*, a que ajuntão outros simplices á sua satisfação. Eu o tenho feito, e preparado algumas vezes pela Receita referida, e vi optimos effeitos.

CAPITULO XXI.

Da Arvore Ulmeiro; e suas Virtudes.

HE o *Ulmo*, ou *Ulmeiro* Arvore grossa, bem copada, as cascas grossas, asperas, com rimas fundas exteriores, por dentro lizas, e viscosas, as folhas verdes-escuras, nervudas, e ferradas ao redor. Cria-se pelos Bosques, Terras incultas, e se transplanta para as Lamedas por causa da sua sombra: achase em varias partes deste Reino, principalmente nas Provincias da *Estremadura*, e *Beira*. Cria pelos ramos, e tronco humas Bexigas cheias de hum licor viscoso claro, que seccando-se com o tempo, se converte em mosquitos: por

O ii este

(a) *Curs. Chemic. P. 2. cap. 315*

este motivo lhe dão o nome de *Mosqueiro* na Provincia do *Minho*.

Colhido este licor , e applicado ás Quebraduras dos Meninos , as cura ; untando com elle a cara , a faz clara , e lustrosa ; as cascas tenras do interior , que dobrão como correa , se se apertarem sobre as Feridas , as soldão em pouco tempo. Toda a Arvore he adstringente , e vulneraria , de maneira , que os Cozimentos das folhas , e cascas inferiores , e das raizes soldão em pouco tempo os ossos quebrados , applicando-os em fomentação , e cataplasma.

A casca do tronco , e ramos desta Arvore se parece tanto com huma , que vem do Brazil , com o nome de *Barba Timão* , que me parece ser a mesma ; e posto que assisto em Terras , onde não posso fazer o verdadeiro exame , sei certamente que tem a mesma virtude , e não duvido que seja a mesma Arvore , pelo que peço aos curiosos Boticarios , que assistem , onde esta Arvore se cria com abundancia , a examinem , e experimentem. Desta Arvore , e suas virtudes falla largamente *Dioscorides* no liv. I. c. 93.

CAPITULO XXII.

*Da Arvore Febre-Fuga Lusitana; sua
descripção; e virtudes.*

Duas são as Arvores, de que se tira o especial *Febre-Fugo*, huma alta, outra baixa, ambas da mesma especie, ás quaes se póde dar o nome de maior, e menor: a maior cresce direita, e engrossa muito, e se cópa de muitos ramos, a menor he menos elevada; os ramos quasi rasteiros; ambas tem as folhas á imitação do *Choupo*, serradas miudamente pela circumferencia, de côr verde clara, viscosas, tem as cascas lizas, de côr verde branca, em partes com musgo, muito unido; a maior, tendo já annos, tem as cascas rimosas em partes, e em partes lizas, principalmente a que se produz em Bosques frescos, e Terras incultas: as flores são pequenas, de côr branca roxa, postas em fórma de pinha, ou espiga á maneira da Pimenta longa, a femente miuda, plana á semelhança da *Betula*; cria-se dentro de humas cascas, ou bainhas duras, que fazem a fór-

fórma já referida, a qual confervação ainda depois de fêccas, e cahidas da Arvore.

Destas Arvores ha abundancia quasi em todo o Reino, principalmente nas Provincias, de que trato, e na da *Estremadura*, nas faldas dos Montes, Terras incultas, perto das correntes das aguas, e margens de muitos Rios.

Tenho observado que as cascas das Arvores, que se crião em Terras frescas desviadas das correntes dos Rios, são mais compactas, resinolas, e de melhores operações, do que as das Arvores, que se crião pelas correntes.

Estas cascas se devem tirar das Arvores ao tempo, que querem lançar os renóvos, depois do Quarto crescente, até hum, ou dous dias depois da Lua cheia; e querem alguns que seja estando o Sol no Signo de Leo. Antes de se tirarem das Arvores, se lhe raspe a pélle, ou cuticula exterior; e sendo dos ramos mais delgados, e enrugada, se guardará sem se raspar, depois de fêccas ao ar quente.

Para conhecer os principios, de que constavão estas cascas, as examinei pela Chymica, e dellas extrahi Sal, Espirito,

to, Fleuma, e Oleo; o Sal constava de hum gosto picante á imitação do Cremor tartaro, com huma mui leve adstricção, o qual gosto he o que se percebe na casca, com hum amargo soffrivel, alguma cousa austero. O espirito constava de hum subtil amargo, picante, e leve adstricção. A fleuma crassa, de gosto mucilaginoso, e pouco amargo. O Oleo sahe negro, e fetido, de nenhuma virtude para o interno; e no externo para os Achaques hysterios, e dores causadas da frialdade, he optimo em unturas, e perfumes.

Tenho observado que o pó desta casca, posto que tenha os principios referidos, e seja tomada com vinho, não esquentá, como faz a Quina, que nos trazem os Hespanhoes; e com razão, porque esta he a casca das *Amendoeiras* amargosas, como me certificou hum Professor de Cataluna, e ambos fizemos a experiencia, a qual todo o Boticario póde observar, e conhecerá a verdade do que refiro.

No anno, que se fundou a Botica de S. José de Coimbra, o Reitor, que
aca-

acabava, e se seguiu a Provincial, trouxe de Madrid por mimo dezeseis libras de Quina côr de Canela, e por dentro vermelha, ferruginosa, côr propriamente do *Febre-Fugo Lusitano*, de que trato.

As folhas destas Arvores, principalmente as novas, que tem o licor viscoso já referido, postas sobre os tumores, que hão de crear materia, os move á suppuração.

O pó da referida casca administrado na dóze de huma, ou duas oitavas, deffeito em sufficiente porção de vinho tinto, e bebido, depois das preparações necessarias, duas horas antes de entrar em os frios, e no fim da declinação das Febres, cura as intermitentes Quartans, e as contínuas, quando tem augmento, e diminuição, repetindo as vezes necessarias. Posso certificar que tenho curado com o pó desta casca a muitos Pobres, que padecião Febres com intermittencia, dando-lhes as primeiras bebidas purgantes, com huma oitava de pós de Sene, outra de pó desta casca, tomado de manhã, como purgante, repetindo-o tres manhans, e nas tardes a oitava de pós da casca sem

o adjunto do Séne ; e com seis até oito oitavas estavam livres.

Sei eu , que ha muitos annos nas Fré-
guezias de *Barrozo* , Distrito de *Monte-
Alegre* , se curão aquellas Gentes das Fe-
bres com o Cozimento das folhas , e
páos tenros da dita Arvore ; e nestes
annos passados o aconselhei a muitos Po-
bres , que padecião Febres intermitten-
tes , e com seis libras de Cozimento be-
bido de manhã , e tarde , saravão todos.

Mascada a casca , e engolindo o suc-
co , corrobora os Estomagos debilitados ,
e faz vontade de comer. Em alguns tem-
peramentos ainda tomada em vinho lu-
bríca o ventre : e tenho observado , quan-
do desta forte obra , não tornarem as Fe-
bres intermittentes ; mas he necessario
que a porção do *Febre-Fugo* seja capaz
de vencellas , dando do seu pó de huma
até duas oitavas por dóze ; ainda que ha-
verá occasiões , que seja preciso exceder
o pezo até quatro oitavas por dóze , ex-
cepto se o que padecer a Febre , for de
menor idade , que então se lhe regulará
conforme os annos , e forças , não dando
com tudo menos de meia oitava por dóze ,
por-

porque a diminuta porção de meio , e hum escropulo , que alguns adminiftrão , não póde reprimir as Febres : e como no Reino ha quantidade das Arvores, será melhor ufar de Cozimento das folhas , e pontas tenras para adminiftrar aos pequenos na dóze de quatro até seis onças.

Chama-se esta Arvore *Almufro-Preto*, tão conhecida , como abundante em algumas Partes deste Reino: moveo-me a experimentalla não só a Estampa , que vi , a qual a representava muito ao vivo , e a descripção tão semelhante , que della faz *Pomet* , (*) mas tambem a grande variedade , que se encontra em alguns Efritores ; porque huns a fazem semelhante ao *Carvalho* com frutos , como bolotas ; outros como a *Romaneira* ; e alguns como a *Pereira* , e todos a meu ver com o intento de encubrilla : daqui nasce a grande falsificação , que se tem introduzido na Quina , fazendo passar por verdadeira a casca da *Amendoeira amarga* , do *Peffegueiro silvestre* , do *Carvalho Cerquinho* , e das mais Arvores , que lhes parece , como póde observar aquelle , que

(a) *Pomet. de Drog. p. 132.*

que bem se applicar ao seu exame; advertindo, que a verdadeira Quina só depois de bem mastigada, he que se lhe sente o amargo; e não he tão defabrido, que se não possa soffrer; e a que amarga, logo que se masca, he falsa.

Que esta seja a verdadeira Arvore da Quina, eu não o affirmo, ainda que pelos muitos experimentos, que della tenho feito, e a virtude conhecida para dissipar as Febres, que nella se acha, me deixa huma moral certeza de que seja a verdadeira, ou ao menos de iguaes virtudes.

C A P I T U L O XXIII.

Do Séne Lusitano; sua descripção; e virtudes.

Produz-se este Arbusto sem cultura em varios Territorios da Provincia da *Beira*, e *Estremadura* pelos Montes, e planicies, que não crião Mato, nem se cultivão: cresce conforme a Terra onde nasce; mas o de maior altura nunca excede de seis palmos; as raizes deste

Ar-

Arbusto são delgadas , duras , pouco fundas na Terra , as varas delgadas , e duras , a casca , que as cobre , de hum verde-branco , em partes arroxado ; produzem estas muitas varinhas cercadas de folhas oppostas humas ás outras com boa ordem , e á maneira das do *Alcañis* , os quaes raminhos acabão ou em huma , ou em duas folhas ; da parte superior de côr verde citrina , e da inferior verde-branca.

São estas folhas pouco compridas , humas acabão em ponta quasi redonda , outras com ella cortada. Produz na Primavera no fim das hasteas humas flores amarellas agradaveis á vista , formadas de finco folhinhas rajadas , com riscos quasi pretos , pegadas de huns pézinhos subtis , com os quaes se juntão , formando hum ramallete.

Cahidas estas , se seguem humas bagens delgadas , curvas , estreitas , e muito unidas com a semente , e semelhantes ás da *Escorpiades* , e só nestas bagens differem da pintura , que deste Arbusto nos mostra *Dioscorides*.

Colhem-se as folhas com as mesmas flo-

flores , quando estão em seu vigor ; e fêccas em lugar , em que não dê o Sol , se guardão. São estas folhas corpulentas , pouco viscosas , de gosto alguma cousa acerbo picante , semelhante ao do Cremor-Tartaro : Passados alguns mezes , se fazem de côr pállida citrinada , o cheiro forte , e pouco agradável.

Duas oitavas destas folhas infundidas em quatro , ou cinco onças de agua da Fonte fervente , juntando-lhe hum pouco de Sal , ou Cremor-Tartaro , tira tintura semelhante á do Sêne , que vem de Palta , e Alexandria : purga com muita suavidade , sem causar molestia , nem dores ; porém para os que forem de temperamento cáldo , e fêcco , se deve dar com Cozimentos aperientes frescos , ou tirar-lhe a tintura em soro de Leite , que assim obra melhor em todos os temperamentos.

Depois que fiz varias experiencias em Animaes para conhecer a sua virtude , tomei huma tintura de duas oitavas de folhas com huma de Cremor em quatro onças de agua adoçada com Assucar , e fiz oito operações , não sentindo mais molestia , que hum calor pelas costas.

CAPITULO XXIV.

Da Sabina; sua producção; e virtudes.

Cria-se este Arbuſto nas Partes Maritimas, não ſe produz nas Praias, e baixos, mas nos Montes, e Serras vizinhas ao Mar nos Territorios quentes. He pouco elevado, e faz a fórma de Mata: as folhas dos ramos mais velhos ſão aſperas, e eſpinhoſas, e as dos outros macias, formadas como cordeletes á imitação das do *Acipreſte*, de côr verde clara; os frutos ſão humas bagas, que maduras ſe fazem vermelhas, e com o tempo deſmaiadas; e pela ſemelhança, que tem com a referida Arvore, lhe chamão alguns *Acipreſte* pequeno.

Tem as virtudes de penetrar, abrir, e attenuar; tomada em ſubſtancia, ou de infusão, ſeu Cozimento cura a Sarna, a Tinba, e limpa as Chagas, que ſe lavarem com elle: o ſeu pó gasta a carne ſuperflua, que vem ás Chagas, ou Feridas. Tem muitas mais virtudes, que aqui não refiro, por eſtarem bem declaradas nos AA. que tratão della.

CAPITULO XXV.

De duas especies de Tamargueira.

Posto que a *Tamargueira* se crê nas vizinhanças de Rios, longe do Mar, com tudo nas Terras, onde participa dos halitos marinos, multiplicação com mais abundancia. Acha-se pelos Montes, e Rochedos vizinhos ao Mar, junto das Barras, Salinas, e Lagôas; he Arvore de pouca altura, lança muitos ramos com flores, não produz fruto, as folhas se parecem com as da *Sabina*. Acha-se com tanta abundancia nas vizinhanças da Barra do Mondego, que com ella se aquentão os tórnos para cozer o pão.

He este Arbusto dioretico, aperiente, desobstruente, usa-se em Cozimento, e em banhos para desfazer as *Hydropisias*, *Obstrucções*, *Gotta Edematosa*, *Pedra*, e *Aréas dos Rins*, e para fazer *ourinar*; desfaz o *Baço* crescido. De sua cinza se tira quantidade de *Sal*, que tem as mesmas virtudes para o uso interno. Chama-se em Latim *Mirica*.

A' *Tamargueira* silvestre chamão os

La-

Latinos *Erica*, os Portuguezes *Urze*; ou *Torga*; nasce pelos Montes, as folhas são semelhantes ás da *Mirica*, mais bravas, e menos cordeadas. Ha desta *Tamargueira* silvestre outra especie, que tem as folhas semelhantes ás do *Alcirim*, he a de que se faz communmente o carvão.

As pontas tenras de ambas as especies com a flor pizadas, e applicadas em fórma de cataplasma, curão as mordeduras das Serpentes, e fazem resolver em vapores todas as inflammações, e durezas.

C A P I T U L O XXVI.

Da Salgadeira; Sitios, em que se cria; e de suas virtudes.

HE a *Salgadeira* hum Arbusto, que nem he Arvore, nem herva, mas góza de hum meio entre as duas, porque huns de seus ramos se dobrão com facilidade, outros por sua dureza quebrão com facilidade; as folhas são quasi redondas, de côr verde clara alvadia, o gosto he salgado. Antes que o Sol aquente esta Planta, se lhe vem as folhas sal-

pi-

picadas de orvalho salgado, o qual com o Sol desaparece, produz a flor no fim das hasteas.

Cria-se com abundancia pelos mesmos Sítios, em que se cria a *Tamarqueira*. Com ella se conduzem os Peixes mimosos para Terras remotas do Mar, porque não admite corrupção.

Com o seu Cozimento, e Banhos se cura a Gotta, e outras inchações semelhantes. A mim me parece que o uso interno desta Planta ha de curar as Hydropesias, Obstrucções, e outras Queixas causadas de humores frios; porque posto que salgada, he Remedio muito aperitivo.

C A P I T U L O XXVII.

Da Esteva, e do Cisto.

HE este Arbusto pouco elevado; de sua raiz lança muitas varas; a casca, que as cobre, he escura, aspera; as folhas são estreitas, compridas, cheias de humor viscoso; a côr verde muito escura; as flores no fim das asteas formadas de cinco até seis folhas postas em

fórma de Rosa; cria a semente dentro de hum cocozinho duro, o qual depois de lêcco, se abre, e a larga. Nasce pelos Montes, e pelos Lugares descampados. Ha muita abundancia delle nas Provincias da *Beira*, e *Estremadura*. Chama-se em Latim *Ledum*, e *Ladum*; os Hespanhoes *Xara*; e os Portuguezes *Esteva*.

Della se faz aquelle Extracto, a que se chama *Ladano*, e *Labdano*, de muito uso nas Officinas. O modo de o fazer he o seguinte. Apanha-se quantidade de folhas, e ramos tenros, quando estão mais cheios de succo, cozem-se em huma caldeira com agua, e a grossura pinguidinosa, que se sobrenada, se vai apartando para outro vaso, até que não largue mais; e assim se continúa até ter cada qual a porção, que se quizer. Esta materia viscosa, que se apartou, se entesará em brando fogo, até ter consistencia de Extracto.

Misturado este Extracto com Vinho, Myrra, e Oleo de Murtinhos, e usado na cabeça, impede o cahir o cabelo.

Misturado com Vinho, e posto, como massa, sobre as cicatrizes, tira-lhes a fealdade.

Mis-

Misturado com Mel, ou Oleo rosa-
do, tira a dor dos ouvidos. Usado em per-
fume, tira as pareas: usado como mécha,
abranda a madre endurecida: bebido com
Vinho velho, provoca a ourina: mistu-
rado nos Emplastos, he mollicativo.

A sua semente he mais Dioretica, e
aperitiva assim em pó, como em Cozi-
mento.

A' parte Oriental da Serra da *Estrella*
por todos aquelles Montes, e vizinhan-
ças de *Penamacor*, onde ha muitos Ma-
tos de *Esteva*, nos mezes de maior ca-
lor, se acha pelos seus páos congelada hu-
ma massa quasi branca, formada em pas-
tas, gotas, e canulas, de gosto adocica-
do, á qual os Naturaes chamão *Man-
gra*: comem-na os Pastores, e com ella
se lhes lubrica o ventre, e talvez por isso
lhe chamem *Mangra*, nome corrupto do
Manná.

A toda a especie de *Sargaço* chamão
os AA. *Cisto*. He Mato quasi commum
por todo o Reino. A huma das especies
mais elevada chamão alguns (a) *Hipo-
cistido*. Nas raizes deste nascem humas

(a) Deoscorid. lib. 1. cap. 103.

excrecencias da altura de hum dedo, roliças, de côr verde rubra, ás quaes os Portuguezes chamão *Pútegas*. Destas pizadas, e expremidas, se faz aquelle Extracto, a que nas Boticas se chama *Hipocistido*, tem as Virtudes como o Extracto da *Acacia*; porém aperta, e desfécca com mais força. Bebido este Extracto, ou usado em Ajudas para os Fluxos dysentericos, reprime o fangue do peito, e a demaziada purgação das Mulheres.

As flores desta Planta dessécão, e apertão com mais valor, que as outras partes dellas.

C A P I T U L O XXVIII.

Do Buxo; e suas Virtudes.

SEndo o *Buxo* Arvore tão conhecida neste Reino, só da sua madeira fazem alguns Officiaes estimação para o artefacto das suas obras, e são mui pouco conhecidas suas Virtudes.

O páo desta Arvore he semelhante ao *Páo-Santo* nas Virtudes, e com elle se

podem curar os Morbos venereos, Rheumatismos, Sciaticas, Hydropesias, e todas as mais, a que se applica o *Páo-Santo*.

O Cozimento do páo, e casca do *Buxo* administrado de manhã, e tarde na quantidade de meia libra por Doze, cura os mesmos Morbos, que cura o Cozimento do *Páo-Santo*.

Do mesmo páo do *Buxo* se extrahê Oleo, que se gasta nas Officinas com o nome de *Oleo de Buxo*.

A flor desta Arvore, sendo tão proficua para a cura de varios Morbos, são mui poucos os que della fazem uso. A Tintura desta flor feita, conforme a Arte, he diaforetica, besoartica, e optimo Remedio contra as Febres malignas, e Morbos, que procedem de qualidade venefica.

Os frutos fazem os mesmos effeitos, e movem Diaforesis, usando do seu Cozimento á maneira de Tintura. Do mesmo fruto se póde extrahir Oleo á maneira do que se tira das Amendoas doces. Póde-se tambem tirar por Cozimento, pizando, e cozendo os ditos frutos, e depois de fazer assento, lançado em vaso cubico, e separar o Oleo por filtro, e embudo.

Este Oleo resolve qualquer Tumor glanduloso, fomentando-o com elle quente, e cubrindo-o com pellica de qualquer Animal, que tenha lá, ou pêlo. Tira as Dores, untando os lugares doridos, as dores de Madre, de dentes, introduzindo-o em algum foramen, se o tiver, ou esfregando as Gengivas.

O Oleo do páo do *Buxo* se faz por descenso, da maneira seguinte: O páo do *Buxo* verde feito em rachinhas miudas, com ellas se encha huma panella de barro vidrada por dentro, pondo as rachinhas do páo direitas do fundo para a boca, e apertadas de forte, que não caião, e fiquem em termos de largar o Oleo. Ter-se-ha feito hum forno plano da parte superior: este terá no meio hum buraco capaz de caber a panella até o meio; na parte inferior estará hum vidro, no qual se metterá o cano do embudo; depois se porá a panella com a boca para baixo, que entre toda no embudo; depois faça fogo á panella sobre o plano do forno, para que aquecendo bem, largue o Oleo no referido vidro. applica-se este Oleo na cura das dores
cau-

causadas da frialdade, Tumores, Herpes miliãres, Sarpigos, Dores Estericas, e Flatos Uterinos, untando com elle a garganta, e cheirando-o.

Por este mesino methodo se podem fazer todos os Oleos de páos, e cascas, como do *Terebintbo*, *Junipero*, e outros.

C A P I T U L O XXIX.

Da Centaurea-Maior.

A *Centaurea-Maior*, a que alguns chamão *Taméga*, e outros *Cardo-Arzo!*, cria-se por Terras fortes, barrentas, e quentes do Sol. As raizes são da grossura do dedo pollex, e outras mais delgadas de comprimento de hum até quatro palmos, conforme a Terra, em que se cria. As folhas são estreitas ao princípio, do meio adiante largas com córtes ondeados, cercadas de bicos, nervudas, pilosas, verdes, como Verças. A hastea he delgada, pilosa, alta de tres palmos, cingida com humas pestanas, que cada folha tem ao princípio, acaba em botão cascudo, e espinhoso exterior-
men-

mente , á maneira dos que fórmão os *Cardos* , interiormente lanigenoso. As flores são brancas avermelhadas : a semente semelhante á do *Cartamo* , mas mais delgada. Cria-se sem cultura em muitas Terras deste Reino , como no *Alentejo* , vizinhanças de *Lisboa* , e de *Coimbra* , e nesta com mais especialidade no Sitio da *Pedrulha* ao lado do Norte da Cidade.

As raizes desta Planta se devem colher em minguate da Lua , quando principia a lançar as primeiras folhas : e o mesmo se deve observar em outras semelhantes Plantas , que permanecendo as raizes na Terra , brotão todos os annos.

As folhas são tão amargosas , que me parece vencem no gosto a *Centaurea-Menor* , chamada por seu amargo *Fel da Terra* ; estas , e as hasteas com seu amargo corroborão os Estomagos debilitados , reprimem os vomitos , são *Febre-Fugas* optimas , e matão as Lombrigas.

A raiz cura as Feridas , e Chagas internas , e externas ; a Tosse antiga ; rugidos do ventre ; dores de Madre ; pára o sangue , que se deita pela boca , tomando duas oitavas do seu pó em agua , se ha

há Febre; e se a não ha, em Vinho: cura as Quebraduras, e Roturas, applicando-a feita massa sobre o lugar, e bebendo-a em pó por muitos dias; mas primeiro se ha de recolher a Quebradura, e ligalla de forte, que não saia; e a massa se fará com Vinagre, ou Cozimento da mesma Planta, e se repetirá duas vezes ao dia; e o pó se tomará de huma oitava até huma e meia, repetindo-o todos os dias de manhã, e tarde, da maneira que affima fica dito.

CAPITULO XXX.

Do Rapóntico; ou Contaura-Maior-Folio-Eleni.

O *Rapóntico* he huma raiz grossa, ou delgada, conforme os annos, que tem de creação, de comprimento de palmo e meio, por fóra parda côr de terra, por dentro de diversas cores á semelhança, que faz a Nóz Noscada partida: cortada esta raiz em quanto verde, lança huma Tintura semelhante á do Açafrão. As folhas são muitas, largas, lizas, corpo-

polentas, compridas de palmo e meio, de côr verde clara, divididas com nervos de diversas cores, ferradas miudamente por toda a circumferencia. Junto ao nascimento das folhas produz a raiz huma lanugem á semelhança de *Algodão*. A haste he liza alta até tres palmos, de espaço a espaço com folhas mais pequenas, que as primeiras; acaba em huns botões semelhantes aos das *Ambrietas*. As flores são brancas; a semente parda escura do feitio do *Cardo-Santo*, com os mesmos cabellos no fim.

Cria-se o *Rapóntico* nas faldas dos Montes, Terras fortes, e quentes; acha-se em *Coimbra* no Valle de *Marrocos* entre os Matos, que ficão ao Sul do mesmo Valle.

He esta raiz vulneraria, adstringente, hum pouco laxante. Com ella se curão as Feridas, Chagas internas, Febres, e Eticas tomada em pó de meia oitava até huma e meia desfeita em agua, em Cozimento da mesma raiz, ou formando Pirulas com algum Xarope conveniente.

A raiz desta Planta no cheiro, e
gol-

gosto se parece muito com a da *Centaurea-Maior*, sendo em tudo mais mui diferente huma da outra; e presumo que por este sabor, e por alguma semelhança, que as folhas tem com a da *Enula-Campana*, lhe derão o nome de *Centaurea-Maior-Folio-Eleni*.

Ha outra especie, a que dão o nome de *Centaurea folio Eleni minus lata*, a qual eu chamo *Rapóntico-Menor*. Nasce este nas vizinhanças de *Coimbra*, por *Monte-Arroio*, e vizinhanças dos caminhos. As raizes desta especie são da grossura do dedo pollex mais, ou menos, conforme os annos, pouco profundas na terra. As hasteas de altura de hum até tres palmos: as folhas á imitação do *Rapóntico*, porém mais pequenas, e estreitas: acabão as hasteas em botão, ou *Alcachofra*, á semelhança de *Cardo*.

CAPITULO XXXI.

Dos Doronicos.

Duas especies ha desta Planta, que são benignas: Huma se cria nas Terras altas, descubertas, e fêccas: esta tem as folhas á imitação das das *Borragens*, pelludas á maneira de Cotão, deitadas por terra em fôrma redonda. As raizes são muitas, juntas, da grossura de pennas; o cheiro he forte resinoso; as hasteas curtas, delgadas, quasi sem folhas, acabão em botão com flores, que abertas tem semelhança com as da *Enula-Campana*. Chamão alguns Rusticos a esta especie *Herva-Montã*.

A outra especie cria-se por Terras frescas, incultas; he mais mimosa, e agradavel á vista; tem as raizes semelhantes ás da *Montã*; as folhas lizas, de côr verde clara; as hasteas mais elevadas com folhas estreitas; acabão em flores amarellas á maneira da outra especie. Chama-lhe *Mathiolo*, e *Baubinbo Doronico Plantaginis-Folio*.

São diureticas, absterfivas, aperiti-
vas,

vas; contra as mordeduras de Animaes venenosos. Provoca os menstrosos com mais actividade a *Montã*, tomando do Cozimento de toda a Planta manhã, e tarde meio quartilho por Doze, alguns dias antes daquelle, em que era a occasião.

Ha outras especies, que são venenosas: crião-se por partes frescas, e faldas dos Montes, e Terras incultas. Huma especie tem as raizes á maneira da *Escorcioneira*, com humas baixas a modo de golpes; as folhas poucas, redondas, da parte superior verdes, da inferior roxas, muito mordazes, e picantes. Outras especies tem as raizes, como a cauda dos *Alacrãos*, e outras como os *Reinunculos*. São todas estas veneno mortifero, e não se podem applicar interiormente sem muito perigo. Chamão-lhe os AA. *Aconitos*.

Huma destas especies chamada *Reinunculo-bravo*, faz as folhas pequenas, redondas, alastradas na terra, as hasteas delgadas, as flores amarellas em fórma de Rosa singela, e se cria com abundancia perto dos muros da Cidade de

Coimbra; e posto que he caustica, e venenosa, a vendem os Herbolarios em *Lisboa* por raiz da Herva das *Más-Mulheres*. O para que, não o explico.

C A P I T U L O XXXII.

Do Mechoação.

NOs annos de 1738., nos quaes já cuidava nos Experimentos Botânicos, com seis annos de exercicio Pharmaceutico, descubri este Vegetal não conhecido no Reino até estes annos; porque o que até então se gastava nas Officinas, se conduzia da Provincia de *Mechoação* nas Indias de *Hespanha*, e desta se transportava a varias Partes da Europa.

Causou admiração o novo invento, e não faltarão Emulos, que pertendessem abandonallo; mas communicando-o a alguns Amigos, e curiosos Boticarios, com as experiencias se desenganarão; e daquelles annos se usa neste Reino, e em partes das *Hespanhas* do mesmo, que por cá se cria, excepto alguns, que ainda o ignorão, e comprão aos *Hespanho-*

nhoes, os quaes colhendo-o neste Reino, o séccão, e vendem aos Boticarios, e Droguistas, como eu vi na Cidade de *Braga*, e outras Terras.

He pois o *Mechoação* a raiz de hum Convolvolo farmentoso, que se embrulha com as Arvores, ou com o que acha vizinho; e se nasce em terra sem arvoredo, se embrulhão as suas varas humas com outras, até que cheguem á sua devida grandeza: as folhas tem semelhança com as da *Hera*; porém mais brandas, menos corpulentas, de côr verde escura. As flores são brancas, miudas, e nascem junto das folhas. O fruto he humas bagas verdes no principio, e depois de maduras, vermelhas. Chamão em algumas Partes do Reino a esta baga *Boidanha*. As raizes tem a grossura conforme os annos. Humas são compridas, e direitas; outras curtas, tortas, e nodosas, cubertas com humca casca delgada, enrugada, de côr parda escura; o interior muito branco, viscoso, de gosto insípido, hum tanto picante, principalmente em quanto fresco.

Cria-se por Partes incultas, sombrias;

brias, ao redor dos Comaros, Vallados, e Ribeiros, por Terras frescas, e humidas. Acha-se quantidade quasi em todo o Reino, principalmente nas Provincias, de que trato.

Colhem-se as raizes, quando principião a lançar as primeiras folhas, e se limpão da casca, e raizes nervosas, que penetrão algumas até o interior da raiz, e se léccão ao Sol, ou brando calor do forno, e guardão-se para o uso. As grossas se partem em bocados, ou talhadas para se seccarem melhor.

Tomada em pó esta raiz, em qualquer licor adequado, de huma até duas oitavas, purga com suavidade os humores fofos de todo o corpo; por isso se administra aos Gotosos, Hydropicos, Rheumaticos, e mais Enfermos, que abundão de succos lynfaticos.

Alguns Herbolarios chamão a esta raiz *Artanita*, por lançar as primeiras folhas redondas, com alguma semelhança ás da *Artanita*; mas he engano: porque a *Artanita* he especie de *Jarro*, e tem as folhas quasi redondas, e quando estão sazoadas, se divisão com manchas

chas de diversas cores. He Planta baixa, cria-se pelos Valles frescos ao redor de alguns Ribeiros, e Terras incultas.

He aperiente, defobstruente, atenuante, e purgante. Chamão-lhe alguns AA. *Maçã de Porco*, porque estes Animas, onde a ha, cavão até a achar, e a comem, e o mesmo fazem com o *Jarro*.

C A P I T U L O XXXIII.

Do Vince-Toxico.

HE o *Vince-Toxico* Planta rasteira, mui parecida a *Vinca-Pervinca*, vulgarmente chamada *Cangorfa*, e nesta Provincia do *Minho*, *Corriola*; com a differença, que a *Pervinca* leva as hasteas direitas, e compridas; o *Vince-Toxico* mais curtas, e estendidas por terra. As primeiras folhas são quasi rodondas, as demais oblongas, verdes escuras, e mais largas do que as da *Pervinca*. As flores são pequenas, de côr roxa escura, e as produz no fim das hasteas. A semente se cria dentro de humas bagens, que fazem a figura de huma Andorinha, quando jun-

ta as azas com o corpo; e por isso lhe chamão alguns AA. *Hirundinaria*, e *Asclipias*. Tem estas bagens por dentro muita felpa semelhante ao *Algodão* empastado com a semente. As raizes desta Planta são da grossura de pennas, algumas mais delgadas, direitas, muitas, e juntas, como em feixe; todas procedem de huma mais grossa, nodosa, que he a que produz as hasteas.

Nasce por Partes frescas, incultas, e baixas dos Montes, que crião Arvoredo. Acha-se em varios Sítios das Provincias, de que trato, como no Gerêz, vizinhanças do Rio *Prado*, *Mondego*, em *Coimbra*, e muitas mais Partes.

Toda a Planta he medicinal. A raiz he a que mais anda em uso. He diaforetica, aperitiva, e besoartica da de maior virtude. Serve nas Febres malignas, e naquellas, em que se necessita de suor. He Contra-Veneno; provoca o tributo mensal; tira os Flatos, e rugidos do ventre. Toma-se em pó de meia até duas oitavas em licor conveniente, e em Cozimento meia libra por Doze.

As hasteas com as folhas cozidas servem

vem para Banhos, e Lavatorios nas pernas inchadas por causa de humor seroso.

As folhas applicadas em fórma de Cataplasma, curão as Chagas das partes pudendas, e peitos das Mulheres.

Em algumas Terras de *Hespanha* chamão a esta raiz *Ventoso*. Na *America* (principalmente nas Minas) ha poucos annos se conheceo ser esta raiz o maior antidoto contra o veneno das Cobras; e por este motivo lhe dão naquella Terra o nome de *Raiz das Cobras*.

C A P I T U L O XXXIV.

Da Viperina; ou Contra-Herva Virginiana.

A *Contra-Herva Virginiana*, a que alguns chamão *Serpentaria Virginiana*, porque da Provincia de *Virginia* nas Indias de *Hespanha* se transportava a varias Partes da Europa, he semelhante ao *Vince-Toxico* na producção das hasteas, e formalidade das folhas; mas com esta differença, que as folhas da *Viperina* são hum pouco mais largas, as flores

res as produz pela hastea junto do nascimento das folhas; e as bagens, em que cria a femente, são mais curtas. As raizes são delgadas, compridas, algumas da grossura das do *Vince-Toxico*, as demais quasi filamentosas. As que estão menos fundas na terra, são de côr escura; as muito fundas, brancas; e depois de fêccas, escuras. Crião-se juntas como em feixe, e são cheirosas.

Cria-se em Portugal pelas faldas dos Montes frescos, Lugares incultos, e nas vizinhanças de alguns grandes Rios, que correm entre Serras, e Montes povoados de Arvoredo, Campinas apraziveis, e ferteis de planta.

A raiz desta Planta he o maior defensivo das Febres malignas, e Veneno, de maneira que sendo os Montes, e Brenhas medonhos e espessos, em alguns Sítios, em que ella se cria, não se encontra Animal algum venenoso; o que sem dúvida se póde attribuir á força da sua Virtude.

CAPITULO XXXV.

Da Aloes; ou Baboſa.

Não he eſta Planta commua em todas as Terras; mas produz-fe bem nos Territorios quentes, como ſão o *Alentejo*, vizinhanças de *Lisboa*, e alguns Sítios da Provincia da *Beira*: principalmente nas vizinhanças de *Coimbra*; mas transplantada de humas a outras Terras, e poſtas em Sítios, onde o Sol faça grande impreſſão, multiplica muito bem, e por iſſo ſe encontra em algumas Terras deſta Provincia do *Minho*.

Ha varias eſpecies della, e a que por cá ſe cria, he pouco elevada, de maneira que o talo, que lança não excede a altura de quatro palmos. Divide-fe em poucos ramos, todos ſem folhas. A raiz he groſſa, della ſahem muitas folhas, que a cêrcão, compridas mais de dous palmos, groſſas, por fóra verdes, por dentro brancas, polpoſas, ao odor cercadas de bicos, e acabão em ponta eſpinhoſa.

Se algumas deſtas folhas ſe córta,
ou

ou fere, principalmente no tempõ quente, toda a polpa interior se desfaz em succo viscoso, amargo, e fetido; o qual colhido, e sêcco, he o Azebre.

Tem estas folhas alguma semelhança com as da *Pita*, de que estão cercados os Comaros, e Vallados por *Lisboa*, *Santarem*, e *Coimbra*; e por esta causa não querem alguns Boticarios haja neste Reino a referida Planta. Os Herbolarios, e alguns Boticarios chamão *Babosa á Pita*; mas he engano, e erro grande. Porque examinadas ellas, não acharão na *Pita* aquella medulla viscosa, e polposa, que se acha na *Babosa*, ou *Aloes*, de que se faz o Azebre.

As Virtudes do Azebre são tão conhecidas, que não ha Author, que nelle não falle; por isso me não demoro em referillas: e só da Planta, de que elle se prepara, direi algumas Virtudes.

Esta Planta *Aloes*, ou *Babosa*, he o melhor Remedio externo, que ha para a cura das escaldaduras, abrindo a folha, e pondo-a em cima com a polpa sobre a carne, e continuando com ella fara em breves dias. O mesmo succede só com a pol-

polpa posta ás fatias sobre o lugar escaldado, e renovalla muitas vezes, ou a escaldadura seja com fogo, com agua, ou polvora. Serve assim mesino para todas as inflammações. He inexplicavel a virtude, que tem esta polpa, para curar as escandecencias hemorróidaes. Mettida pela via recta, sente-se hum refrigerio, que allivia muito, e continuada por vezes, provoca a Natureza.

Com a mesma polpa se esfregão as costas, e dá grande allívio aos que padecem calores lombaes, e aos Eticos, e Marasmados, que por causa do calor se vão seccando. Tem mais outro proveito, e he, que com seu amargo mata as Lombrigas Ascarides, que se crião entre a pélle, e a carne, e fazem emmagrecer, e seccar muito as Pelloas que as tem.

Com a referida polpa, cebo de rins de Vitela, ou de Boi, abrandado da dureza, com quanto baste de *Oleo de Golphos*, pizado tudo em frio, até ter boa união, se faz hum Unguento de optimos effeitos na cura das Hemorróidas, escoriações da pélle, em qualquer parte do

corpo. Com elle se unta a via posterior, introduzindo-o dentro, quanto possa ser, e untando juntamente os rins até ás Virilhas.

CAPITULO XXXVI.

Da Jalapa.

HE a *Jalapa* huma raiz grossa, direita, ou tumorosa, de comprimento de palmo e meio mais, e menos, conforme os annos, que tem; por fóra parda escura, por dentro branca cinericia, compacta, e resinosa. As haiteas são direitas, altas, de tres até quatro palmos mais, ou menos, conforme a terra, em que se cria. As folhas são oppostas humas ás outras, semelhantes ás do *Solano Halicábo*. As flores, que produz, são de diversas cores humas, outras brancas, e outras amarellas: cheirão suavemente de noite, e perdem o cheiro, quando lhe dá o Sol, com o qual se murchão, e reúnem muito. Tem feitio de hum embudo, ou funil. Cahidas estas flores, se divide hum casulo hervaceo, em que cria

a semente. He esta quasi rodonda, por fóra preta, e por dentro branca, e polposa, alguma cousa maior que a Pimenta preta.

Chamão-lhe os Portuguezes *Boas-Noites*, e os Hespanhoes, como refere *Palacios* (*) *Don Diegos de noche*. E com razão; porque sua flor vivendo com a noite, acaba com o dia.

Pela galanteria, e cheiro de suas flores se cultiva quasi em todos os Jardins deste Reino, e em Vasos, que conservão para recreio nas janellas dos aposentos.

A raiz he a que anda em uso na Medicina. A melhor he a que tem mais annos, e se cria em Terra quente, inculta, e produz as flores raiadas de diversas cores, porque esta he a que fórma veas resinofas. A que he mimosa, cultivada em Jardins, e tem as flores de humma, ou duas cores, não fórma resina; posto que tambem he Purgante, mas brando.

Colhe-se esta raiz, quando principia a lançar as primeiras folhas; e limpa da cuticula exterior, se faz em tallhadas ao

(a) Palac. P. 5. pag. 675.

comprido, ou se córta em pedaços; e a que for tuberosa, se abriráõ as maiores grossuras, e depois de estarem assim tres dias, se seccaráõ a brando calor.

Purga esta raiz de todõs os humores, com mais especialidade os Lynfaticos, viscoso-tenazes. Por isto com elle se purgãõ os Estuporados, Gotosos, Rheumaticos, e mais Enfermos, que abundãõ de humores serofos. A sua Doze he de meia até duas oitavas.

Das suas flores se podem fazer Tintura, e Oleo de Virtudes optimas para dores causadas de frialdade, como Flatos, Colicas, dor de Madre, e para desfazer inchações lynfaticas, e escrofulosas. O modo de o fazer he o seguinte.

» R. Azeit. antig. bem pur. lbi. flor.
» de Jalap. ziiii. misc. »

As flores se colheráõ a primeira vez que se abrem, em quanto conservãõ o cheiro. Lancem-se em vaso com o Azeite, e bem tapado se ponha em lugar quente doze horas. Depois se coe, e esprema, e lance no mesmo Oleo novas flores; e passa-
do

do o mesmo tempo de infusão, se faça terceira infusão; e coando, e espremendo o Azeite, se guarde em vidro bem tapado, que se usará em frio com boa esfregação.

A Tintura se fará do mesmo modo, mas com Agua ardente fina, a qual serve para as mesmas Queixas referidas, e para alguns effectos frios da cabeça, molhando-a, e cheirando a dita Tintura.

C A P I T U L O XXXVII.

Do Turbith.

HE o *Turbith* huma raiz mais grossa que o dedo pollex, direita, comprida, por fóra parda, por dentro branca lacticinosa-gomosa. Tem pelo meio hum nervo lignoso, que se separa para seccar-se a raiz. Desta nascem humas hasteas delgadas, que se estendem pela terra, e embrulhão-se com o que achão vizinho. As folhas são semelhantes ás do *Malvaisco*, mais pequenas, estreitas, recortadas profundamente, pilosas; de côr verde mais escura, que as do *Mal-*

vaisco, e acabão em ponta. As flores são semelhantes ás do *Malvaisco* filvestre, ou ás dos *Convolvulos*, chamados vulgarmente *Trepadeiras*. Da semente não tenho noticia; porque não tive occasião de vella no tempo, em que se produz.

Nasce, e cria-se perfeita esta raiz nas vizinhanças de *Lisboa*, pelos Valles, Vallados, e Terras incultas, ao lado do Norte da Cidade, Sitio, a que chamão a *Charneca*, onde colhi algumas raizes, as quaes vistas pelos Curiosos da Corte, admirarão o invento. Acha-se tambem por *Coimbra* nos Valles, faldas dos Montes, e Terras frescas sem cultura.

Esta raiz se deve colher, quando principia a lançar as primeiras folhas, e separado o nervo interior, se fécca, e guarda.

He purgante, dissolve os humores grossos, viscoso-tenazes. Serve para purgar os Estuporados, Gotosos, Rheumaticos, Apopleticos, e Paralyticos. A Dóze he de meia até duas oitavas, com corruptivo, ou misto com outros Medi-

ca-

camentos ; porque por si só causa dores de tripas.

Anda neste Reino introduzida por *Turbith* verdadeiro a raiz da *Tacia*, Planta venenosa, e maligna, e por tal a vendem em algumas Drogarias, com damno grande para os Enfermos. Porque os que fizerem della uso interno, se porão a manifesto perigo de acabar a vida. O mesmo succede com o *Camalião* negro venenoso, que por verdadeira *Carlina* se usa, e vende em algumas Drogarias.

C A P I T U L O XXXVIII.

Do Esquinanto, ou Palha de Meca.

HE o *Esquinanto* aquella Herva, á qual nós chamamos *Lestes*, Planta muito cheirosa. Cresce pelas faldas das Serras, Terras fortes, e frescas ; lança muitas raizes brancas, e nodosas : dellas sahem muitas folhas direitas, e juntas com divisões, formando diversos mólhinhos, e tem semelhança com as da Cevada. As hasteas são delgadas, paleaceas, como as da Cevada, ou o Cen-
teio

teio, mais curtas, acabão em espiga com flores, como o Centeio, ou Cevada; porém muito cheirosas.

Toda a Planta he capital, diaforetica, corroborante; augmenta os espiritos; move a circulação dos liquidos. As flores são mais estimadas.

As raizes pizadas, e cozidas curão os Defluxos frios, tomando o seu Cozimento com Assucar.

O Cozimento de toda a Planta he aperitivo, diuretico; provoca a ourina, e menstros; desfaz a Pedra, e Arêas. Chamão-lhe os AA. *Junco-Odorato*.

C A P I T U L O XXXIX.

Dos Hermodactylos.

SÃO estas humas raizes tuberosas, do feitio de Castanhas, cubertas de huma casca delgada semelhante á das Cebolas hortenses: por dentro são brancas sem fibras, e faceis de se reduzirem a pó depois de séccas. Tem estas na parte mais inferior humas raizes subtís, que procedem de huma, como unha preta, algum tanto

re-

revirada, e della nasce hum talo de altura de meio palmo com pouca differença, tão unido com a Castanha, ou raiz, que conserva esta depois de sêcca o mesmo vão, que ella occupava. Remata-se no fim com huma flor composta de seis folhinhas de côr branca avermelhada. O seu fruto, ou semente não pude observar, porque a não tinha no tempo, em que a descobri. As folhas são semelhantes ás dos *Satirios*, vem-se á flor da terra, depois de lançar as flores. Cria-se em varios Territorios deste Reino pelas Planicies dos altos Montes, Terras descubertas, e Valles frescos. Alguns se encontrão entre Bosques sombrios. Os melhores são os que se crião nos altos, Terras descubertas, e quentes do Sol. Os dos Bosques, Valles, e Lugares aquosos, são máos pela muita acrimonia, que em si conservão. Esta he a descripção dos *Hermodaetylos*, que commummente se usão nas Officinas; e os que nos envião das Drogarias, me parece não serem os verdadeiros, por não terem a semelhança de dedos, que nos advertem os AA. que delles tratão.

Pelos mesmos Lugares altos, e Campinas descobertas se crião outros com as flores, e folhas semelhantes; mas as raizes como o dedo minimo, com a mesma unha, e filamentos no fim. Estes raras vezes se achão nos Valles, ou Lugares humidos; e posto que os affirma referidos sejam os que andão em uso na Medicina; com tudo parece-me, que estes segundos se devem ter por verdadeiros, e melhores, por serem as raizes á semelhança de dedos.

Estas raizes, quando se tirão da terra, se limpão da casca, que as cobre; tira-se-lhes a hastea, e a unha, e se seccão ao Sol, ou a brando calor de forno; depois se raspão levemente para tirar-se-lhes huma côr rubra obscura, que adquire, quando se lécca, e se guardão.

São estas raizes purgantes dos humores petuitoso-vilcosos, e dão-se nos Morbos venereos, Ciaticas, e Gottas.

CAPITULO XL.

Do Açafrão Silvestre.

HE o *Açafrão silvestre* semelhante ao cultivado, com a differença, que a cebola he mais pequena, as folhas mais curtas, e as flores pequenas, e por bravias menos encarnadas. Produz-se com abundancia no Outono, quasi por todo o Reino, principalmente nas Provincias, de que trato, pelos Montes, Valles, e perto das correntes das aguas. Produz a flor primeiro, do que as folhas; he de côr azul; formada ao modo de embudo, ou funil. Tem dentro tres flores amarellas á maneira de linguas pequenas, e no interior destas he que produz o *Açafrão* em huma só febra, no principio amarella, depois de madura, rubra, repartida na parte superior em tres pontas, que com facilidade se divide em tres febras. São estas mais curtas, e menos tintas, do que as do cultivado (ainda que eu apanhei algumas creadas em boa terra, que não se differença do bom *Açafrão*, assim na grandeza, como na côr,

e me parece que, se se cultivar em terra amena, virá a produzir, como o cultivado.) Chamão-lhe os Lavradores nesta Provincia do *Minho Papa-Merendas*; porque no tempo, que principia a produzir, se acaba aos Jornaleiros o costume, que tem, de merendar.

O tempo de se apanhar he quando está encarnado, e as febras cahidas para o lado da flor azul, e esta está alguma cousa descahida da côr. Sempre se recolherá em tempo sêcco, porque a humidade o corrompe, cortando toda a flor, que depois se separa com facilidade o *Açafrão*.

Tanto a cebola, como a flor, tem as mesmas Virtudes do cultivado; não se póde fazer uso interno da cebola, e do mesmo *Açafrão* em quantidade grande nas Comidas; porque assim como sendo pouco, não offende, faz grave damno, sendo muito. Eu tenho a experiencia, que a Comida muito açafroada causa vomitos, tristeza, e turbação da cabeça.

Laguna diz, (a) que bebido em quantidade mata, causando rizo na morte; com tudo usado com moderação, tem vir-

(a) Lag. lib. 1. Dioscorid. verb. *Crocus*.

tude mondificativa, madurativa, e he hum tanto estitico; provoca a ourina, e bebido com Vinho de Passas, impede a borracheira. Desfeito com leite de Mulher, e applicado aos olhos, reprime os humores, que acodem a elles.

C A P I T U L O XLI.

Do Rheobaro-Folio-Lapathi.

Não fui eu o primeiro descobridor desta peregrina Planta, mas hum Curioso da Cidade da *Guarda*, que andando pela Serra da *Estrella* vizinha, a encontrou, e fez diligencia por Boticarios para seu conhecimento; e pelos Experimentos conhecêrão ser o *Rheobaro* Planta certamente peregrina em o Reino.

No anno de 1738. tive a noticia do novo invento, de que não duvidei, por ter descoberto no Reino outras muitas Plantas peregrinas; e por troco de Plantas pude adquirir a semente, que cultivei, e se tem espalhado por varias Partes do Reino.

Derão-me a noticia , que nas Terras cultivadas daquelle Districto da *Guarda* se não produzia bem. E com razão , por ser alli o Terreno frio , e lêcco , e appetecer este para sua perfeita creação Terras humidas , lodosas , pingues , e quentes do Sol , como me tem mostrado as experiencias na sua cultivacão.

He o *Rheobarbaro* raiz de huma Planta , que cultivada em Terra amena , engrossa conforme os annos , que tem. He amarella , porosa , com muitas veas de diversas cores , mais vivas que as da Noz de especie , quando se parte , ou raspa. A casca , que a cobre , he delgada , e parda côr de terra. Desta raiz nascem muitas folhas , divididas , com nervos , compridas de dous palmos , hum de largura , de côr verde clara , pegadas de huns pés grossos , como o dedo minimo. Algumas nascem crespas , e todas no seu principio reviradas á parte posterior.

Ao segundo anno do seu nascimento produz huma hastea mais grossa , que o dedo pollex , vestida de folhas mais curtas , e estreitas , do que as primeiras. Cresce,

ce, e se eleva até a altura de nove, ou dez palmos. Do meio para cima se divide em muitos ramos, rematando-se todos em grande número de flores pequenas, hervaceas, pendentes, como campainhas, de humas subtís varinhas. A semente he triangular, côr de Castanha, luzidia, mais incorpada que a dos *Lapatos*; e em tanta quantidade, que huma só hastea póde semear hum grande Campo.

As raizes com os annos engrossão muito cultivadas, como fica referido. Humas são compridas, e direitas, outras tortas, tuberosas, e enrogadas, principalmente no mais grosso, donde procedem as folhas.

Devem-se colher, quando principião a lançar os renovos, depois de terem alguns annos de creação, e limpas da terra se guardão por quarenta, ou mais dias em lugar temperado, que não seja humido, nem quente com demazia. Depois se lhe tire a casca exterior com curiosidade, e se fazem em talhadas, ou pedaços, que juntos se guardão em lugar fresco, onde não dê Sol, nem vento, por tempo de vinte e cinco, ou trinta dias, virando-as de dous em dous dias,

dias , para que as particulas resinoso-oleosas se unão , e condensem com as salinas nas extremidades das veas , e póros , e lhe conservem a virtude por muito tempo. Depois se enfião em juncos , e guardão pendentes ao ar em parte , onde lhe não dê o Sol ; e depois de totalmente sêccas , se guardão.

He esta raiz Purgante , bem recebido por todos os Praticos. Consiste a sua virtude solutiva , como diz *Geofroy* ^(a) em hum Sal acre subamãricante , e particulas resinoso-oleosas , que toda a Planta contém em si ; mas com mais abundancia a raiz , do que he a que anda em uso. Aplica-se em diversos Morbos , porque não só obra por curso , mas tambem por urina ; dissolve muito a colera , as obstrucções do figado ; cura a Ictericia , Diarreas , Gonorreas , e Fluxos albos , mata as Lombrigas , e tem outras muitas Virtudes , que se podem ver nos AA.

Se a raiz for sêcca ao Sol , em lugar quente , ou carecer dos principios referidos , for carcomida , ou antiga , não

(a) *Geofr. Mater. Med. P. 2. sect. 1. cap. 1. art. 30.*

não faz effeito algum. O mesmo succede com a turrefação , que alguns Praticos mandão fazer á raiz para a administra-rem , como adstringente , segundo diz *Geofroy*.

As Pelloas, que forem cálidas , de Temperamento sêcco, ardente, não devem fazer ufo desta raiz , sem ser misturada com Remedios frescos , e humidos ; porque dada simples , os esquenta mais , e não purgão , como muitas vezes tenho observado. A Tintura , que della se extrahê com agua , e algum Sal-Tartaro , he de melhores operações, do que a que se faz com Espirito de Vinho. Serve no ufo externo para curar Impigens , e manchas da pelle , fazendo massa de seu pó , e Vina-gre , e applicando-o ás partes manchadas.

As folhas cozidas , e guizadas , como qualquer hortaliça , e comidas , são de muita utilidade ás Pelloas dureiras ; porque mollificação o ventre , e fazem purgar.

Os talos colhidos antes que de todo estejam creados , cortados , pizados , e macerados com as mesmas folhas , que lança , e hum pouco de Tartaro crú com sufficiente agua , distillados depois de

tres

tres dias de fermentação; a agua, que se tira, he Purgante. Chamão-lhe Agua do Levante: serve para as Pelloas nauseosas, por ser clara. Nella com grande proveito se desfazem os Vomitorios, e infundem os Purgantes, com o que obrão grandemente.

Depois que se descubrio o *Rheobarbaro* no Sitio já referido, se achou tambem em quantidade não longe da Villa de *Manteigas*, e perto do Terreno das *Alagoas*, que he terra forte, e pingue, ao qual Sitio chamão os Naturaes a *Argenteira*.

C A P I T U L O XLII.

Do Epithymo.

HE o *Epithymo* Planta filamentosa de côr rubra citrina, sem folhas, mas muitos talinhos delgados, que se embrulhão huns com outros, e com o que achão vizinho. As raizes são tão subtís, que com difficuldade se percebem. Por esta causa alguns AA. lhe chamão Planta sem raiz. Cria-se quasi por
to-

todo o Reino; mas com mais abundancia pelas Provincias, de que trato. Se encontra alguma Planta, ou Mato, que se eleve, se embrulha por suas hasteas á maneira de Volubiles, formando com seus subtís talos huns embrulhos.

Esta Planta só vive desde o fim da Primavera até o Outono. Produz pelo Estio muita quantidade de flores rubrocinzentas, pequenas, quasi redondas, pegadas em huns filamentos. Tem muita semente tão subtil, que mal se percebe. Esta flor he a que se chama Epithymo, e por tal se usa nas Officinas; e posto que *Dioscorides* diga ^(a) nasce em Capadocia, e Pamfilia, não se segue, que o que se cria por nossas Terras, seja de menos virtude; principalmente o que se cria por Terras quentes embrulhado com as Plantas aperientes, como *Urze*, ou *Tamargueira*, *Tojo*, *Giesta*, *Tubillo*, e outras. É ainda que *Laguna* diga, ^(b) que esta Planta se fórma do rocio do Ceo, ou de alguma Causa occulta, não se deve crer; porque produzindo ella flores, e sementes, sem dúvida das mesmas se ha de

(a) Dioscorid. lib. 4. cap. 179. (b) Lagun. ibid.

de produzir. Chamão-lhe os Layradores
Linbo de Raposa.

He diuretica, aperitiva, purgante. Serve para os melancolicos, he contra Flatos, Tremores, Desmaios, Gotta Coral, Vagados, dores antigas de cabeça, e mais Queixas semelhantes. Usa-se dellas em pó, e Cozimento.

CAPITULO XLIII.

Da Ungula Cavallina.

CRia-se esta Planta em varias Partes do Reino, nas Terras pingues, frescas, junto de Lagôas, e correntes das aguas. He rasteira, de muitas raizes delgadas, atadas em feixe á imitação das de *Patalou*. Deita muitas folhas de côr verde clara do feitio do pé de Cavallo, pegadas de huns talos do comprimento de hum palmo. No meio destas lança muitas varinhas delgadas, curtas, herbáceas, sem folhas, e todas se rematão em humta flor amarella, clara, e singela, que em breves dias acaba.

Produz a semente no mesmo lugar da
flor

flor em hum casulinho formado de tres pontas. He esta Planta Expecto-
 rante optimo. O Cozimento de suas folhas , e
 raizes (e ainda a Tintura das mesmas fo-
 lhas) com Assucar, ou Xarope adequado,
 são de muita utilidade na cura dos De-
 fluxos, e Asmas.

Alguns Rusticos , que tem noticia
 della, quando tem Defluxos, ou Tosse,
 comem as folhas fritas com ovos, e Assu-
 car, á maneira de pasteis; e assim se cu-
 rão. Tem finalmente todas as Virtudes,
 que os AA. referem do *Tocilago-Maior*,
 e por este motivo chamão a esta Planta
Tocilago-Menor.

C A P I T U L O L X I V .

Dos Ameos, e Alcarovia.

Sendo tão communs os *Ameos*, e *Al-*
carovia neste Reino, são mui pou-
 cos os que das taes Plantas tem noti-
 cia; porque de ordinario as comprão nas
 Drogarias, e muitas vezes sem virtude
 pela antiguidade; e por isso faço dellas
 huma breve descripção, para que todos

venhão em seu conhecimento, e possão ter suas sementes frescas, e com virtude.

De duas especies de *Ameos* tenho agora de tratar: huns Campestres, outros Aquaticos. Os Campestres são mui comuns quasi em toda a parte; mas mais nas vizinhanças de *Lisboa*, *Coimbra*, e em algumas Partes desta Provincia do *Minho*, por Terras pouco humidas, e que tem sido cultivadas. Crescem estes de altura de tres até quatro palmos; as raizes pouco fundas na terra; as primeiras folhas á imitação das da *Pimpinela*; as das hasteas, e ramos, da largura, e comprimento de hum dedo com pouca differença, oppostas humas ás outras. Na parte superior das hasteas faz umbellas, como as do *Funcho*, com flores brancas, e miudas, ás quaes se segue a semente pequena, quasi redonda, e de côr cinzenta.

A outra especie he menos elevada; as folhas pelos ramos juntas, muito verdes, retalhadas miudamente á imitação das do *Endro*, e *Cauda Equina*, e são cheirosas. As flores em umbellas, como as da antecedente, brancas, e a semente

te miuda. Faz junto da terra huns fios, como cabellos. Nasce esta especie por Terras frescas, incultas, que forão Lameiros, e perto de algumas Ribeiras.

São diureticas, aperitivas, carminantes, histericas, e Contra-Veneno. A semente he huma das que os AA. chamão quentes, e he a que se usa na Medicina. Esta tomada em pó na Dóze de huma oitava com Vinho de manhã, e tarde por alguns dias, faz fecundas as Mulheres estereis.

A *Alcarovia* cresce em algumas Hortas, e perto de paredes, junto das quaes tem havido cultura de hortaliças. He Planta delgada, quasi rasteira; as folhas são muito verdes, retalhadas, e divididas em espaços á semelhança da *Bisnaga*; as hasteas se rematão em umbellas, com flores miudas brancas; a que se segue á semente alguma coufa comprida, e de côr cinzenta.

Ha outra especie, que se cultiva nas Hortas semelhante ás *Cinouras*, a que dão o nome de *Chirivia*: e a semente destas he que se usa nas Officinas por *Alcarovia*. Esta, e a da *Cinoura* são
ape-

aperitivas, resolutivas, estomaticas, contra os Morbos frios da cabeça, e da madre: provoca o tributo mensal. Applicação-se em pó de meia oitava até huma com Vinho, ou agua, e em Cozimento adequados aos mesmos Morbos.

CAPITULO XLV.

Da Tafneira, e Tafninha.

HE a *Tafneira* Planta muito commua quasi por todo o Reino, dão-lhe alguns o nome de *Jacoea*, e *Tafna*. Cresce por perto dos caminhos, muros, e margens de alguns Campos. He pouco elevada; as folhas são largas, verdes, crespas, e retalhadas, muitas, e juntas na terra; do meio das quaes sahe a hastea, que se divide em varios ramos com folhas, como as primeiras; porém mais curtas: e rematão-se com flores amarellas.

He aperitiva, vulneraria, emolliente, resolutiva. Usa-se della em Cozimentos, e gargarejos. As folhas desta Planta pizadas, e postas, como Cataplasma, sobre as

Cha-

Chagas, e mataduras dos Animaes, que tem carne podre, a consome, e limpa de toda a ferdicie, e a põe prompta a sarar com facilidade.

O *Cardo-Morto* das Boticas, ou *Senecio*, a que o vulgo chama *Tafninha*, he Planta muito commua. Nasce pelas Hortas, Campos, e junto dos caminhos: as suas folhas são retalhadas á maneira das do *Cardo*.

He esta Planta tão vulneraria, que pizadas as folhas, e esprimido o summo sobre os golpes ainda com sangue, que penetre a parte interna, e postas depois em cima, por mais compridos, e fundos que sejam, os cura com brevidade, renovando-as duas vezes ao dia. Isto me tem mostrado a experiencia em hum numero de Pelloas.

CAPITULO XLVI.

Da Volubilis-Vulneraria, e suas especies.

Esta Planta he sarmentosa ; embrudha-se com o que acha a si vizinho ; e se encontra algum Arbusto , o segue até á sua altura. Aperta-se tanto com os ramos , que para colhella , he preciso quebralla. As raizes são delgadas , pouco mettidas na terra. Lança huma hastea , e esta se divide em muitos ramos. As folhas são brandas , molles , do feitio de ferro de lança ; pegadas , de pés curtos , postas compassadas pelos ramos sarmentosos. A semente he miuda , negra , com tres quinas á maneira da de *Oxalida*. Mettida dentro de humas cascas do feitio do *Lapato* , pendentas de hum curto pé , fôrmaõ huma , como espiga muito abundante. Quando a Planta está inteiramente creada , se faz de côr rubra. Cria-se por Terras incultas ao redor dos Comaros , Vallados , Matos , e Devezas , porque sempre deseja achar cousa , com que se abraçe ; e quando não a acha , os mesmos

sar-

farmentos se em brulhão huns com outros, fazendo-se como cordão. Acha-se em quantidade em varios Sitios das Provincias, de que trato.

Ha mais duas especies desta Planta chamadas *Volubilis Cetrina*, e *Humilis*. A *Cetrina* tem este nome, porque a côr de seus talos, ou farmentos he entre rubra-cetrina. Não he tão elevada, como a primeira, mas sempre se aperta com as Arvores, e Matos, que encontra. As folhas são menos cuspidaes: a semente he da mesma forte que a primeira.

A terceira especie chamada *Cetrina Humilis*, cria-se pelos mesmos Sitios, e Campinas incultas; não se eleva, mas embrulha-se com os páos, e Plantas, que encontra pela terra: as folhas são mais grossas: a semente tem as mesmas quinças; porém mais grossas, e com a mesma fórma de casulo, mas não faz espiga.

Todas tres são vulnerarias. Pizadas quando frescas, e postas sobre as Feridas, ainda com o sangue, as reúnem, e fâráo com admiração. O mesmo fazem seus pós lançados sobre as Feridas, e golpes, e sobre as Chagas novas, e velhas; os quaes

absorvendo-lhes os ácidos, as cicatrizão, e curão. O mesmo pó tomado interiormente cura as Feridas internas. Além disto, tem-se observado ser não menos proficuo nas Febres malignas, e pestilentas.

Ha outras especies, que nascem junto das correntes, e se embrulhão com as Arvores vizinhas. As flores são como Campainhas de côr branca avermelhada: as sementes pretas grossas tres a tres em casulos. Chama-se, *Smilax-Levis*. Onde quer que se quebre, ou córte, lança hum licor branco côr de leite muito acre, e purgante.

Ha finalmente outra especie chamada *Verdisela*; a qual nasce pelos Campos entre as Searas, e se embrulha com ellas. As folhas são de comprimento do dedo minimo, quasi rodondas na ponta, pegadas de hum curto pé. As flores são brancas avermelhadas com fórmula de Campainha. A semente se cria em hum casulo rodondo pendente de hum curto pé á imitação das Cerejas. He Planta quasi commua por toda a parte. As raizes são delgadas, muito profundas na terra, contortas, ao principio brancas, depois par-

pardas. Parece esta raiz especie de *Epicacuenha*, ou *Cipó*, que vem de America. He esta raiz vomitiva, e purgante.

Parece tambem especie de *Volubilis* hum *Cipó*, que se cria nas margens do *Mondego*, e em outras mais Partes da *Beira*; o qual nascendo ao pé de algumas Arvores, se embrulha com ellas, seguindo-as até á sua altura. Das suas Arvores se fazem bordões, que dobrão, e não quebrão.

As raizes desta Planta bebidas em pó, ou em Cozimento, movem a natureza por huma, e outra via.

Duas oitavas de seu pó infundidas por huma noite em tres onças de Vinho, depois coado, e bebido, he Vomitivo, e Purgante.

Meia onça das raizes verdes bem pizadas com huma oitava e meia de *Tártaro* crú, fervidas levemente em meio quartilho de agua; depois coada, e bebida quente, he hum brando solutivo; e póde-se adoçar com algum Xarope, ou *Affucar*.

CAPITULO XLVII.

*Das Hervas , que se crião junto
ao Mar.*

São tantas, e tão diversas as Plantas, que se produzem nas vizinhanças do Mar, que para descrevellas sería necessario hum grande volume. E posto que muitas dellas se encontrão por Montes, e Valles mui desviados delle; com tudo não se experimentão nellas tantas Virtudes, como em as que se crião nas vizinhanças das Praias; porque os effluvios salino-sulfureos-volateis, que as terras nestas Partes recebem do Mar, fazem as Plantas de Virtudes mais exaltadas. De algumas, que para a sua producção só requerem estes Sitios, fallarei particularmente; das mais direi sómente os seus nomes; para que os que dellas necessitarem, saibão onde se crião, e possão com facilidade buscallas.

§. I.

Da Soldanela.

A Soldanela, chamada *Brázica Marina*, e *Couve do Mar*, he huma Planta rasteira: cria muitas raizes brancas, delgadas, e correosas á maneira de *Gramma*: as folhas são rodondas, pequenas, verdes, mui succosas, juntas ao talo com pé curto: as flores são brancas, algumas com visos de rubras; produz-se bem pelas arêas.

Esta Planta, ainda que he purgante, tem effeitos prodigiosos para curar os Males cutaneos, e exesparações do Fígado; de maneira que em algumas Partes, ignorando-se-lhe o proprio nome, lhe chamão *Herva do Fígado*.

O Cozimento feito de toda a Planta, usado em Lavatorios, e Banhos, alimpa o corpo das sordices, manchas, costras, e mais Males da pélle; usando ao mesmo tempo de agua levemente fervida com as raizes por bebida Medicinal.

§. II.

§. II.

Da Cali, ou Alkali.

Duas especies desta Planta se produzem nas vizinhanças do Mar: huma espinhosa, e outra não. A espinhosa se chama *Scorpio*, porque as suas folhas picão muito. He Planta pequena: da raiz lança hum talo, que se divide em varios ramos com muitas folhas, quasi rodondas, espinhosas, e cercão os ramos até o fim, do qual produz as flores; são estas miudas, e a semente retrocida á maneira de Caracol. Cria-se de ordinario pelas arêas.

A outra especie, chamada *Salicornia*, se acha nos mesmos Sítios em Terras mais pingues, como nas vizinhanças das Salinas. Tem alguma semelhança com o *Perrexil*, porque alguns dos seus ramos são como acordados. A estas duas Plantas chamão tambem flor de *Cristal*. Da sua cinza se tira Sal, a que se chama *Barrilha*: serve para a factura do Vidro, e para varias Tinturas.

§. III.

§. III.

Da Herva-Divina.

ESta Planta só se cria nas vizinhanças do Mar, e algumas vezes se encontra entre as rochas, que a maré cobre nas enchentes. Produz-se com abundancia nas vizinhanças de *Caminha*, *Viana do Lima*, *Fão*, *Figueira*, *Peniche*, e outras mais Partes vizinhas ao Mar. Alguns lhe chamão *Herva Pinheirinha*; porque na formalidade de suas folhas representa aos pequenos *Pinheiros*.

Curvo ^(a) a tem por desopilativa, e desobstruente: elle manda fazer uso do seu Cozimento na falta dos loquios, ou tributos mensaes das Mulheres. Porém eu não lhe confidero tal virtude; e se algum effeito faz, me parece he disposição da Natureza; porque a raiz, que he a que se usa, he mais adstringente, do que aperiente: mas como temos na Medicina muitos Simpleses, que sendo adstringentes, applicados ao interno, fazem

(a) Memor. de var. simplic. verb. *Raiz Divina*.

zem effeitos contrarios , póde tambem succeder com a referida raiz a mesma diversidade.

Representa esta Planta muito ao *Cimphito Petreo*, de quem fallão alguns AA. não só na formalidade das folhas, producção das flores, raizes vermelhas, de gosto adstringente; mas tambem, porque de ordinario se produz em qualquer abertura de pedra, nas vizinhanças do Mar. Porém como não tive até agora occasião de fazer as devidas experiencias, por assistir longe do Mar, me satisfago com dar esta noticia aos Boticarios, para que observando-a, se venha no verdadeiro conhecimento da referida Planta.

§. IV.

Do Cardo Eringio.

Posto que o *Eringio* se crie por varias Terras do Reino; com tudo não se experimentão em elle tantas Virtudes, como em o que se produz pelas arêas vizinhas ao Mar; porque a raiz, que he a que se usa na Medicina, contém mais

Saes

Saes aperitivos-volateis, do que a que se cria nas Terras remotas destes Sítios.

He o *Eringio* Planta pequena, porque seu talo cresce pouco mais de palmo. A raiz he muito profunda na terra, da grossura do dedo pollex; a côr branca cinzenta; as folhas muito crespas, espinhosas, de côr verde branca. Na parte superior do talo faz hum botão grosso, espinhoso, á imitação do que faz o *Camalião-Branco*, vulgarmente chamado *Carlina*: As suas flores são azues. He a raiz desta Planta muito aperitiva, diuretica, e desobstruente. Usa-se com bom successo do seu Cozimento nas Opilações, Obstrucções, Hidropesias, Morbos nefriticos, e em todos os que procedem da cracicie dos humores. Chamão alguns AA. a esta Planta *Cardo-Corredor*.

§. V.

Do Azaro.

HE o *Azaro* Planta rasteira, coreosa; estende os talos pela terra, como o *Patalou*, de espaço a espaço pe-
ga-

gado na terra com raizes filamentosas. As folhas são rodondas, verdes, e do feitio das dos *Cousselbos*. Cria-se por Partes humidas, junto dos Comaros, Valles, que conservão humidade, e entre Matos humidos.

As raizes são aperitivas, desobstruentes, e purgantes. Tomão-se em pó de hum escropulo até huma oitava, e de infusão de huma até duas oitavas. applica-se aos que padecem por causa de humores sorosos, e colericos.

§. VI.

Da Becabunga.

A *Becabunga*, chamada tambem *Anagalis-Aquatica*, cresce de altura de hum até dous palmos com pouca differença: o talo he rodondo, e vasio por dentro: as folhas são do comprimento de hum dedo, estreitas, serradas ao redor miudamente, e oppostas humas ás outras com divisões. A flor, e semente se cria em espigas, que nascem do pé das folhas, do meio da hastea para cima.

Cria-

Cria-se por Partes humidas, e Lameiros em varias Partes do Reino. A que se cria em algumas Terras humidas, e entre as arêas vizinhas do Mar, he de melhor virtude pelas razões já dadas.

Esta Planta he aperitiva, diuretica, e anti-escorbutica. Com o seu Cozimento, usado em bochechos, se curão as Chagas da bocca, e corrupções das Gengivas, a que chamão Escorbuto. Usado por bebida de manhã, e tarde na Dóze de quatro até seis onças, desfaz as Pedras, e Arêas, e provoca as oucinas.

§. VII.

Da Pistoloquia.

Esta *Pistoloquia* cria-se perto dos Comaros, ao redor de paredes, e Vallados, Terras soltas, barrentas, e areosas. As raizes são brancas, delgadas, e lavrão por baixo da terra á maneira da *Grana*: de espaço a espaço produz humas bolotas pegadas de hums filamentos, como linhas, tambem brancos, á principal raiz. São estas bolotas
de

de diversa grandeza; humas como Azeitonas, e outras mais, e menos. As folhas são do comprimento de hum dedo, lizas, côr verde clara. Não produz flores, nem outros frutos mais, que llic eu visse, do que as taes bolotas, e raizes tuberosas.

Serve na Medicina, como as *Aristoliquias*. Acha-se com abundancia pelos areas fronteiros de *Vianna do Lima*, naquellas Baixas, que admittem alguma humidade entre as mais Plantas, e Pinhaes, que ha por aquelles Sítios.

§. IV VIII.

Do Jusquíamo.

HA duas especies de *Jusquíamo*, branca, e verde escura. A branca chama-se *Meimendro-Branco*, e *Apolinaria-Candida*. Nasce de ordinario nas vizinhanças do Mar: e ainda que alguns se produzem em Terras desviadas d'elle, com tudo o que participa dos halitos marinhos he de melhores operações. A sua semente he mais pingue, e branca, e desta he

he que se deve usar na Medicina, quando se pede semente de *Meimendro*.

A outra especie, que he verde escura, tanto as folhas, como as hasteas, e ainda os casulos, em que cria a semente, antes de estarem seccos, são de côr verde tão escura, que parece preta; e ao contrario o *Meimendro-Branco*.

As folhas destas duas especies de *Meimendros* fazem dormir aos freneticos, e delirados, pondo-lhas em almofadas debaixo da cabeça. E tanto que dormirem tres horas, se devem tirar; porque lhes não cause damno, por serem estupefactivas, e narcoticas. As flores destas Plantas cheiradas fazem somno; e se se usa dellas por muito tempo, causão syncopes, e a morte.

As folhas verdes, pizadas, e postas sobre as partes inflammadas, ou doridas, tirão as dores, e a inflammação. Com ellas affim mesmo se cura aquella grande dor, a que chamão *de Prêgo*, que de ordinario dá na cabeça, e sobre os olhos.

Com seus fumos, e Cozimento se curão as Frieiras, e reprimem os calores hemorróidaes.

Da semente feita em pó usão alguns Medicos para suspender os Fluxos do sangue, misturada com outros Remedios conducentes; ainda que só faz esta semente algum effeito, quando ha Tosse ferina, e o sangue sahe por nimio calor.

A mesma feita em pó, misturada com Cera, e formada em bolinhas, tira a dor dos dentes furados, mettendo-as nos furros, ou concavidades delles.

§. IX.

Da Dormideira Cornuda.

Esta especie de *Dormideira* chama-se *Cornuda* pela tortura, que fórma as bagens, ou bainhas, em que produz a semente. Cria-se pelos areaes, e Lugares escabrosos vizinhos do Mar. He alta, as folhas do feitio das *Dormideiras* commuas, mas bravas, e crespas, recortadas, brancas, pilosas, como as do *Barbasco*. Deita huma hastea, que se divide em varios ramos: as flores são amarellas.

Esta Planta cozida com a sua raiz,

e applicada como Cataplasma, cura as dores de Ciatica causadas de calor, e secura, tira as costras da pelle, principalmente as de Cauterios, ou escaldaduras. O mesmo fazem as folhas com as flores, e Azeite applicadas em fórma de Cataplasma.

§. X.

Dos Limonios.

HE esta Planta chamada *Limonio Maritimo*, porque se produz entre as Pedras, e Penhas vizinhas do Mar. Acha-se tambem junto das correntes das Aguas, Devezas, e Comaros frescos, em muitas Partes das Provincias, de que trato. Chama-lhe o vulgo *Lingua de Cobra*: e por este nome he mais conhecida dos Lavradores, do que pelo proprio, que tem. Produz huma raiz preta, filamentosa, e della muitas folhas compridas, verdes-escuras, duras, nervosas; e os nervos acabão em volta na circumferencia das folhas, não sahindo ás extremidades, como nas demais Plantas, que os tem. Do meio destas folhas lan-

lança varinhas delgadas, com folhas pequenas, e se rematão em flores pequenas de côr azul.

Esta Planta he o Vegetal de maior virtude, que ha para curar os Panaricios; e já por ella lhe chamão alguns a *Herva dos Panaricios*. E na verdade faz effeitos maravilhosos, como mo tem mostrado a experiencia ha muitos annos, não só no Morbo referido, mas tambem nas Chagas, costras, inflammções de qualquer parte do corpo, em hum, e outro sexo, e nos Animaes.

O modo de usar desta herva he: Cozella em agua assim inteira, e depois de fria se tirão das folhas as bastantes para cubrir a inchação, Chaga, ou lugar inflammado, segurando-as com pannos, e molhando com o mesmo Cozimento tepido, ou frio, quando se sentem as folhas fêccas. Passadas algumas horas, se mólha todo o lugar, tirão-se as folhas, limpa-se a Chaga, molha-se, e se põem novas folhas, e se continúa assim algumas vezes ao dia, e noite, que em breves dias farão.

As mesmas folhas pizadas, e mistu-
ra-

radas com Unguento Basalicão preto, ou amarello, postas sobre as Apostemas malignos, attrahe a materia do interno para o externo, e a coze até a supuração.

A outra especie se chama *Bem-Rubro*, nasce nos Prados, e Terras frescas. A raiz he comprida, com poucos, e curtos filamentos. Lança muitas folhas, semelhantes ás do *Limonio Maritimo*: tem huma só hastea, e esta na parte superior tem a semente opposta de hum ao outro lado em raminhos semelhantes aos das *Ancussas*.

§. XI.

Da Ambrosia.

Cria-se esta nas vizinhanças do Mar em alguns Sítios, onde a arêa não he totalmente solta, mas misturada com terra, e humidade. He Planta pouco elevada: da raiz lança muitos ramos; ao principio duros, depois molles, estendidos pela terra, fazendo a fórma de Mato. As folhas são estreitas, quasi ro-

T don-

dondas, muito verdes, pequenas, muitas, e juntas pelas hasteas, ás quaes cêrção até o fim. Lança as flores do meio dos talos para cima hervaceas, muitas; e quando abrem, se parecem com as da *Artemisia* maior. He esta Planta adstringente, repercurfiva; ferve para impedir o curso dos humores a qualquer parte affecta do corpo, usada em fórmula de Cataplasma. Acha-se muita nas vizinhanças de *Viana do Lima*, *Espózende*, e outras mais Partes vizinhas ao Mar.

§. XII.

Da Botris Ambrozoides.

Esta Planta chamão Paulo Ægeneta, *Morison*; Dodonéo, e João Rai (a) *Clinopodio*: porque suas folhas, pelos rasgos, de alguma maneira representão os pés dos Patos, e folhas dos Carvalhos; mas ainda que algumas das primeiras folhas mais corpulentas tenham aquella semelhança, as mais não a tem, porque são direitas, e almenadas. A se-

(a) Apud Geofr. P. 2. Mater. Medic. verb. *Botrys*.

melhança, que tem com a *Ambrosia*, he só na producção das flores; porque estas assim em huma, como em outra, antes de abrirem, parecem baguitos de Uvas unidos em montões pela hastea até o fim; com a differença, que na *Ambrosia* se não vê flor, senão quando os baguitos estão já velhos.

Nasce esta Planta pelos areaes vizinhos ao Mar, e tambem pelas aréas de algumas correntes dos Rios. Lança de huma raiz muitos talos duros com as folhas de diversos feitios, porque humas são mais largas, ondeadas, e quando estão quasi léccas, tem humas pintas rubras; e as que se crião pelas hasteas, são estreitas, direitas, humas ferradas miudamente, outras com córtes mais profundos. Algumas das hasteas entre a côr verde branca, que tem, se lhes divisão humas manchas rubras, principalmente depois de creadas, e antes que de todo sequeem. As flores, que lança, são vermelhas, pequenas; a estas se segue hum coco, que acaba em bico, encerrando em si quantidade de semente preta, e miuda.

Esta Planta pizada verde , e applicada quente , tira a dor da madre ás Mulheres , pondo-lha por modo de Cataplasma sobre o lugar dorido.

Seu succo , ou Cozimento bebido mata as Lombrigas , e cura a Epelesia , e mais Morbos capitaes. Tem especial virtude contra as afflicções do peito , que procedem de humores frios. Serve na Afma , Orthonea , e para os Tificos , que escarrão já materias , porque limpa muito o peito , e bofes.

§. XIII.

Da Botris Chamedroides.

NAfce esta Planta pelos Lameiros , e Relvas frescas, Lugares incultos. He Planta rasteira ; os talos curtos ; as folhas pequenas , recortadas com alguma semelhança á da *Botris* ; as flores de côr branca avermelhada postas nos fins dos ramos em montões , como os *Chamedrios* ; o cheiro forte , vinhofo, semelhante ao da *Ambrosia*. Por estas semelhanças , me parece , lhe chamão os AA. *Botris Chame-*

medroides. He agradável á vista, e muito amargosa.

He apperiente, diuretica, e moleficativa. Serve para abrandar as durezas, e Obstrucções, pizada fresca, e posta como Cataplasma.

Seu Cozimento bebido subtiliza os humores, provoca as ourinas, e os tributos mensaes.

§. XIV.

Da Botris Americana.

NAsce esta Planta pelos Valles; onde as Aguas tem juntado arêas, e nos areas vizinhos de alguns Rios: porém mais pingue, e de melhores Virtudes he a que se cria pelas arêas vizinhas ao Mar; porque nestes Sítios as terras participão de muitas particulas sulfúreas, as quaes lhe augmentão as suas Virtudes.

Cresce por modo de Arbusto, de altura de tres até quatro palmos. Em quanto nova he branda; depois de crescida, dura lignosa. De hum tronco lança muitos

tos ramos, cercados de folhas do comprimento do dedo minimo, pouco mais, ou menos, corpulentas, de côr verde escura, ferradas miudamente na circumferencia, e cheias de succo balsamico, de cheiro não desagradavel. As flores são vermelhas, pequenas, com semelhança das da *Escrofolaria silvestre*; e em alguns ramos se divisão estas em montinhos á imitação das flores da *Esponjeira*. Depois destas flores ficão huns cocos pequenos á imitação das do *Sargaço*, e acabão em ponta. Dentro delles está a semente, a qual he miuda, preta, e parece Polvora fina; não está no coco dividida em casinhas, como outras, que nascem em semelhantes casulos; mas pegadas a huma amendoa, ou coração, que o coco tem em si, o que se mostra claro, quando elle se abre ainda verde. Pela semelhança, que este Arbusto tem com a *Botris Ambrosoides*, e com o *Chá da Martinica*, segundo o descrevem Gaspar *Baubinho*, *João Rai*, e outros, (a) e pelos effeitos tão promptos, que lhe te-

nho

(a) Bauhin. Hist. plant. pag. 138. Rai. Herb. Hist. fol. 506.

nho observado em todas as occasiões, em que se applica o *Chá da Martinica*, tenho esta Planta pelo mesmo *Chá da Martinica*, ou preto; côr que lhe fica depois das preparações.

As Virtudes desta Planta, que tenho observado, são as seguintes. A agua cozida com os páos tenros da Planta, e bebida até meia libra por Dóze de manhã, e tarde por alguns dias, tira os Flatos, e dores de madre, que padecem as Mulheres.

A agua distillada de toda a Planta, quando estiver com flores, bebida pelo mesmo exordio referido, tira as dores, que as Mulheres padecem depois do parto, e ás Crianças. He optima para as Tifias incipientes, e vomicas; move o suor, as ourinas, e menstros; corrobora o Estomago, allivia muito aos Asmaticos, Obstruidos, e os que padecem Deffluxo por causas frias; e he o maior destructivo, que ha, dos Flatos.

Rarifica, adelgaça, lança por saliva, e vias inferiores, os humores espessos, muscosos do bofe, do peito, e de outra qualquer viscera; pelo qual moti-

vo se limpão, e curão as Ulceras internas, e se desfazem as Obstrucções dos vasos minimos.

As folhas frescas com as pontas tenras, pizadas, como Cataplasma, e postas sobre as inflamações, as desfaz; tira as dores de Gotta, ou de outra qualquer causa, em alguma parte do corpo. A experiencia me tem mostrado, ha mais de vinte annos, não haver Anodyno semelhante, (ao menos Vegetal) que tão destructivo seja de dores, e Flatos, procedidos de qualquer causa externa, ou interna.

As folhas se preparão, e guardão para se usarem, como *Chá* das maiores operações para todos os Morbos referidos, e para todos aquelles, aos quaes se applica o que vem da *India*. O modo de as preparar he o seguinte.

Apanhar-se-hão as folhas em dia sereno, e de Sol, das oito horas por diante, de forte, que não tenham orvalho; e será depois de fazer a Lua quarto crescente, até dous dias depois de cheia. Deixem-se murchar dous dias, e se levem a fogo brando em sartã de Ferro, ou bacia de arame, e se mexão até se humedecerem.

Lan-

Lanção-se logo em huma esteira , e se abanão , para que arrefeção , e tornem a receber o Balsamo , que largarão. Então se embrulhem , e apertem , e passadas vinte e quatro horas , se tornem ao fogo , e fação as mesmas diligencias , e assim se continue , até que as folhas fiquem tão brandas , que se possão enrolar.

Depois disto se enrolão , e apertão em alguma esteira ; e passados dous dias , se tirão , e séccão ou em brando calor de forno , ou em a mesma bacia , e se guardão em vaso bem tapado.

Este he o modo de preparar o *Chá* preto , ou *Martinica* ; e como tem toda a força de sua virtude , huma pequena porção faz muitas Tinturas. Eu o tenho observado da maneira seguinte. Do referido *Chá* huma oitava , lance-se no Bule , e em cima hum , ou dous quartilhos de agua fervente , e se deixa o tempo , que basta para tomar tintura de huma côr rubra , e se toma com Assucar , ou sem elle. As folhas , que ficão no vaso , podem fazer mais tres Tinturas ; e na ultima se derem huma leve fervura ás folhas , tirar-

rar-se-ha outra Tintura mais escura, e mais amarga.

Não se deite com as taes folhas menos de quartilho de agua, nem se deixe estar por muito tempo; porque tirará Tintura tão forte, e amargosa, que se não possa beber.

Para se fazer *Chá* de pasta, ou de rolo, que com muito commodo se conduza para qualquer Parte, se póde fazer a Tintura com muita brevidade, e se fará assim:

» R. folh. d. Ch. pret. ou d. Martinic.

» pp. ʒiiii. folh. d. Trev. cheiros. ʒji.

» sem. d. mesm. ʒ. m. com q. b. de

» mucilag. d. Alcat. extrahid. em ag.

» d. herv. Cidreir. ou em tint. do

» mesm. Ch. se faç. mass. »

Destá massa se fórmão pastas, bólas, ou canudos; e sêccos á sombra, se guardem. E para se fazer o *Chá*, se raspa da massa a quantidade, que parecer necessaria; porque para se fazer hum quartilho, bastará hum escropulo, e se póde logo tomar; e para tres, ou quatro quar-

ti-

tilhos, será sufficiente oitava huma e meia,
e tirará com brevidade boa Tintura.

§. XV.

*De algumas Hervas , que não só se
crião pelas vizinhanças do Mar ,
mas por muitas Partes desvia-
das delle.*

DEpois de tratar das Plantas , que só
se crião com os halitos do Mar , me
parece dar noticia das demais , que igual-
mente se crião , assim nestes Sítios , como
tambem em os Valles , Montes , e Lu-
gares frescos das Provincias , de que trato.

Pelas Baixas frescas entre as arêas , e
nas faldas dos Montes vizinhos ao Mar ,
se produzem os *Tribulos* , *Criptimo* , *Te-
thimalo-Marcenites* , o *Paralio* , o *Ele-
oscopio* , *Apios* , *Horchis-Palmata* , *Vil-
les-Lutea* , *Naphalio-Tomentoso* , a *Eu-
frazia Rubra* , e *Lutea* , o *Quinque-Fo-
lium* , a *Grama* , a qual he mais pingue ,
creada nestes Sítios.

Nos Silvados , Comaros , Terras in-
cultas , vizinhanças de Ribeiros , e fal-
das dos Montes desta Provincia do *Mi-
nho*

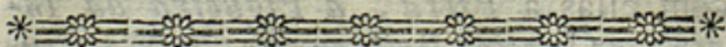
nho se produzem as *Becabungas*, todas as especies de *Anagalis*, *Hera-Terrestre* (maior, e menor) a *Saponaria*, as *Escrofularias*, *Lesimachias*, *Aquilegia*, *Prazeos*, *Helleboros*, *Helleborina*, a *Consolida maior*, a *Paralipsis Dentata*, as *Serrátulas*, *Tormentila*, *Veronicas* (maior, e menor) *Limonio*, *Anchusas*, *Lanceola*, *Sigillum-Salomonis*, *Calaminta-Montana*, os *Hipericos*, as *Eufrazias Rubra*, e *Lutea*, os *Dronicos*, os *Satyrios*, a *Ungula Caballina*, *Orchis-Palmata*, *Prunela-Cerulea*, a *Angelica-Aquatica*, *Pinilho-Oleroso*, *Maratro*, e outro grande número de Plantas. Muitas destas se produzem na Serra do Geréz, e com ellas a *Prunella-Montana*, a *Escorcioneira*, a *Valeriana-Montana*, a *Pimpinela*, a *Graciola-Centaurides*, a *Sempre-Viva sinato folio*. Tambem se encontra na dita Serra em grande abundancia o *Texo*, o *Ramno*, o *Corno-Godinho*, os *Arandos*, e outro grande número de Plantas, que por abbreviar deixo de referir.

Estas mesmas se encontram nas Provincias de *Traz-os-Montes*, e *Beira*, e
 com

com ellas a *Pitta*, a *Figueira da India*, o *Cecelios Peloponense*, o *Macilense*, *Ethiopico*, a *Felipendola*, *Spica Narbonense*, a *Cucularia Batavica*, a *Americana*, a *Fetula Galbanifera*, o *Nastursio-Silvestro*, as *Centauras* (maior, e menor) a *Sargacinha*, *Alcar*, as *Saxifrarias*, a *Escabiosa*, e suas especies.

Nas Baixas frescas, e Campos ao redor do *Mondego* se crião os *Cardaminos*, o *Nastursio-Aquatico*, a *Mioffites*, os *Morriões*, *Lúpalos*, *Rubia-Tintorum*, a *Ancussa radice rubra*, o *Scordio*, *Xancio*, *Malvaisco*, a *Angelica*, *Emperatoria*, *Esmirnio*.

Pelas Terras sêccas se cria a *Carlina*, *Camaleão Negro*, *Herva Turca*, a *Iva Arthetica*, a *Consolida media cerulea*, a *Lingua de Vacca*, as *Aristologias*, *Camedrios*, *Pionia*, e outro grande número de Plantas, que se produzem nas vizinhanças de *Coimbra*, e em toda a Provincia da *Beira*, que para descrevellas, he preciso hum grande Volume.



TRATADO III.

De varias Pedras Mineraes , e Betumes , que se crião neste Reino ; principalmente nas Provincias , de que trato.

CAPITULO I.

Da Pedra de Cevar.

AO lado das Caldas do Geréz , quatro leguas com pouca differença , subindo pelos Morros de *Borrageiras* , perto do lugar de *Pitões* , ha abundancia de *Pedra Iman* , ou de *Cevar* , perfeita , e attractiva : algumas tão grandes , que pézão arrobas ; outras pequenas por modo de fragmentos das grandes. Entre algumas , que no anno de 1769. trouxe , tenho huma , que péza seis arrateis , (não pudérão vir maiores pelo muito pezo , e distancia.) Fôrma o feitio de quatro pontas em quadro ; em qualquer dellas péga o Ferro com mais força , do que
pe-

pelo restante da Pedra : e me parece , que fazendo-se quatro Agulhas, tocada cada huma em sua ponta da Pedra , separadas depois humas das outras, talvez procurará cada huma o seu Pólo. Isto não he difficil experimentar a quem tiver instrumentos para os artefactos necessarios. Se eu na occasião , em que fui ao Sitio , tivera limagens de Ferro , talvez acharia alguma Pedra , que tivesse mais de dous pólos , se he que as póde haver sem conglutinação de humas com outras , o que nega o Doutor *Desaguliers*. (a)

Sarmento fallando da mesma Pedra , diz , (b) que o fogo , a humidade , a ferrugem , e a falta do uso diminuem , ou destroem de todo a força Magnetica : póde fer. Mas quanto á humidade , tenho observado o contrario ; porque tendo huma perto de hum anno de infusão em cantaro de vinte e quatro libras de agua , e se renovava ao passo , que se hia gastando (por fazer uso della hum Gotolo) tirada depois da agua , e enxuta , tanto não tinha perdido a virtude Magnetica , que an-

(a) Desagul. apud Sarment. Mather. Medic. pag. 197.

(b) Sarment. ibid.

antes, parece, lha tinha augmentado; porque chegando-lhe a limgem de Ferro, a attrahia com muita força; e pondo-lhe ao pé quantidade da mesma, toda se formava em linhas direitas á mesma Pedra.

He esta Pedra defecante, adstringente, e absorvente. applica-se exteriormente nas Chagas para defecar, e absorver acidos corrosivos. Usão della os Mineiros para separar o Ferro do ouro, quando se mistura com elle em particulas miudas.

O Doutor *Curvo* diz (a) que tira as dores de cabeça applicada ás fontes; e que trazida ao pescoço, de sorte que toque na carne, sustenta a Creatura no ventre materno todos os nove mezes. Esta mesma virtude se attribue ao pão da *Nespe-reira*, trazida ao pescoço, de sorte que toque na carne.

Da mesma Pedra se tira Sal, que he como o de Ferro, e tem as mesmas Virtudes.

Calcinada a Pedra em fogo, fica mais defecante, mistura-se em Unguentos, e em-

(a) Polyant. Medic. Trat. 2. cap. 7.

Emplastos ; tomada em pó de meio escropulo até huma oitava , serve para curar os mesmos Morbos , a que se applica o Ferro.

C A P I T U L O II.

Da Pedra Morochtos ; Sitios , em que se achão ; e suas Virtudes.

A Inda que *Laguna* , e *Dioscorides* digão , (a) que esta Pedra se cria no Egypto , e Saxonia , não se segue que a não haja em outras muitas Partes da Terra. Não duvido que haja quem negue esta raridade em Portugal ; mas as experiencias , e observações , que referirei , e cada qual póde fazer , lhe tirará toda a dúvida.

De sinco Mineræes della tenho noticia nesta Provincia do *Minho* : huns mais abundantes , e outros menos ; huns com véas de diversas cores , profundos na terra ; outros quasi na superficie , que com facilidade se tirão.

O primeiro descobrimento deste Mi-

V

ne-

(a) Diosc. lib. 4. cap. 109.

neral foi no anno de 1754. na Fréguezia de *Galtar*, vizinha de *Braga*. O segundo na Fréguezia de *Turiz* em humas Barreiras vizinhas da Povoação. Outro em os Montes vizinhos de *Villa Verde*, Fréguezias distantes de *Braga* lègua e meia. No mesmo anno se descobrirão dous Mineraes muito abundantes na Fréguezia de *S. Simão de Novaes*, tres leguas distantes da mesma Cidade de *Braga*.

Nas Baixas da *Villa de Prado*, e furnas, donde os homens tirão o barro para a louça, se encontrão vêas do mesmo Mineral, e com ellas muita Grêda bem alva, e macia. As mesmas vêas se achão na Fréguezia de *Alvarães*, vizinhanças de *Vianna do Lima*; e como neste Betume, ou Pedra, tenho conhecido muitas Virtudes, antes de referillas, darei noticias della.

A *Pedra Morochtos*, ou *Moroxus*, não he verdadeira Pedra, he sim hum Betume cebaceo tão viscoso, que para se tirar da Mina, principalmente o que está mais fundo, dá grande trabalho aos Mineiros, pelo muito que lhes prende as alfaias. Por esta causa procurão in-

stru-

strumentos , que córtem como faca ; com estes se tira em pedaços , alguns dos quaes , em quanto frescos , parecem Queijo , outros manteiga ; e em se seccando , representa tanto ao Sabão de Pedra , que vinha de Hespanha , que por tal o tiverão muitas Pessoas , que o víráo , chamando-lhe Sabão Mineral ; e talvez que com este dem a dureza ao seu os Hespanhoes.

Esta Pedra , ou Betume examinada com o fogo , não arde , nem se derrete , não lança fumo , nem cheiro algum , que indique mistura de Mineræes , ou Saes ; antes com o calor do fogo se faz muito branca , e dura. Com agua se desfaz facilmente , e lhe dá a côr , como de leite.

As Virtudes , que lhe tenho observado , são as seguintes : Com ella se lava a roupa tão bem , (ou não sei se diga melhor) como com o Sabão ; e para isto se desfaz em agua , a qual , depois de estar bem lacticinosa , se passa a outra vazilha , para deporalla das partes mais grossas. Nesta agua se infunde a roupa por huma noite , ou dia , e depois se lava em agua corrente , e fica limpa , sem mais diligencia alguma.

Com ella se mollificão , e lavão as mãos , e qualquer parte do corpo escuriada. Tira as manchas da pelle , e aclara muito a cara , as mãos , e outra qualquer parte , que com ella se cobre por algum tempo , e depois se lava. Com ella se póde tambem fazer a barba , como com o Sabão , porque a mollifica muito. Com ella se tirão as nodoas , e manchas da roupa com tanta brevidade , que basta molhallas com agua fria , e esfregallas muito bem com a Pedra , de maneira que se introduza no panno , e logo lavallo com outra agua fria , e posto a enxugar , se lhe vai tirandó a nodoa , ou mancha ao passo , que se vai seccando. Com ella se tira o Azougue do ouro sem mais diligencia , do que molhalla , e esfregar muito bem o ouro.

Com ella se faz a Cêra de amarella branca em breves dias , e não se consome tanto com o fogo. O modo de o fazer he desta maneira: Desfaz-se a *Morochtos* , da sorte , que fica dito , para lavar a roupa , e ferá quantidade tal , que faça a agua bem lacticinosa : logo se derrete a Cêra , e vai lançando na tal agua da maneira-

neira, que fazem os Cerieiros, quando a querem branquear. Passada toda a Cêra pela agua, se enxuga, e torna-se a derreter, e passar, e enxugar, como da primeira vez; e o mesmo se repete por quatro vezes, estando sempre a agua fria, e lacticiniosa. Depois se lance ao Sol, não muito forte, mexa-se, e borri-se com agua algumas vezes, e em tres dias ficará branca, como neve.

Desfeita a referida Pedra com agua, ou vinagre, á maneira de polme grosso, e posto pela testa, e fontes da cabeça, tira as dores desta, e dos dentes, e impede o defluxo, que não caia nos olhos.

Não recebem pouco beneficio os que padecem Chagas, porque com o uso deste polme applicado a ellas, lhes enxuga a humidade, as cicatriza, e cura.

Com o pó bem sêcco desta Pedra se tira com admiração o azeite do papel, lançando-lho em cima do lugar manchado; e passado algum tempo, sacudindo-o, e de novo lançando-lhe outro pó, e assim se irá fazendo até que não pareça azeite, o que succede em pouco tempo.

Com esta mesma Pedra se pôde fazer

zer louça tão fina , como a que vem da India , porque com o Sol se indurece , e não estalando com o fogo , se faz tão dura , como Pedra , e tão clara , como neve. Para este artefacto deve ser o polme tão preparado , que se possa estender como massa : isto me mostrou a experiencia , formando huma chicara , e sêcca ao Sol , e depois cozida com fogo de carvão ardente , a qual parecia depois como as da India.

CAPITULO III.

Do Antimonio , e Lugares , onde se acha.

HE este Mineral tão conhecido , e por suas Virtudes tão celebrado , que julgo ser superfluo o descrevello , e por isso só referirei os Sítios , onde se descobrio , e ainda hoje permanece.

Nesta Provincia do *Minho* , já ha annos , se descobrio o referido Mineral junto da Villa de *Rates* , do qual se tirou abundancia ; mas com as aguas das chuvas , enchendo-se as covas de terra , se foi esquecendo de sorte , que já hoje senão ti-
ra ;

ra ; se bem ainda pelas paredes dos Campos vizinhos se achão algumas Pedras do mesmo Mineral.

Outro Mineral do mesmo *Antimonio* se descobrio para as Partes de *Turiz*, legua e meia de *Braga*, cuja Mina se impedio ; pois por causa della se arruinava huma Capella , que está no mesmo Sitio.

Na Fréguezia de *Freiriz*, duas leguas distantes de *Braga*, no Monte chamado de *S. Jeronymo*, houve huma Mina muito abundante, que se embargou a requerimento do Senhor do Sitio.

Outro Mineral se achou na Fréguezia de *Esporões* vizinha de *Braga*, o qual se embargou por fazer damno a alguns Campos.

No anno de 1754. entre *Ruivães*, e *Landim*, tres leguas distantes de *Braga*, se descobrio hum Mineral de *Antimonio* muito abundante, o qual por falta de curiosidade se não continúa.

Na Serra de *Santa Comba*, vizinha do lugar de *Passos*, entre *Mirandella*, e *Murfa*, Provincia de *Traz-os-Montes*, ha abundancia de *Antimonio* perfeito.

Del-

Delle se fervem os Boticarios vizinhos, e outros de maiores distancias. No anno de 1752. trouxerão a esta Cidade quantidade d'elle por ordem do Serenissimo Senhor D. José Arcebispo, que era nesta Cidade de *Braga*; e d'elle se fizeram varios copos, de que se servião, infundindo em elles vinho por huma noite para descarregar o corpo.

Destá sorte se tem descoberto em varias Partes do Reino muitas Minas semelhantes, das quaes humas por falta de curiosidade, outras por inclemencias do tempo, estão quasi esquecidas.

CAPITULO IV.

De varias Pedras Medicinaes, e Minaeraes, que se achão neste Reino, e de que tenho noticia.

HE tanta a abundancia, e diversidade de Pedras Medicinaes, e Minaeraes, que se achão neste Reino, que para descrevellas era preciso hum grande volume. De algumas mais particulares já tenho dado noticia; agora a darei

rei de muitas , que tem uso na Medicina , e de outras não conhecidas , declarando os Sítios , em que se produzem , para que com mais facilidade as possão achar aquelles , que dellas necessitarem.

§. I.

NA Fréguezia da *Cumieira*, vizinha de *Villa Real*, Provincia de *Trazos-Montes* em hum Sítio chamado o *Monte de Santa Barbara*, por estar em elle huma Capella da mesma Santa, ao lado do Sul da mesma, está huma continuada Pedreira amarella, pouco dura, a qual representa bem ser o Ocre: raspada esta Pedra, ou moida, e desfeita em agua, sem mais algum adjunto, tinge os corpos brancos de amarello muito agradável.

Este mesmo pó applicado por modo de Cataplasma com vinho, ou Cozimento adstringente, dessêcca as inchações lymphaticas, e enxuga as Chagas das pernas.

Em o mesmo Monte, e em outros da mesma Provincia se acha quantidade de Pedras vermelhas, bem carregadas

na côr, pouco duras, e faceis de reduzir a pó. Tem estas semelhança com huma especie de Pedra *Hematites*, que ha annos se gastavão nas Officinas, e pôde ser que a seja, posto que mais branda, que a commua, ou seja outra ainda de maior valor. O exame da qual remetto aos Boticarios curiosos vizinhos do Sítio, que com melhor commodidade, do que eu tive, quando as vi, as podem experimentar.

§. II.

NA Serra do *Geréz*, não só nos altos Morros, mas tambem nas Ribeiras, que delles procedem, se achavão Pedras de diversas côres, humas lapidadas pela Natureza, outras brutas, e algumas com quinas, cubertas todas com hum casco, que parece terra de Ferro. Estas taes lapidadas, ainda que pequenas, dão huma luz tão viva, como se fosse huma Estrella a mais brilhante. Ainda nos referidos Morros se achão algumas, que as aguas descobrem, e levão consigo as Ribeiras, ficando nos Póços
mais

mais fundos; mas Sítios taes, que com grande difficuldade se podem tirar.

A toda esta multidão, e variedade de Pedras chamavão muitos, que as ví-
rão, *Cristaes*; algumas não tem dúvida, que o erão: mas outras (não fallo na côr) erão tão duras, que resistião á lima, e com mais resistencia aquellas, que estavão cubertas com o casco côr de ferro. No anno de 1753. tive huma Pedra da grandeza de hum ovo de Franga, e do mesmo feitio, a qual me deo o Cappellão, que então era, das Caldas de *Santa Eufemia*, e disse, que a tinha achado na Serra. Era esta liza, transparente, de côr escura, e com tudo davão-lhe o nome de *Cristal*. Fez-me hum Lapidario nella huma facêta, e lançava della tal luz, que turbava a vista. Donde inferi, que se era *Cristal*, posto que de côr escura, era do mais fino; quando não fosse outra Pedra mais fina, e desconhecida, baptizada com o nome de *Cristal*, assim como todas as mais, que nesta terra se achavão.

Quasi em todas as correntes das aguas, que descem destes Montes, se achão ped-

daços grandes de Pedra Marmore, e alguns com embutidos de diversas cores, final certo de que o ha nesta Serra. Principalmente ao lado do Poente das mesmas Caldas se acha quantidade de feixos brancos á imitação do *Cristal*, que podia servir para fazer vidro, se houvesse quem o intentasse, porque a agua he com abundancia, e a lenha inexaurivel.

Distante desta Cidade de *Braga*, quasi meia legua ao lado do Sul do Santuario do *Senhor do Monte*, se abriu huma Mina de agua, e nella se achou huma Penha de *Cristal*, em parte transparente, e em parte como *Affucar-Cande*. Entre este se divisavão algumas columnas pretas oitavadas, compridas, de hum, dous, e mais palmos, no exterior duras, e luzidias, por dentro opacas. Algumas destas, feridas nas quinas com hum petisco, lançavão fogo, como pederneiras; porém outras com poucos golpes se desfazião. Sua côr era tão preta, que parecião hum perfeito *Azeviche*; mas examinados no fogo nem estalavão, nem se derretião, ainda que se mettessem em brazas vivas de

car-

carvão , como o fiz para a experimentar. Parece-me que esta Pedra , posto que preta , he tambem *Cristal* , não só porque tem o mesmo pezo , mas porque se acha embutida , e formada dentro delle.

Entre o cascalho da mesma Mina se acharão huns *Cristaes* pequenos mais , e menos transparentes , e polidos pela Natureza. Alguns delles , principalmente os que têm ponta aguda , e erão mais diafanos , cortavão o vidro profundamente , e gastando as Limas , não padecião damno.

Na Fréguezia de *Balazar* , distante da Cidade de *Braga* , pouco mais de meia legua , ao Oriente do Monte de *Santa Marta* , em humas Barreiras humidas se acha com abundancia *Cristal* mui branco , transparente , em canulos de diversas grossuras , aos quaes chamão alguns *Bris-tois*. Tem virtude de absorver acidos , como o mesmo *Cristal*.

Na estrada , que de *Braga* vai ao *Porto* , na Serra , que fica antes de *Ribeirão* , ha duas Pedreiras de Pedra preta , pouco dura , as quaes atravessão todo

do o Monte. No principio da Serra da *Carrizã*, na mesma estrada, ha outra semelhante Pedreira, hum pouco mais dura, com semelhança ao Carvão de Pedra. Tem estas entre a côr preta humas particulas resplandecentes, que indicão algum Mineral: são pezadas: lançadas no fogo de Carvão, estalão com ruido, fazendo-se em muitas partes: algumas destas, que ficavão no fogo, lançavão para a parte superior hum licor muito encarnado, e espesso; e a parte, que ficava para o fogo, se fazia muito branca. Calcinadas estas com gradução, se convertem em huma cal branca á imitação do Alvaiade. E por estes sinaes me parece conterem estas Pedras *Saturno*, e *Mercurio*, ou *Cinabrio*, com alguns Saes encorporados. Não tive occasião de fazer maiores experimentos, os quaes deixo aos Curiosos, que poderá ser se tire daqui alguma utilidade para o Reino.

Nas vizinhanças de *Válongo*, distante da Cidade do *Porto* huma legua, ha Pedreiras de Pedra preta azulada, da qual alguns Curiosos fazem mezas para terem nas Casas, porque bem polidas são

agra-

agradaveis á vista pelo resplendor. Se estas Pedras se calcinão com gradação de fogo, se convertem em Pedra-Pomes, conforme a experiencia, que dellas fez hum Curioso, que me deo esta noticia.

§. III.

NAs vizinhanças do *Bussaco*, Terras a que chamão as *Bairradas*, ha abundancia de *Argila*, *Almagre*, *Terra-Lenia*, variedade de Pedras Medicinaes de diversas cores: o *Bolo Armenio*, o *Almagre*, e a *Creta* ha mais nas vizinhanças da Cidade de *Aveiro*.

A' parte do Norte da Cidade de *Coimbra* pelos Montes, e Valles, Baixas, por onde correm as aguas de Inverno, e pelos Sítios, a que chamão *Pedrulha*, *Eyras*, e *Botão*, se encontram muitos Mineraes, e com elles as Pedras *Candares*, ou *Quadradas*, *Cristaes* finos lapidados pela Natureza, o *Corno-Fusile*, ou *Unicornio-Mineral*, que he huma Pedra roliça, liza, do comprimento de hum dedo, e mais, pontiaguda, com semelhança de corno, de
côr

côr parda escura. As maiores na parte mais grossa são vazias por dentro, e tem na concavidade huma terra muito subtil. Esta Pedra he insigne diaforetico, move a circulação do sangue, e he absorvente dos acidos; toma-se de meia oitava até duas em pirulas, ou desfeita em adequado licor. O gosto desta Pedra he proprio ao que tem qualquer corno queimado, e ainda hum tal cheiro, que o representa. Eu a experimentei em *Coimbra* no anno de 1739. em hum Religioso, que estava com meio corpo léfo, e só com a quantidade de duas oitavas, que tomou, sem licor algum, fôrrou em menos de vinte e quatro horas, arrebetando-lhe em toda a parte offendida muitas borbulhas, e frunculos, ficando com a sensação, como o mais corpo.

No Lugar do *Carvalhal*, vizinho de *Gondelim*, e Sitio, a que chamão o *Couso*, junto da Casa, que foi Salina, e ao pé de *Farinha-Podre*, se crião com abundancia as Pedras, que os Barbeiros trazem no estojo para indreitarem, e mollificarem o fio ás navalhas. Estas estão

na terra acamadas humas sobre outras, de maneira que tirando-se a primeira cama, se segue segunda, e outras muitas para o interior da terra. São de diversas cores, e de grossura quasi de dous dedos.

Em algumas Partes, onde os Montes são bravios, e incapazes de cultura, se achão as Pedras chamadas de *Canaanor*, ou *Pedras Frias*. Ordinariamente se encontrão nas vizinhanças de alguns Rios, que fazem transito por entre Seras, que crião huma especie de Pedra preta, molle, cascuda, alguma coufa azulada, á qual commummente chamão *Lascas*. Destas correntes ha muitas na *Beira*, e *Minho*. He facil conhecer estas Pedras; porque tendo a fórma de *Lascas*, mais, ou menos grossas, he a cór alvadia, com alguns resplendores, como a *Madre-Perola*. Divisão-se nellas humas manchas verdes, de forte que vistas á luz parecem verdes, e ao contrario della, se divisão as mais cores. Tem estas Pedras as mesmas Virtudes das que vem de *Canaanor*, como o tenho bem experimentado.

Junto da Villa do *Rabaçal*, quatro leguas distante de *Coimbra*, nos Montes vizinhos, e na mesma estrada real, se achão com abundancia as Pedras *Judai-cas*, de que usa a Medicina para as Queixas de Pedra, e arêas. São estas de diversas grandezas, humas como Azeitonas, outras como Bolotas, mais, ou menos grossas; todas tem huma ponta por modo de pé, que parece como fructo pendente da Arvore.

Nas Baixas daquelles Montes, por onde correm as aguas, se achão muitos *Cristaes*, Pedras de diversas cores, e o mesmo *Corno-Fusile*, de que já fallei.

§. IV.

NA Serra de *S. Neutel* junto das *Sinco-Villas* se crião humas Pedras planas, lizas, transparentes, e pouco duras, ás quaes dão o nome de *Topazios-Occidentaes*, e são os mesmos, que das Drogarias se envião ás Boticas.

Na Serra de *Monte-Junto*, vizinhanças de *Adolhalvo*, se cria quantidade de Pedras *Chocalbeiras*, ás quaes dão o nome

me de *Pedras d' Aguia*. Chamão-lhes *Chocalheiras*, porque batidas faz estrondo hum tal pó areoso, que tem no centro. O dizerem que as *Aguias* as levão para o ninho para pôrem os ovos sem trabalho, tem-se por falso; assim como de nenhuma Virtude para os partos, como alguns querem. Para estes tenho eu duas *Pedras Quadradas*, ou *Candares*, que me vierão de *Angola*, tão experimentadas, que atadas no musculo anterior acima, do joelho da perna esquerda, se as dores são verdadeiramente de parto, em tempo de meia hora, ou tres quartos, se vem os seus effeitos: e ainda que *Sarmento* (a) he de contrario parecer, fallando das de Portugal, creadas nas vizinhanças de *Lamego*, póde ser o enganassem com a remessa das *Pedras*, mandando-lhe humas por outras, particularmente pedindo-as com o nome de *Pedras de Santa Anna*, o que nunca ouvi.

Nos Territorios de *Lisboa*, *Carnide*, *Cascaes*, e outras mais Terras vizinhas ao Mar, se achão *Pedras Mineiras* de diversos feitios, e excellentes.

(a) Mater. Med. P. 1. cap. 3. verb. *Lap. quadrat.*

Virtudes para curar alguns Morbos, principalmente para absorver, e dulcificar os acidos do Estomago: humas representam os Sacatrapos das Espingardas, outras Buzios, Conchas, Caracões, e Ameijoas, e outras se parecem com humas Pedras, que vem da India, com o nome de *Caranguejos de Ainão*, de que já tratei no Cap. VIII. Trat. I. da Segunda Parte.

CAPITULO V.

Do Ambar; e suas differenças.

O *Ambar* he huma materia bituminosa, de côr branca cinzenta, jaspeada de diversas linhas, ou pintas pretas, o qual se acha em varias Partes do Mar, arrojado ás Praias com o impulso das ondas, quando ha alguma grande tormenta.

No anno de 1742. em que assistia em *Coimbra*, foi áquella Cidade hum Boticario de *Ilhalvo*, Terra vizinha de *Aveiro*, com hum pedaço de Bitume cheiroso, que pezaria duas libras. Exami-

nou-se por causa do seu cheiro , e se affentou ser perfeito *Ambar* , o qual vendeo na mesma Cidade. Disse este , que por ter lido a descripção do *Ambar* , fora andar pela Praia , depois de huma grande tormenta , e o achára entre o cisco , e hervas , que o Mar tinha lançado fóra , aonde acudião as Aves maritimas.

O mesmo succedeo nas Praias do Mar , vizinhas á Villa de *Ovar* , nas quaes o achou hum pescador , e mostrando-o ao Boticario da Terra , e este não só pelo cheiro , mas tambem pelas cores , affentou ser *Ambar* verdadeiro. E se houvesse curiosidade nos Moradores vizinhos ao Mar de o procurar nas suas Praias , depois de algumas tormentas , talvez se acharia com abundancia , e causaria admiração , por ser cousa rara neste Reino , e não ter havido quem até áquelles annos o procurasse , nem até agora nos desse noticia do seu invento.

Qui Quem quizer procurar o *Ambar* , tenha o cuidado de observar as Aves maritimas ; porque ordinariamente se juntão nos Sítios , onde as ondas o tem lançando.

do. Humas vezes se acha brando, outras duro, de sorte que se fica em parte humida, se conserva brando; e se não, se endurece com o Sol. Em quanto brando, tem côr cinzenta escura; mas depois de sêcco, se lhe vem diversas cores, como branca cinericia, jaspeada com manchas pretas.

CAPITULO VI.

De tres especies de Coral; da Coralina, e Peroleira.

HA tres especies de *Coral*, branco, vermelho, e preto. Tem estas a fórmula de Arvore de substancia bituminosa: crião-se no Mar, pegadas nas Rochas; os troncos, e ramos grossos são duros, os delgados molles, e flexiveis; no fim destes tem muitas flores brancas, resplandecentes, compostas de oito folhinhas juntas, e unidas á imitação do Cravo da India sêcco. Em quanto está debaixo da agua, he brando, e tremulo á maneira dos fios de Canutilho. O rubro he pouco vermelho, mas tirado da agua se faz

en-

encarnado, endurece, lapidifica, e se faz friavel, ou quebradiço. Muitas vezes se tem este tirado do Mar nas Costas de *Setubal*, *Peniche*, e outras mais Praias deste Reino.

O *Coral* preto não differe do vermelho, ou rubro, senão na côr: tem a mesma fórmula, e producção.

O branco cria-se da mesma sorte nas Rochas do Mar; algumas vezes se acha com ramos em fórmula de Arbuſto, de côr cinzenta, o qual tirado da agua se faz mais branco.

São abſorventes dos acidos; tomão-se em pó, e em Pirulãs; ſervem tambem para limpar os dentes.

A *Carolina* he Planta maritima, cria-se nos Rochedos, como o *Coral*, naquellas Pedras, que cobre a Maré. He Planta bituminosa, de côr verde eſcura: tirada da agua, se faz branca, quebradiça, terá de altura quatro dedos. Chamão-lhe *Musgo Marinho*. Com ella se achão algumas vezes troncos de *Coral* branco pegados nas mesmas Pedras. Produz-se com muita abundancia nas Costas do Mar naquellas Pedras, que cobre,

bre, e descobre a Maré. Tem neste Reino grande uso para matar as Lombrigas, e se applica a Crianças, e Pessoas melindrosas, que não gostão dos amargos.

Nas mesmas Praias do Mar, entre as Pedras, onde as aguas fazem redemoinhos, com muitas Conchas se achão humas pequenas, por fóra asperas, e por dentro claras, e resplandecentes, que parecem a mais fina *Madre-Perola*. Limpas estas exteriormente, e preparadas, seu pó tem a Virtude do *Aljofar*, e se applica aos mesmos Morbos.

CAPITULO VII.

Dos Bitumes Mineraes.

NA Fréguezia de S. Miguel de *Tres Minas*, no Lugar chamado os *Valles*, Provincia de *Traz-os-Montes*, se descobrio huma Mina muito abundante de *Bitume* brando, apretalhado, a qual ainda hoje existe; e por ignorarem os Moradores o que era, lhe chamavão *Cerol de Capateiros*, e por tal o enviárão, já ha annos, á Cidade do *Porto*.
He

He mui viscoso , o cheiro á imitação do Breu ; porém mais agradável.

Em alguns Campos , e Baixas dos Montes vizinhos desta Cidade de *Braga* , ao abrir Vallas para formar paredes , e Minas de agua , se encontrão véas grossas de materia bituminosa , preta côr de Breu , que por ignorancia desprezão os Lavradores. Huma vi eu na Fré-guezia de *Galtar* , vizinha da mesma Cidade , da qual apanhei algum ; mas pela factura de huma parede se ignora agora o Sitio.

No Campo , em que está fundada a primeira Caixa de agua , que vem a esta mesma Cidade , se achou quantidade de *Bitume* ; e ainda hoje entre o cascalho , e terra , que se tirou da Valla , por onde vem encanada , se encontrão pedaços d'elle sêcco , e espelhofoso por causa do tempo. Eu confervo ainda alguns pedaços , que me sobráão dos experimentos.

Estes *Bitumes* com o fogo se derretem , e ardem , desfazendo-se em fumo espello , oleoso , sulfureo , que dura bastante tempo : o cheiro he mais agradável que o do Breu ; por isso misturado com

aro-

aromas, serve para perfumes, formado em Pivetes, e Pastilhas.

Eu lhe considero a Virtude dileniente, atenuante, e calefaciente; porque applicado nas dores das juntas, as tira, e mollifica os Tumores.

Parece-me, que este *Bitume* será o mesmo, que gastamos nas Officinas com o nome de *Judaico*: e como se encontra em varias Partes deste Reino, e com mais abundancia na Provincia de *Traz-os-Montes*, não he difficultoso o observallo.

De outros muitos Mineræes, e Plantas pudéra fallar, se o tempo mo permitisse, e a minha Occupação me dèsse lugar; porém confio em Deos, que estes poucos serão motivo, para que os Curiosos se occupem em observar outras muitas cousas medicinaes, que se crião no Reino, aos quaes advirto, que o Territorio, que medeia do Tejo até *Aveiro*, cortando do Mar ao Nascente, he o mais abundante de Plantas, e Mineræes, que tenho conhecido; pois apenas se procurarão Plantas, flores, sementes, ou frutos, que nelle se não achem.

Finalmente advirto , que como este meu Livro consta de muitas cousas até agora totalmente ignoradas neste Reino, não queirão criticallas , sem primeiro fazerem os experimentos necessarios para o conhecimento da verdade , que sempre procurei.



INDICE

DAS

COUSAS NOTAVEIS.

A

- A Buso.* O que ha no uso das Caldas.
Part. 1. Trat. 1. cap. 9. pag. 36.
- Acacias.* A Egypcia, o que seja. P. 2.
Tr. 2. cap. 18. pag. 202. As Lusitanas.
ibid. cap. 19. pag. 205.
- Açafrão Silvestre.* Sua producção, P. 2.
Tr. 2. cap. 40. pag. 257.
- Accidentes.* Remedio para os uterinos.
P. 1. Tr. 1. cap. 11. pag. 44.
- Agarico.* Aonde se cria. P. 2. Tr. 2. cap.
9. pag. 182.
- Agno-Casto.* Sua descripção, e Virtudes.
P. 2. Tr. 2. cap. 17. p. 200.
- Agua de Levante.* Como se faz. P. 2. Tr.
2. cap. 41. pag. 264.
- Aguas Mineraes.* Modo de as conhecer.
P. 1. Tr. 1. cap. 3. pag. 8. Como se de-
vem beber. ibid. cap. 9. pag. 32.
- Alcafache.* Suas Caldas. P. 1. Tr. 1. cap.
21. pag. 69.
- Alcarovias.* Vid. *Ameos.*

- Alchermes.* Vid. *Grã de Tintureiros.*
- Alkali.* Vid. *Calí.*
- Almecega.* O que seja. P. 2. Tr. 2. cap. 6.
pag. 172.
- Almíscar.* Sua producção. P. 2. Tr. 1.
cap. 3. pag. 127.
- Aloes.* Suas Virtudes. P. 2. Tr. 2. cap. 35.
pag. 245.
- Ambar.* Seu descubrimento. P. 1. Tr. 3.
cap. 5. pag. 324.
- Ambrosia.* Sua producção, e Virtu-
des. P. 2. Tr. 2. cap. 47. §. II. pag.
289.
- Ameos.* Sua descripção, e Virtudes. P. 2.
Tr. 2. cap. 44. pag. 267.
- Anagalis-Aquatica.* Vid. *Becabunga.*
- Antimonio.* Aonde se acha. P. 2. Tr. 3.
cap. 3. pag. 310.
- Apolinaria.* Vid. *Jusquiamo.*
- Aregos.* Suas Caldas. P. 1. Tr. 1. cap. 22.
pag. 70.
- Aroeira.* Sua producção, e Virtudes.
P. 2. Tr. 2. cap. 6. pag. 172.
- Artanita.* O que seja. P. 2. Tr. 2. cap.
32. pag. 240.
- Azaro.* Seu invento, e Virtudes. P. 2.
Tr. 2. cap. 47. pag. 281.
- Azei-*

Azeite. Com que se tira do papel. P. 2.

Tr. 3. cap. 2. pag. 309.

Azougue. Com que se tira do Ouro. Vid.

Morochtos.

B

B *Abosa.* Vid. *Aloes.*

Baço. Modo de o abrandar. P. 2.

Tr. 2. cap. 5. pag. 171.

Banhos. Os que correspondem a cada Enfermo. P. 1. Tr. 1. cap. 4. pag. 15.

O número delles. *ibid.* cap. 6. pag. 24.

Devem-se continuar alguns annos. *ibid.*

cap. 10. pag. 40. Como se tomão os

Banhos dos Rios. Vid. *Rios.* Como se

usa dos do Mar. Vid. *Mar.*

Barba-Timão. Vid. *Ulmeiro.*

Barrilha. Vid. *Cali.*

Becabunga. Sua descripção, e Virtudes.

P. 2. Tr. 2. cap. 47. §. 6. pag. 282.

Bem-Rubro. O que he. P. 2. Tr. 2. cap.

47. §. 10. pag. 289.

Berberis. O que seião. P. 2. Tr. 2. cap.

11. pag. 186.

Betula. Sua descripção, e Virtudes. P. 2.

Tr. 2. cap. 1. pag. 149.

Bitumes. Aonde se achão. P. 2. Tr. 3.

cap. 7. pag. 328.

Bo-

- Boas-Noites.* Vid. *Jalapa*.
Boidanha. O que he. P. 2. Tr. 2. cap. 32.
 pag. 239.
Botris. Ambrosoides. Sua descripção, e
 Virtudes. P. 2. Tr. 2. cap. 47. §. 12.
 pag. 290. *Camedroides.* P. 2. Tr. 2.
 cap. 47. §. 13. pag. 292. *Americana.*
 P. 2. Tr. 2. cap. 47. §. 14. pag. 293.
Brazica-Marina. Vid. *Soldanela*.
Buxo. Suas Virtudes. P. 2. Tr. 2. cap. 28.
 pag. 228.

C

- C** *Achundé.* Como se faz. P. 2. Tr. 2.
 cap. 20. pag. 209. Suas Virtudes. *ibid*.
Caldelas. Suas Caldas, e Virtudes. P. 1.
 Tr. 1. cap. 12. pag. 46.
Cali. Suas especies, descripções, e Vir-
 tudes. P. 2. Tr. 2. cap. 47. §. 2. pag. 278.
Canavezes. Suas Caldas. P. 1. Tr. 1. cap.
 16. pag. 59.
Canela. Arvore, que a produz. P. 2.
 Tr. 2. cap. 2. pag. 160.
Cantaridas. O que são, e aonde se crião.
 P. 2. Tr. 1. cap. 7. pag. 139.
Capricervas. Aonde se achão. P. 2. Tr.
 1. cap. 10. pag. 144.

- Cardo-Corredor.* Vid. *Eringio.*
- Carlina falsa.* Vid. *Turbith.*
- Caranguejos.* Algumas de suas Virtudes.
P. 2. Tr. 1. cap. 8. pag. 140. Os de
Ainão, o que seião. ibi. pag. 142.
- Carrasco.* Sua producção. P. 2. Tr. 2.
cap. 15. pag. 193.
- Carvalhos.* O *Cerquinho* qual he. P. 2.
Tr. 2. cap. 8. pag. 180. O commum.
P. 2. Tr. 2. cap. 9. pag. 181.
- Cato.* O que seja, e como se faz. P. 2.
Tr. 2. cap. 20. pag. 207.
- Centaurea-Maior.* Sua descripção. P. 2.
Tr. 2. cap. 29. pag. 231.
- Cêra.* Com que se faz branca. Vid. *Mo-
rochtos.*
- Chá preto.* O que he, e como se prepa-
ra. P. 2. Tr. 2. cap. 47. §. 14. pag. 279.
Suas Virtudes. ibid.
- Chagas.* Remedios para ellas. P. 2. Tr. 2.
cap. 7. pag. 178. e P. 1. Tr. 1. cap. 22.
pag. 72. Com que se alimpão. P. 2.
Tr. 2. cap. 45. pag. 270. As da boca,
e garganta com que se curão. ibid. cap.
6. pag. 176. e cap. 11. pag. 187. e cap.
15. pag. 195. As das partes pudendas,
e peitos das Mulheres. ibid. cap. 33.
pag.

- pag. 243. As internas, com que se cura. *ibid.* cap. 29. pag. 232. As humidas, com que se desleccão. *ibid.* cap. 15. pag. 195.
- Chaves.* Suas Caldas. P. 1. Tr. 1. cap. 18. pag. 61.
- Cimfito-Petreo.* Vid. *Herva Divina.*
- Cipó.* Vid. *Volubilis.*
- Cisto.* Vid. *Esteva.*
- Cochinilha.* Sua producção. P. 2. Tr. 2. cap. 16. pag. 198.
- Confeitos.* Contra a peste. P. 2. Tr. 2. cap. 3. pag. 165.
- Contagios.* Com que se evitão. P. 2. Tr. 2. cap. 1. pag. 153.
- Contra-Herva.* Suas Virtudes. P. 2. Tr. 2. cap. 34. pag. 243.
- Contra-Veneno.* Contra o das Viboras. P. 2. Tr. 2. cap. 8. pag. 180. Contra o das Serpentes. *ibid.* cap. 25. pag. 224. Contas contra o veneno. *ibid.* cap. 12. pag. 188. Outro Remedio. *ibid.* cap. 33. pag. 243.
- Coral.* Aonde se acha. P. 2. Tr. 3. cap. 6. pag. 326.
- Coralinha.* Sua producção. Vid. *Coral.*
- Cornalheira.* Vid. *Aroeira.*

Corno-Fusile. O que seja , e aonde se acha.

P. 2. Tr. 3. cap. 4. §. 3. pag. 319.

Covilbã. Suas Caldas. P. 1. Tr. 1. cap.

19. pag. 64.

Cristal. Aonde se acha. P. 2. Tr. 3. cap.

4. §. 2. pag. 315.

D

D *Iarrhea.* Com que se cura. P. 2.

Tr. 2. cap. 8. pag. 181. e cap. 9.

pag. 182. e cap. 12. pag. 189. e cap. 13.

pag. 190. A que tem por causa o calor

interno. P. 2. Tr. 2. cap. 11. pag. 187.

Defluxos. Para que não caião no peito.

P. 2. Tr. 2. cap. 7. pag. 177. e cap. 15.

pag. 195. e cap. 38. pag. 254.

Disposição. A que deve ter quem fizer

uso dos Banhos. P. 1. Tr. 1. cap. 5.

pag. 18.

Dores. As do Estomago com que se cu-

rão. P. 1. Tr. 1. cap. 18. pag. 63. As

de Cabeça , e Dentes. P. 2. Tr. 2.

cap. 1. pag. 154. Tr. 3. cap. 2. pag. 309.

e Tr. 2. cap. 15. pag. 195. e cap. 47.

§. 8. pag. 285. As dos Ouvidos. P. 2.

Tr. 2. cap. 5. pag. 171. As de Barriga.

P. 2. Tr. 2. cap. 12. pag. 189. As que

- ficção ás Mulheres depois do Parto. P. 2.
Tr. 2. cap. 47. §. 14. pag. 295.
Dormideira-Cornuda. Sua producção, e
Virtudes. P. 2. Tr. 2. cap. 47. §. 9.
pag. 286.
Doronicos. Sua descripção, e Virtudes.
P. 2. Tr. 2. cap. 31. pag. 236. Os ve-
nenofos. *ibid.* pag. 237.

E

- E***nfermos.* Os Banhos, que lhes cor-
respondem. Vid. *Banhos.* O Regi-
mento, que devem observar. Vid. *Re-
gimento.* Com que se remedeão os
Morbos, que os accommettem nas Cal-
das. Vid. *Morbos.*
Epicacuenba. O que seja. P. 2. Tr. 2.
cap. 46. p. 275.
Epiptymo. Sua producção, e Virtudes.
P. 2. Tr. 2. cap. 42. pag. 264.
Erica. O que seja. Vid. *Tamargueira.*
Eringio. Sua descripção. P. 2. Tr. 2.
cap. 47. §. 4. pag. 280.
Erisipela. A da cabeça, e cara com que
se cura. P. 2. Tr. 1. cap. 2. pag. 126.
Escaldadura. Remedio para ella. P. 2.
Tr. 2. cap. 7. pag. 179. e cap. 35. pag. 246.

Escrofulas. Seu Remedio. P. 2. Tr. 2.
cap. 36. pag. 250.

Espinheiro. O Alvar, o que seja. P. 2. Tr.
2. cap. 12. pag. 188. O commum. Vid.
Oxia-Canta.

Espongeira. Vid. *Acacia.*

Esquinanto. Aonde se cria. P. 2. Tr. 2.
cap. 38. pag. 253.

Esquinencia. Com que se cura. P. 2. Tr.
2. cap. 7. pag. 178.

Esteua. O que hé. P. 2. Tr. 2. cap. 27.
pag. 225.

Estomago. Com que se séccão as suas hu-
midades. P. 2. Tr. 2. cap. 19. pag. 206.

Com que se corrobora. P. 2. Tr. 2.
cap. 22. pag. 217. Remedio para as suas
dores. Vid. *Dores.*

Extracto. O da *Acacia*, como se faz. P. 2.
Tr. 2. cap. 19. pag. 206.

F

F *Ebre-fugo-Lusitano.* Sua descrip-
ção, e Virtudes. P. 2. Tr. 2. cap.
22. pag. 213.

Feridas. Com que se curão. P. 2. Tr.
2. cap. 6. pag. 176. e cap. 45. pag.
271.

Fla-

Flatos. Os Hestericos, com que se curãõ. P. 2. Tr. 1. cap. 4. pag. 130.

Flor de Cristal. Vid. *Cali.*

Fluxos-Albos. Com que se curãõ. P. 2. Tr. 2. cap. 6. pag. 173. e cap. 8. pag. 181.

Fontes. A de *Parada*, e suas Virtudes. P. 1. Tr. 2. cap. 4. pag. 89. A *Fonte Santa.* cap. 2. pag. 85. A da *Pesqueira Longa.* ibid. cap. 1. pag. 84. A das Virtudes. cap. 3. pag. 88. A da *Carcova.* cap. 5. pag. 91. A de *Riba-Tua.* ibid. cap. 6. pag. 93. A do *Castanheiro.* ibid. cap. 7. pag. 95. A de *Almofala.* ibid. cap. 8. pag. 97. A de *Choupelo.* ibid. cap. 103. pag. 76. A de *Val da Mó.* ibid. cap. 11. pag. 104. A de *Luso.* ibid. cap. 12. pag. 105. A de *Santo Elias.* ibid. cap. 13. pag. 108. A do *Loreto.* ibid. cap. 14. pag. 110. A da *Inquisição.* ibid. cap. 15. pag. 111. A *Fonte Nova.* ibid. Duas Fontes Mineraes. ibid. cap. 9. pag. 102.

Frieiras. Com que se curãõ. P. 2. Tr. 2. cap. 47. §. 8. pag. 285.

Fylierea. O que seja, e suas Virtudes. P. 2. Tr. 2. cap. 6. pag. 176.

G

G *Alba*. Aonde se produz. P. 2. Tr. 2. cap. 15. pag. 193.

S. Gemil. Suas Caldas. P. 1. Tr. 1. cap. 20. pag. 66.

Gengivas. A sua laxidão, com que se cura. P. 2. Tr. 2. cap. 19. pag. 209.

Geréz. Suas Caldas, descripção, e antiguidades. P. 1. Tr. 1. cap. 1. pag. 1. Seus Banhos. *ibid*. cap. 2. pag. 5.

Goma Arabia. Aonde se acha. P. 2. Tr. 2. cap. 18. pag. 204.

Gotta. A Edematosa, com que se cura. P. 2. Tr. 2. cap. 25. pag. 223.

Grã de Tintureiros. O que seja. P. 2. Tr. 2. cap. 26. pag. 196.

Grosularias. O que são. P. 2. Tr. 2. cap. 10. pag. 134.

Guimarães. Suas Caldas. P. 1. Tr. 1. cap. 13. pag. 50.

H

H *Emorróidas*. Sua cura. P. 2. Tr. 2. cap. 35. pag. 247.

Hermodatilos. Suas descripções, e Virtudes. P. 2. Tr. 2. cap. 39. pag. 254.

Her-

Herpes-Meliars. Com que se curão. P. 2.
Tr. 2. cap. 28. pag. 231.

Herva-Divina. Sua descripção , e Vir-
tudes. P. 2. Tr. 2. cap. 47. §. 3. pag.
279.

Hipocistidos. O que seião. P. 2. Tr. 2.
cap. 27. pag. 228.

Horas. As mais proprias para tomar os
Banhos. P. 2. Tr. 1. cap. 7. pag. 28.

I

J *Alapa.* Sua descripção , e Virtudes.
P. 2. Tr. 2. cap. 36. pag. 248.

Javalí. Sua descripção , e Virtudes. P. 2.
Tr. 1. cap. 6. pag. 134.

Iêtericia. Com que se cura. P. 2. Tr. 2.
cap. 5. pag. 171. e cap. 10. pag. 185.

Iman. Vid. *Pedras.*

Inflamações. Com que se tirão. P. 2.
Tr. 2. cap. 25. pag. 224.

Junipero. Aonde se produz. P. 2. Tr. 2.
cap. 3. pag. 162.

Jusquiamo. Suas especies , e Virtudes.
P. 2. Tr. 2. cap. 47. §. 8. pag. 284.

L

- L** *Abdano*. Como, e de que se faz. P. 2.
Tr. 2. cap. 27. pag. 226.
- Legação*. Vid. *Salsa-Parrilha*.
- Lentisco*. Vid. *Aroeira*.
- Leprosos*. Com que se curão. P. 2. Tr.
1. cap. 5. pag. 233. e cap. 12. pag.
188.
- Lignum Crucis* Vid. *Visco-Quercino*.
- Limonio*. Sua descripção, e Virtudes.
P. 2. Tr. 2. cap. 47. §. 10. pag. 287.
- Lobos*. Suas Virtudes. P. 2. Tr. 1. cap. 5.
pag. 131.
- Lombrigas*. Com que se matão. P. 2.
Tr. 2. cap. 47. §. 12. pag. 292.

M

- M** *Açã de Porco*. Vid. *Artanita*.
- Macer*. Vid. *Aroeira*.
- Madre*. Com que se seccão as suas humi-
dades. P. 2. Tr. 2. cap. 6. pag. 173.
cap. 20. pag. 209.
- Manná*. Sua producção, e Virtudes. P. 2.
Tr. 2. cap. 5. pag. 168.
- Mar*. Modo de tomar os seus Banhos.
P. 1. Tr. 1. cap. 26. pag. 80.

Mechoação. Sua producção, e Virtudes.
P. 2. Tr. 2. cap. 32. pag. 238.

Meimendo. Vid. *Jusquiamo.*

Menstruos. Como se cura a sua demazia,
por muito calor. P. 2. Tr. 2. cap. 11.
pag. 187. e cap. 12. pag. 189. Com que
se provocão. *ibid.* cap. 17. pag. 201,
e cap. 44. pag. 270.

Mineraes. Os que contêm as Caldas do
Geréz. P. 1. Tr. 1. cap. 3. pag. 8. Os
que contêm as mais Caldas, e Fontes.
Vid. *suis locis.*

Mirica. Vid. *Tamargueira.*

Moledo. Suas Caldas. P. 1. Tr. 1. cap. 17.
pag. 60.

Monsão. Suas Caldas. P. 1. Tr. 1. cap.
15. pag. 56.

Montã. Vid. *Doronicos.*

Morbos. Os que dão aos Enfermos nas
Caldas, como se curão. P. 1. Tr. 1.
cap. 11. pag. 40.

Mordidos. Para os de Cão damnado, re-
medio experimentado. P. 2. Tr. cap. 1.
pag. 154.

Morochtos. Vid. *Pedras.*

Musgueiro. Que Animal seja. P. 2. Tr. 1.
cap. 3. pag. 127.

Mus-

Musqueiro. Vid. *Ulmeiro.*

Mulheres. O que devem fazer, quando lhes vier o tributo nas Caldas. P. 1. Tr. 1. cap. 10. pag. 39. N

N *Ervos.* Como se firmão. P. 2. Tr. 2. cap. 9. pag. 182.

Nossa Senhora do Pranto. Suas Caldas. P. 1. Tr. 1. cap. 24. pag. 75.

Noticia. Dá-se a de varias Plantas, que se crião no Reino, P. 2. Tr. 2. cap. 47. §. 15. pag. 299. O

O *Bstrucções.* Remedio para ellas. P. 1. Tr. 1. cap. 5. pag. 21.

Ocre. Aonde se acha. P. 2. Tr. 3. cap. 4. §. 1. pag. 313.

Oleos. O da Mata. P. 2. Tr. 2. cap. 6. pag. 174. O de Zimbro. P. 2. Tr. 2. cap. 3. pag. 166. O de Buxo. *ibid.* cap. 28. pag. 229.

Oxia-Canta. O que he. P. 2. Tr. 2. cap. 12. pag. 187. P

P *Anaricios.* Com que se curão. P. 2. Tr. 2. cap. 47. §. 10. pag. 288.

Páo.

Pão. As suas lascas mettidas na carne, como se tirão. P. 2. Tr. 2. cap. 12. pag. 188.

Pedras Medicinaes. A do Veado, e suas Virtudes. P. 2. Tr. 1. cap. 2. pag. 124.

A da Peçonha. *ibid.* pag. 125. A de

Cobra de Dio. *ibid.* A de Porco-Espim artificial, como se faz. P. 2. Tr. 1.

cap. 6. pag. 136. A de Caranguejo.

P. 2. Tr. 2. cap. 8. pag. 142. A Bazar, aonde se cria. *ibid.* cap. 10. pag. 146.

A Iman, ou de Cevar, aonde se acha. P. 2. Tr. 3. cap. 1. pag. 302. A Mo-

rochtos, o que seja. *ibid.* cap. 2. pag. 305. A Hematites. *ibid.* cap. 4. §. 1.

pag. 314. A Pomes. *ibid.* §. 2. pag. 319. Pedras dos Barbeiros. *ibid.* §. 3.

pag. 320. A Judaica. *ibid.* pag. 322. A de Cananor. *ibid.* 321. Pedras Me-

dicinaes. P. 2. Tr. 3. cap. 4. §. 1. pag. 313. e pag. 317. e §. 3. pag. 320. e

§. 4. pag. 324. A Chocalheira. *ibid.* §. 4. pag. 322. A Quadrada. *ibid.* pag.

319.

S. Pedro do Sul. Suas Caldas. P. 1. Tr. 1. cap. 23. pag. 72.

Pernas. Suas inchações, com que se curão. P. 2. Tr. 2. cap. 33. pag. 242.

- Pimenteira Silvestre.* O que seja. Vid. *Agno-Casto.*
Pinheirinha. Vid. *Herva Divina.*
Pistoloquia. Sua descripção. P. 2. Tr. 2. cap. 47. §. 7. pag. 283.
Purgas. As que servem aos que usão das Caldas. P. 1. Tr. 1. cap. 5. pag. 19. A de Sabugueiro he muito forte. P. 2. Tr. 2. cap. 7. pag. 178.

Q

- Q** *Uebraduras.* Com que se curão. P. 2. Tr. 2. cap. 29. pag. 233. e cap. 21. pag. 212. As dos ossos, com que se soldão. *ibid.*

R

- R** *Abarbaro.* Seu descobrimento, e Virtudes. P. 2. Tr. 2. cap. 41. pag. 259.
Raizes. A chamada das *Más Mulheres.* Vid. *Doronicos.* AVENTOSO, o que seja. Vid. *Vincetoxico.* A das Cobras. Vid. *Vincetoxico.*
Ramno. Suas especies, e Virtudes. P. 2. Tr. 2. cap. 4. pag. 166.
Rapontico. Sua producção. P. 2. Tr. 2. cap. 30. pag. 233. O menor. *ibid.*

Ra-

Raposa. Suas Virtudes. P. 2. Tr. 1. cap. 4. pag. 129.

Regimento. O que devem ter os que fizerem ufo das Aguas Mineraes. P. 1. Tr. 1. cap. 10. pag. 37.

Retenção. A de Ourinas, com que se cura. P. 2. Tr. 2. cap. 1. pag. 158.

Rios. Modo de tomar os seus Banhos. P. 1. Tr. 1. cap. 25. pag. 77.

Rosto. Com que se depura. P. 2. Tr. 2. cap. 21. pag. 212.

S

S Abão Mineral. Vid. *Morochtos.*

S Sabina. Sua producção, e Virtudes. P. 2. Tr. 2. cap. 24. pag. 222.

Sabugueiro. Suas Virtudes. P. 2. Tr. 2. cap. 7. pag. 177.

Salgadeira. Suas Virtudes. P. 2. Tr. 2. cap. 26. pag. 224.

Salgueiro-Amerino. Vid. *Agno-Casto.*

Salicornia. Vid. *Calí.*

Salsa-Parrilha. Aonde se acha. P. 2. Tr. 2. cap. 14. pag. 191.

Sangrias. São prejudiciaes aos que tomão Banhos. P. 1. Tr. 1. cap. 11. pag.

- Sardas.* Com que se tirão. P. 2. Tr. 2.
cap. 1. pag. 159.
- Sene.* O Lusitano, o que he. P. 2. Tr. 2.
cap. 23. pag. 219.
- Silvão Macho.* O que seja. P. 2. Tr. 2.
cap. 13. pag. 189.
- Soldanella.* Sua descripção, e Virtudes. P. 2.
Tr. 2. cap. 47. §. 1. pag. 277.
- Stincos.* Suas Virtudes. P. 2. Tr. 1. cap.
9. pag. 143.
- Suor.* O que devem ter os que fazem uso
de Caldas. P. 1. Tr. 1. cap. 8. pag. 29.

T

- T** *Amargueira.* Suas especies. P. 2.
Tr. 2. cap. 25. pag. 223.
- Tasneira.* Sua descripção, e Virtudes.
P. 2. Tr. 2. cap. 45. pag. 270.
- Tasninha.* O que seja. P. 2. Tr. 2. cap.
45. pag. 271.
- Tempo.* O em que melhor obrão as Cal-
das. P. 1. Tr. 1. cap. 7. pag. 27. O mais
proprio de beber as Aguas Mineraes.
ibid. cap. 9. pag. 34. O que devem suar
os Enfermos. Vid. *Suor.*
- Terebinto.* O que seja. P. 2. Tr. 2. cap. 6.
pag. 174.

Testiculos. Sua dureza, com que se desfaz.

P. 2. Tr. 2. cap. 17. pag. 202.

Tificos. Com que se curão. P. 2. Tr. 1.

cap. 4. pag. 130. Para os Heticos. P. 2.

Tr. 2. cap. 35. pag. 247.

Topazios. Os Occidentaes, aonde se achão.

P. 2. Tr. 3. cap. 4. §. 4. pag. 322.

Tosilago. Vid. *Ungula-Cavallina.*

Tumega. Vid. *Centaurea-Maior.*

Tumores. Com que se resolvem. P. 2. Tr.

2. cap. 22. pag. 216. e cap. 25. pag. 223.

e cap. 28. pag. 230.

Turbith. Seu invento neste Reino. P. 2.

Tr. 2. cap. 37. pag. 251. O venenoso.

ibid. pag. 253.

V

V *Eado.* Suas Virtudes mais principais. P. 2. Tr. 1. cap. 2. pag. 124.

Vidoeiro. Vid. *Betula.*

Vinbo. Com que se lhe tira o azedo. P. 2.

Tr. 2. cap. 8. pag. 131.

Visco-Quercino. Sua producção. P. 2. Tr.

2. cap. 9. pag. 183.

Vincetoxico. Suas Virtudes. P. 2. Tr. 2.

cap. 33. pag. 241.

Ulmeiro. Sua descripção, e Virtudes. P.

2. T. 2. cap. 21. pag. 211.

Vo-

Volubilis. Suas especies. P. 2. T. 2. cap. 46. pag. 272.

Ungula-Cavallina. Sua producção, e Virtudes. P. 2. Tr. 2. cap. 43. pag. 266.

X.

X *Ara.* Vid. *Esteva.*

Xarope. O de Retróz Carmezim, de que se faz. P. 2. Tr. 2. cap. 15. pag. 197.

Z

Z *Ambujeiro.* O que he. P. 2. Tr. 2. cap. 6. pag. 176.

Zimbro. O que seja. P. 2. Tr. 2. cap. 3. pag. 165. O seu Azeite para que serve. Vid. *Oleos.*

F I M.

